ANO 38.º SABADO, 24 DE MAIO DE 1958 N.º 12.737

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DR. ULISSES CORTÊS

«Suponho indispensável formular um último apêlo à oposição e chamar à colaboração construtiva todos os homens de bem e autênticos valores que militem nas suas fileiras. O engrandecimento do País constitui tarefa suficientemente nobre para poder representar um elemento de unidade, um factor de coesão. A obra a empreender não é privilégio de alguns: é património de todos. Todos nela têm, pois, o seu lugar» — diz o sr. dr. Ulisses Cortês ao «Diário de Lisboa».

O ministro da Economia responde

às críticas sobre problemas da economia nacional suscitadas pelos srs. prof. Azevedo Gomes e eng.º Cunha Leal

Algumas das figuras da Oposição cujas opiniões temos registado, referiram-se a diversos aspectos dos nossos problemas económicos formulando críticas ou analisando pontos que, pelo amplo alcance nacional de que se revestem, se justifica que lhes dediquemos mais detida atenção. Assim, arquivámos nas nossas colunas os depoimentos dos srs. prof. Mário de Azevedo Gomes e eng.º Cunha Leal.

Hoje, na sequência do seu propósito de prosseguir a sua missão de informação objectiva, o «Diário de Lisboa» ouve alguém que, pelo seu conhecimento directo dos problemas debatidos e pela sua posição em face da vida económica nacional, se encontra especialmente indicado para esclarecer alguns desses aspectos aqui focados: o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, que começou por nos dizer:

— Como sabe, o prof. Azevedo Gomes ocupa-se na sua entrevista de um sector restrito do problema económico nacional—o da estruturação agrária—e relativamente a ele procura demonstrar que o Plano de Fomento nada fez com vista á sua solução. Esquece lamentàvelmente a obra realizada em numerosos outros domínios e mesmo, na matéria que versou, limita-se em grande parte a reproduzir ideias e observações extraídas de documentos oficiais, que aliás elogia e se encontram perfilhadas pelo Governo. Usando de uma dialética discutível converte, assim, em reivindicações oposicionistas o que constitui já nítida linha de orientação governativa.

— Mas, parte da sua crítica é válida com certeza...

— A resposta está contida nas afirmações anteriores. O ilustre agrónomo ,ao versar o problema da estruturação agrária apoia-se na modéstia de um trabalho de colonização interna, conduzido a título experimental, e reedita, em grande parte, orientações e doutrinas constantes de trabalhos determinados pelo Governo, brandindo-os contra este como armas de propaganda. Fá-lo, além disso, precisamente quando no II Plano de Fomento o problema é equacionado para imediata solução.

— Conviria, no entanto, esclarecer se no domínio da actuação da Junta de Colonização Interna o esforço desenvolvido se pode considerar satisfatório.

Estrutura agrária e a colonização interna no II Plano de Fomento

— Se me dispusesse a seguir os métodos que vejo para aí generali-

(Continua na 6.ª página)

Roubaram-lhe o pecúlio nas vésperas do casamento

SÃO PAULO, 24 — «Senhor comissário: o meu casamento foi adiado»—declarou o português Acácio Jesus dos Santos, ao entrar na Delegacia da Polícia, deixando boquiabertos os agentes da autoridade.

—Que tenho eu com isso?— perguntou o comissário.

Então, Acácio contou a sua triste sorte. Tinha ido levantar a um banco a quantia de 20 mil cruzeiros, produto das suas economias, destinada ás compras para o seu novo lar. Quando seguia, de noite, pela estrada do Imirim, para a sua residência, foi assaltado por dois pretos e um branco, os quais o agrediram e o despojaram do seu pecúlio. As buscas da Polícia resultaram infrutíferas. — (A. N. I.).

Informar, esclarecer

Quem governa precisa de conhecer, em toda a sua extensão e no seu exacto significado, as reacções da opinião pública perante os factos políticos que interessam os sectores conscientes da Nação. Aqueles que têm nas suas mãos os destinos de um país não podem ignorar em que medida as suas decisões e os seus actos concitam o aplauso ou provocam a discordancia do público, que em nenhum caso pode ser considerado um valor negativo. Para isso, a primeira condição consiste em estarem bem informados.

Nos países onde vigoram instituições democráticas que respeitam as liberdades fundamentais, a liberdade de informação e de expressão do pensamento é, sem dúvida, aquela que melhor pode contribuir para esclarecer a opinião pública e iluminar o espírito dos governantes. A deformação intencional ou a omissão pura e

(Continua na página central)

Recusa terminante de Pflimlin a negociações directas com de Gaulle

PARIS, 24. — Pierre Pflimlin prossegue nas tentativas para encontrar uma plataforma de conciliação com os generais rebeldes da Argélia, mas recusa-se, terminantemente, a encetar negociações, directas, com o general De Gaulle — segundo afirmam círculos autorizados.

Após a sua entrevista com o general chefe dos independentes, Antoine Pinay aconselhou Pflimlin a tentar um contacto directo com De Gaulle, quer através de um intermediário, quer por meio de um en-

(Continua na ultima página)

Terminou hoje o prazo para apresentação de candidaturas à Presidência da República que vão ser apreciadas no Conselho de Estado

Termina hoje o prazo marcado na lei para a apresentação de processos de candidatura á Presidência da Republica (até ao antepenultimo sábado anterior á eleição, diz a lei).

Deverão ter-se, pois, em presença, os trsê candidatos até hoje revelados pela ordem: o general Humberto Delgado, o primeiro proposto, sob a etiqueta de «candidato independente»; o dr. Arlindo Vicente, apresentado sob a disignação de «Oposição Democrática»; e o almirante Américo Tomás, candidato da «União Nacional».

Os três processos de candidatu-

(Continua na página seguinte)

A nota oficiosa do Ministério do Ultramar sobre as considerações formuladas pelo eng.º Cunha Leal

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Na resposta ontem publicada no «Diário de Lisboa», atribui o senhor engenheiro Cunha Leal as divergências das nossas opiniões sobre os mesmos assuntos á circunstancia de eu não ter ultrapassado a fase da mocidade dinamica, enquanto o senhor engenheiro penetrou ousadamente nos umbrais da velhice. Tinha-me parecido que no texto da entrevista ao microfone do Rádio Clube Português a razão das nossas divergências era de outra ordem. Na base da mocidade e da velhice — e só nessa — retomo ainda esta vez os assuntos discutidos, pois nem a minha mocidade é tão moça que me impeça de explicar nem a velhice do senhor engenheiro tão velha que o impeça de compreender.

A.—Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes

2. Diz o senhor engenheiro Cunha Leal: «O primeiro destes dois objectivos seria muito melhor assegurado pelo simples respeito da chamada *lei de nacionalização de capitais*, que, pelos modos, foi feita para ser ignorada».

A lei n.º 1 994, chamada lei de nacionalização de capitais, não foi ignorada neste caso. O artigo 3.º do decreto lei n.º 41 004, de 15 de Fevereiro de 1957, dispõe: «O Governo promoverá a constituição de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que tenha por objecto a instalação e o exercício, em Portugal, da industria de lapidagem de diamantes. § unico. A sociedade a constituir para o efeito do corpo do artigo será portuguesa, nos termos da lei n.º 1 994, de 13 de Abril de 1943».

O artigo 2.º dos Estatutos da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes declara: «A Sociedade terá sempre a nacionalidade portuguesa, nos termos definidos na lei n.º 1 994, de 13 de Abril de 1943, e ficará sujeita ás condições por ela impostas ás Sociedades a que respeita»

Foi, pois, tomada a cautela que o sr. engenheiro recomenda.

(Continua na 3.ª página)

A residência do general De Gaulle, em Colombey-les-Deux-Églises, onde a reportagem vigia agora todas as entradas e saídas. Mas De Gaulle, que é apontado como o «homem forte», é também o «homem silencioso». Cada silêncio seu é um mistério — como cada palavra também o é...

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Conto policial e
* Página da mulher

O ministro do Interior e o prof. Costa Leite foram hoje a Santarém, Leiria e Coimbra

O ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Comissão Executiva da U. N., deslocou-se esta manhã a Santarém, onde teve uma reunião com as comissões distrital e concelhia da U. N., para tratar de assuntos relacionados com a campanha eleitoral em curso. À tarde, houve novas reuniões em Leiria e em Coimbra. Amanhã, os srs. dr. Trigo de Negreiros e prof. Costa Leite seguem para Braga e Viana do Castelo, devendo passar por Aveiro no seu regresso a Lisboa. Em todas aquelas cidades haverá reuniões do mesmo sentido.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

A apreciação das candidaturas pelo Conselho de Estado

(Continuação da página anterior)

ra foram entregues na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça e, depois de verificada, sob o angulo de visão da análise técnico-juridica, no sentido de se apurar se foram cumpridas todas as formalidades reclamadas pela lei, haverá ainda outra apreciação — a apreciação da «idoneidade dos candidatos».

A primeira apreciação é de natureza juridica (compete ao tribunal). A segunda é de natureza politica (compete ao Conselho de Estado). E' a parte mais importante a que resta dar cumprimento até á data da eleição (8 de Junho).

Compete, como se disse, ao Conselho de Estado, orgão cuja existência e funcionamento são determinados pela Constituição (art.º 83.º). O Conselho de Estado funciona junto do Presidente da Republica e, entre as suas atribuições, figura a de «decidir sobre a idoneidade dos candidatos á Presidência da Republica, para efeitos do disposto do § 1.º do art.º 73.º».

Trata-se da disposição restritiva que estabelece: «Não poderão propor-se ao sufrágio os candidatos que não ofereçam garantias de respeito e finalidade aos principios fundamentais da ordem politica e social consignada na Constituição».

Cabe recordar que, ao abrigo deste preceito constitucional, foi recusada, em 1951, a candidatura do sr. prof. dr. Rui Luís Gomes.

A composição do conselho de Estado

Nos termos legais é a seguinte a composição do Conselho de Estado:

1.º — O Presidente do Conselho de Ministros (Prof. António de Oliveira Salazar).

2.º — O da Assembleia Nacional (Conselheiro Albino dos Reis).

3.º — O da Camara Corporativa (dr. Luís Supico Pinto).

4.º — O do Supremo Tribunal de Justiça (conselheiro Cruz Alvura).

5.º — O Procurador Geral da Republica (em funções, o substituto legal, dr. Luís Francisco Lopes Navarro).

6.º — Dez homens publicos de superior competência, nomeados vitaliciamente pelo Chefe do Estado.

Dos dez vogais vitalicios, porém, apenas oito destes lugares estão preenchidos pelos srs. prof. Marcelo Caetano, prof. Mário de Figueiredo, prof. Caeiro da Mata, prof. Costa Leite (Lumbrales), conselheiro Albino dos Reis, coronel Santos Costa, almirante Ortins de Betencourt e dr. Pedro Teotónio Pereira. Os dez lugares de nomeação nunca estiveram totalmente preenchidos, nunca tendo sido atingido numero acima de nove. O recente falecimento de um dos conselheiros de Estado, o general Domingos de Oliveira, elevou a duas as posições em aberto. Uma das posições de vogal nato, corresponde, porém, a um vogal vitalicio, o sr. dr. Albino dos Reis, que, deverá ser, por isso, automáticamente substituido pelo primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Soares da Fonseca.

O Conselho de Estado — diz textualmente o § unico do art.º 73.º da Constituição — reunirá por direito próprio para apreciar as propostas de candidatura á Presidência da Republica. Mas embora o Conselho de Estado funcione como diz a lei, «junto do Presidente da Republica», o mais alto magistrado da Nação não estará presente para o caso, mas essa ausência resulta da própria disposição da lei: ás reuniões para decidir sobre as candidaturas «não assistirá o Chefe do Estado nem conselheiro a quem alguma das propostas respeite».

A data da próxima reunião do Conselho de Estado não foi ainda tornada publica.

VIDA ARTISTICA

Salão da Primavera na Costa do Sol

O Salão de Primavera, na sede da Junta do Turismo da Costa do Sol, constitui um acontecimento artístico que se prolonga. A exposição, que reune um belo lote de trabalhos de grande valia, de escultura e de pintura, tem atraido numerosos visitantes á sala da biblioteca da Junta do Turismo da Costa do Sol, na arcada do Parque Estoril, onde continua patente ao publico.

Monumentos do Brasil

No Instituto Superior Técnico, inaugurou-se esta tarde, pelas 15 horas, uma exposição de documentação fotográfica de monumentos do Brasil, organizada sob o patrocínio do ministro da Educação Nacional e do embaixador do Brasil, pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, pelo director do Património Histórico e Artístico Nacional, do Brasil, e pelo director do Museu Regional de Évora.

O general comandante passando a sua revista

As festas de encerramento do Centro de Instrução da Guarda Fiscal

Efectuou-se esta manhã, no Estádio das Salésias, a festa de encerramento do Centro de Instrução, da Guarda Fiscal, que tem funcionado no quartel de Alcantara, da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1, desde o dia 1 de Abril.

Com a assistência do general Luís Domingues, comandante-geral, que se encontrava acompanhado do 2.º comandante-geral, dos chefes de Repartição, dos 1.º e 2.º comandantes do Batalhão n.º 1, e demais oficiais que prestam serviço em Lisboa, os novos guardas exibiram-se, com muito aprumo, em diversos numeros de educação física e aplicação militar, entre os quais deve realçar-se a luta de defesa pessoal, cuja instrução foi pela 1.ª vez ministrada em Centros de Instrução, bem como a de natação e salvamento.

A interessante festa terminou com a distribuição de prémios ás praças, que mais se distinguiram ao longo das 8 semanas de instrução.

Comunhão e crisma dos novos alunos do Colégio Militar

Na igreja da Luz efectuou-se hoje a cerimónia da comunhão e do crisma dos novos alunos do Colégio Militar, a qual teve a assistência da direcção e do corpo docente do colégio e de muitas pessoas das famílias dos alunos. Presidiu o sr. bispo de Tiava, sendo-lhe prestadas honras pelo batalhão escolar que em grande uniforme, com espingarda e baioneta, bandeira e guião e fanfarra, formava no largo fronteiro ao Colégio e desfilou em seguida em continência.

No gabinete do director, na presença do subdirector e do corpo docente, o sr. bispo de Tiava recebeu os cumprimentos de boas-vindas, depois do que o batalhão escolar deu entrada no templo, com os 60 novos alunos.

O sr. bispo de Tiava celebrou a missa, acolitado pelo prior da freguesia, padre António Francisco Marques, que foi ajudado por um aluno. Os clarins, á elevação, tocaram a marcha de continencia, fazendo a guarda de honra ao altar a bandeira e o guião, com a respectiva escolta.

Terminadas as cerimónias religiosas, foi servido o pequeno almoço aos convidados ao refeitório do colégio.

XXVIII FEIRA DO LIVRO
ROSSIO
ABERTA DAS 16 A'S 24 H.

AOS FORASTEIROS
A ADEGA MESQUITA
Participa que tem fora de portas
Um belíssimo recinto na sua quinta no CACEM onde poderão apreciar ao almoço e jantar os já afamados pratos preparados pela tia Adelina
CALDEIRADA À FRAGATEIRA
e PAELLA À VALENCIANA
a 28 minutos de Lisboa em comboio eléctrico e a 5 minutos da estação do Cacém.
Não esqueça, amanhã vá á quinta da Adega Mesquita no CACEM (estrada de Idanha).

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

INFORME-SE NO SEU FORNECEDOR
OU NA NESTLÉ

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA PORTUGAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Amanhã, domingo, ás 16 horas — Tarde Cultural com a ópera de Donizetti
O ELIXIR DE AMOR
com Maria Cristina Castro, Maria José Campos, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Alvaro Malta
Maestro-Director: António de Almeida
Tabela de Preços — Cadeiras: 30$00 — Frizas: 130$00 — Camarotes de 1.ª ordem: 150$00; de 2.ª ordem: 120$00; de 3.ª ordem: 100$00; de 4.ª ordem: 80$00 — Balcão de 3.ª ordem: 20$00 e 25$00; de 4.ª ordem: 15$00 e 20$00—Varandas: 10$00 e 17$50.

Resposta do ministro do Ultramar ao eng.º Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

3. O sr. engenheiro Cunha Leal entende que a cláusula restritiva da transmissão das acções com que o ministro quis evitar uma possível absorção da sociedade por interesses contrários não é suficientemente sólida, pois não assegura a maioria de capital nas mãos dos fundadores que considera «seguros».

Depende da maneira de contar as acções. Se o Estado, a província de Angola e o Banco de Angola conservarem, como é natural, as suas acções, temos 50.000 contos «seguros»; metade das partes pertencentes aos Bancos Fonsecas, Santos & Viana, José Henriques Totta, somam mais 20.000 contos; metade das acções pertencentes á Diamang, 12.300 contos, o que dá o total de 82.300, ou seja uma maioria de 7.300 contos.

Nem diga o sr. engenheiro que os votos da Diamang não deveriam ser somados aos outros. Se outras razões não houvesse para garantir que esta companhia não pode prejudicar a industria de lapidagem lembro que há nela administradores por parte do Estado a quem cumpre «defender os interesses publicos, de ordem patrimonial, administrativa ou económica», dispondo para isso, juntamente com o ministro, do direito de veto (decreto-lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956).

4. A primeira nota oficiosa disse que o Ministério do Ultramar *estava há muito tempo* convencido de que a unica forma de aproveitar totalmente para o País o rendimento dos diamantes da província de Angola é conseguir que eles sejam lapidados em Portugal.

O sr. engenheiro Cunha Leal confirmou esta asserção, mostrando que o interesse do Governo começou pelo menos em 1948, mas desconhecia que já antes tinham surgido outras oportunidades de encarar o problema. Com efeito, o requerimento dos srs. Albuquerque não foi o unico nem o primeiro. Foram formalmente apresentados nos serviços publicos dez requerimentos, o primeiro dos quais em 22 de Fevereiro de 1941, e, deles, três chegaram a ser deferidos, mas as oficinas nem começaram a ser montadas.

5. Narra o sr. engenheiro Cunha Leal a «odisseia» do comerciante americano sr. Harry Winston, mas não diz se ela foi justa ou injusta, isto é, se as propostas do sr. Winston eram ou não de interesse nacional. Se não o eram, justifica-se o «arrefecimento por banda do Governo que o convocara» e que aquele senhor «retomasse o caminho da sua terra».

Para mostrar, porém, que não houve «odisseia» basta transcrever parte de uma carta do sr. Winston para o sr. Presidente do Conselho, datada de 21 de Janeiro de 1956, onde se lê:

«Tenho o prazer de informar que chegámos a um acordo amigável e combinámos um substancial negócio com o Sindicato, não só para o presente, mas também para encomendas futuras. A atmosfera durane as nossas discussões foi muitíssimo agradável — em nenhuma altura eu fui sujeito a quaisquer embaraços por causa dos meus esforços junto do Governo português, a respeito da produção de Angola. Vim-me embora com a sincera convicção de que o negócio é feito de boa fé e um melhor entendimento foi conseguido. A atitude para comigo foi a mais agradável, em todos os momentos».

6. Para finalizar este assunto, explica-se mais desenvolvidamente a afirmação da «nota oficiosa» sobre a convicção de que a unica forma de aproveitar totalmente para o País o rendimento dos diamantes da provincia de Angola é conseguir que eles sejam aqui classificados, avaliados e trabalhados.

Os diamantes de Angola têm sido vendidos ao Sindicato de Londres; seguem directamente de Angola para Londres; aí são classificados e avaliados; vendidos sucessivamente a várias sociedades e depois a corretores; em seguida lapidados em vários países. Em todas estas transacções vão produzindo lucros—os que o sr. engenheiro aponta e outros — e dão trabalho a muitos operários estrangeiros.

O Governo português pretende — e a isso se destinam as providências tomadas — que os diamantes venham de Angola para Lisboa; que sejam classificados e avaliados em Lisboa, que sejam vendidos pela Diamang directamente á Sociedade Portuguesa de Lapidação e que depois esta os venda aos joalheiros estrangeiros. E' fácil de ver que, por esta forma, os preços serão os justos, os lucros não ficarão em algibeiras de intermediários estrangeiros e — o que é muitíssimo mais importante — se dará trabalho a muitos Portugueses, tanto na lapidagem como nas industrias subsidiárias ou complementares desta.

E quis-se chegar a estes resultados garantindo ao mesmo tempo comprador para os diamantes que não forem lapidáveis e fontes de abastecimento de diamantes estrangeiros para lotar com os de Angola pela forma mais rendosa.

O ministério não tem, pois, que arrepender-se de qualquer erro de visão.

B.—Empresa de Refinação dos Petróleos de Angola, (aliás, Companhia Concessionária dos Petróleos de Angola)

7. As suposições do sr. engenheiro Cunha Leal quanto ao desaparecimento de 12.000 acções para serem tomadas por «amigos destas instituições» são destituidas de fundamento. Foram postas á subscrição 16.500 acções, através dos Bancos de Angola, Nacional Ultramarino, Burnay e Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A subscrição excedeu largamente o numero de acções e no rateio foi dada preferência, em metade aos accionistas portugueses da Companhia de Combustíveis do Lobito e na outra metade aos *subscritores angolanos que tivessem subscrito menor numero de acções*. Esta protecção aos pequenos subscritores foi determinada por despacho do ministro do Ultramar e, de harmonia com ela, quem se inscreveu até três acções foi totalmente satisfeito; daqui para diante o rateio fez-se na proporção inversa das subscrições. As 16.500 acções foram distribuídas por 2.050 (dois mil e cinquenta) accionistas.

C.—Protécnica, Lda.

8. O Ministério do Ultramar não seguirá a recomendação do sr. engenheiro Cunha Leal no sentido de no futuro excluir a Protécnica, Lda., só por o sr. engenheiro ser sócio dela, dos concursos de empreitadas ou fornecimentos, nem terá qualquer desgosto se esta sociedade apresentar as propostas mais vantajosas e, portanto, ganhar os concursos. No caso do matadouro frigorífico de Angola o sr. engenheiro não tem motivo de queixa.

Em 1950, o Governo da província de Angola pensava em construir e explorar directamente um matadouro frigorífico e abrir concurso *para o fornecimento e instalação de maquinaria e aparelhagem*. A Protécnica, Lda., foi um dos concorrentes e apresentou uma proposta no montante de Esc. 23.497.000$00, sendo a mais baixa, apresentada pela firma «Construções e Aparelhagens Fabris, Lda.,» no valor de Esc. 15.143.464$00.

Em 1952, o Governo da Província resolveu não realizar directamente o empreendimento e abriu um concurso para a *concessão da industria* — não para compra de maquinaria — o qual foi anulado por se verificar não serem suficientes os estudos existentes. Em 1957, a *concessão da industria* foi feita a um grupo que constituiu a Companhia das Carnes de Angola (SOCAR). Tanto em 1952 como em 1957, a Protécnica, Ld.ª reclamou, mas sem fundamento, pois ela concorrera *para vender máquinas* e o Governo de Angola deixara de querer comprar máquinas, por não pretender explorar directamente o frigorífico.

No Ministério não consta que a Protécnica, Ld.ª se tenha proposto para concessionária desta industria nem que tenha sido impedida de vender máquinas a quem vier a explorar o frigorífico.

D.—Sonefe

9. Uma empresa que lança ombros a um grande empreendimento ihdroeléctrica não pode ter desde o início todo o capital accionista ou obrigacionista de que virá a necessitar. As emissões são feitas á medida das necessidades e oportunidades, pois, de outra maneira, o grosso capital improdutivo durante as obras tornaria os empreendimentos anti-económicos.

A Sonefe organizou um plano financeiro nessas condições, onde o apoio do Estado está previsto na medida em que a experiência da Metrópole mostrou ser ele necessário para incentivar os capitais particulares — um terço. Se a evolução da sociedade mostrar que até este terço pode ser dispensado, não se hesitará em fazê-lo, porque no Ultramar há muito onde empregar o dinheiro. No capital já realizado — 50.000 contos — o Estado não subscreveu acções: recebeu um terço a título de adiantamento de rendas.

10. Quando o sr. engenheiro Cunha Leal tiver ensejo de examinar o contrato referente á Central Hidroeléctrica das Mabubas e á central térmica de Luanda — está publicado no «Boletim Oficial» de Angola, II série, n.º 39, de 25 de Setembro de 1957 — verificará que não estão certas as ideias que retirou da leitura dos jornais.

Estas centrais pagarão renda á Província durante 75 anos e não durante 5 ou 6 anos e a renda é calculada nos termos do artigo 5.º do contrato de concessão, que diz o seguinte: «Nos primeiros 35 anos essa renda será determinada segundo uma progressão aritmética de razão igual a 311.000$00 a partir de 1.000.000$00 no primeiro ano. Decorridos estes 35 anos, a renda será a que resultar da aplicação do disposto no n.º 1. da alínea b) da Base V da lei n.º 2 002, acrescida de uma unidade, atendendo ao tempo de exploração já decorrido».

11. Pelo art.º 15.º do contrato de concessão da central térmica de Lourenço Marques, a Sonefe pagará uma renda de $07 por kWh «emitido» e não por kWh «vendido», o que significa que as próprias perdas no transporte e transformação são contadas para a renda.

Os numeros indicados pelo sr. engenheiro Cunha Leal não coincidem com os fornecidos pelos técnicos que estudaram a evolução do consumo em Lourenço Marques e a amortização da central, pois estes concluiram que, com aquela taxa, a Província será integralmente reembolsada no prazo máximo de 17 anos.

Deve ainda notar-se que, nos termos do mesmo contrato, a Sonefe é obrigada a assegurar a satisfação de todas as necessidades resultantes da evolução do consumo; que esta obrigação implicará a montagem até 31 de Dezembro de 1960, de um novo turbo-grupo gerador no valor de cerca de 60.000 contos; que o aumento do consumo exigirá em 15 anos investimento estimado em 200.000 contos; que a renda a pagar incidirá tanto sobre a energia produzida pelo equipamento recebido pela Sonefe como pelo adquirido á custa desta; que no fim da concessão todas as instalações revertem para o Estado.

12. Sobre outras concessões futuras nada há a dizer além do escrito no final da primeira nota oficiosa.

13. A circunstancia do Ultramar quanto a produção e distribuição de energia divergem das da Metrópole ou outros países europeus. Nas extensões ultramarinas há alguns centros de forte consumo e outros de mais reduzido consumo, entre os quais se devem estender linhas de muitos quilómetros. Uma empresa encarregada apenas do transporte, por exemplo, não teria viabilidade económica.

Preferiu-se começar por uma concentração e não por uma dispersão, em primeiro lugar para que a experiência mostrasse se ou como será económico fazer o fraccionamento; em segundo lugar, porque uma proliferação de pequenas empresas não atrairia para cada uma delas os capitais privados necessários.

Mas ficou logo previsto o fraccionamento da Sonefe. No despacho de 12 de Abril de 1957, já citado na primeira nota oficiosa, disse-se que «Na província de Moçambique actuará uma sociedade diferente da que actuar em Angola, devendo ser-lhe transferidos, em prazo a marcar, os limites que a Sonefe porventura adquira».

14. Finalmente, a potencialidade técnica, financeira e administrativa da Sonefe será julgada pelo publico a quem as suas emissões são oferecidas, mas considera-se bom prenuncio que 12 bancos portugueses tenham tomado firme um terço da emissão actual, estando cobertos por subscrição particular os outros dois terços.

E.—Conclusão

Os assuntos discutidos nesta nota tinham sido estudados pelos Serviços do Ministério e das Províncias com seriedade e tendo apenas em vista o interesse nacional.

São agora expostos, embora resumidamente, com o desejo de fornecer explicações claras e insofismáveis.

Greves na Austria

podem provocar a falta de cigarros

VIENA, 24 — Uma greve desencadeada, há uma semana, numa fábrica de tabaco, como protesto contra o facto de terem sido despedidos vários operários, pode provocar, momentaneamente, a falta de cigarros na Austria.

Os operários de uma fábrica de Klagenfurt, na Carinthia, acabam de aderir ao movimento, em sinal de solidariedade.—(F. P.).

As greves na Inglaterra

LONDRES, 24—Continua a acentuar-se, no porto, a tendência para o regresso ao trabalho. Dos 11.000 descarregadores e estivadores que se declararam em greve, por solidariedade com os carregadores do mercado central das carnes, 7.300 aceitaram, o pedido do sindicato, para trabalharem na descarga de víveres desde que seja despedida a mão-de-obra não sindicada.—(F. P.).

IMPRENSA

«Heraldo», de Goa

Completou 50 anos de publicação o jornal «Heraldo», de Goa, fundado em 1908 pelo dr. António Maria da Cunha e hoje propriedade do seu redactor principal, sr. Alvaro de Santa Rita Vaz. Neste meio século de existência, «Heraldo» manteve-se um baluarte de verdadeiro portuguesismo. Apresentamos-lhe os nossos votos de longa vida.

F. I. P.—58

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE, AS 19 HORAS

AMANHÃ, DOMINGO, A PARTIR DAS 15 HORAS

Um impressionante documentário vivo das principais actividades da industria nacional, vendo-se em alguns sectores máquinas em funcionamento

Serviço permanente no restaurante privativo ● Sessões gratuitas de cinema ● Serviço constante de «eléctricos» e autocarros para o Pavilhão da F. I. P. na Junqueira

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.

— BEBA — KOPKE !.. — 1638 —

MAR LINDO

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

ALIMENTAÇÃO ESMERADA
MAGNIFICOS APOSENTOS

Aproveite o seu fim de semana

PRAIA DE ST.ª CRUZ — TELEF. 6

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alivio com as *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

PROCURE NAS LIVRARIAS

ACABA DE APARECER

O MILAGRE DOS SINOS

DE RUSSELL JANNEY

EDIÇÃO DA MINERVA

FEIRA DO LIVRO 19

BARRACA

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do

CAIS DO SODRÉ

De hora a hora das 7,30 às 17.30

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Fogo no Pandeiro» no Sá da Bandeira

O publico frequentador do Sá da Bandeira acorreu interessado á apresentação de «Fogo no pandeiro», pela Companhia Brasileira de Revistas. A casa estava á cunha e ninguém deu por mal gasto o tempo em que decorreu a representação. E' certo que muitos queriam mais, mas o que nos foi dado ver já não foi nada mau, neste espectáculo para 17 anos, bem medidos...

E' claro que quem vai ao teatro ver uma revista brasileira não cuida, decerto, de apreciar a faceta literária de bom teatro, do estilo, da poesia, mas sim mulheres tanto quanto possível em indumentária tropical. Embora este não seja o estilo das nossas revistas, não há duvida de que o publico gostou, riu, aplaudiu, e muitas hão-de ser as pessoas que lá hão-de voltar, tão depressa o possam fazer.

A prova do êxito obtido está no facto de já não haver bilhetes para os próximos espectáculos. E' bem certo o ditado de que «tristezas não pagam dividas».—*G. C.*

Atrás do repostéiro

A nova organização teatral que, devidamente subsidiada, vai realizar uma digressão pela Província, dirigida por Couto Viana, está já a ensaiar a obra de Gil Vicente «Farsa de Inês Pereira», com a seguinte distribuição: «Inês Pereira», Fernanda Montemor; «Brizida Vaz», Maria Albergaria; «Leonor», Fernanda Alves; «Pero Marques», Rogério Paulo; «Escudeiro», Fernando Gusmão; «1.º Judeu», Luís Horta; «2.º Judeu», António Alves; «Ermitão», Mário Pereira.

— No próximo dia 31, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, o original de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

— «Casamento dos bairros de Lisboa» e «Circo», são os títulos dos finais de acto, da revista «Abaixo as saias», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— O actor Paulo Renato foi contratado para interpretar a comédia «Briga em família», que na próxima sexta-feira subirá á cena no Teatro Monumental.

— O conjunto de artistas dirigido por M. Santos Carvalho deve iniciar os seus espectáculos pela Provincia nos primeiros dias do próximo mês.

— No dia 31 do corrente conclui-se a temporada do Teatro Gerifalto no Teatro Monumental.

— O artista Sérgio prorrogou o seu contrato com a «boite» «Le Condor», de Londres, onde se exibe em canções do nosso folclore.

—A seu pedido deixaram de fazer parte do programa «Clipper Musical» os artistas Julieta Fernandes, Pedroso de Carvalho e Fernando Ruas. Estes artistas estão a organizar um programa de variedades, sem publicidade, a que deram o nome de «Passatempo» e onde de futuro serão feitos os diálogos «A lição do menino Tonecas». O primeiro espectáculo deste programa está marcado para o dia 31, no Cine [illegible] da Nova.

Ópera em S. Carlos

Temporada portuguesa

Depois de uma magnifica temporada de ópera alemã e italiana, seguida de outra não menos representativa de bailado, S. Carlos vai apresentar a temporada portuguesa de ópera. Os melhores nomes da musica intervirão no calendário que vai abrir, amanhã, com a ópera «Elixir de amor», de Donizetti. Em tarde cultural, ouviremos

(Continua na página seguinte)

3 Grandes produções cinematográficas mexicanas em maravilhoso Eastmancolor em exibição em

4 GRANDES CINEMAS DE ESTREIA DE LISBOA

SÃO LUÍS e ALVALADE

TIZOC (AMOR INDIO)

com PEDRO INFANTE e MARIA FELIX

— Adultos maiores 17 anos —

CINEMA CONDES

TEU FILHO DEVE NASCER

com MARGA LÓPEZ e CARLOS BAENA

— Adultos maiores 17 anos —

POLITEAMA

ADÃO E EVA

com CHRISTIANE MARTELL e CARLOS BAENA

— Adultos maiores 17 anos —

3 Filmes de categoria extraordinária que o público não deve deixar de ver

IMPERIAL FILMES, LDA.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE

ás 21.45 h.

(Maiores de 12 anos)

ULTIMOS DIAS

o original de HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

com

LAURA ◊ PROCÓPIO

ASSIS ◊ COSTINHA

Amanhã, espec. ás 16 horas

Hoje e amanhã, ás 18.15

(para maiores de 4 anos)

2 REIS E 1 SONO

PARA CRIANÇAS

Preços desde 4$00

ABC

A's 20.45 e 22.45 horas

ADULTOS

Maiores de 17 anos

Empresa Teatral ABC, Lda.

Tel. 366783

JOSE' MIGUEL apresenta a REVISTA

LISBOA EM FESTA

UM SENSACIONAL ELENCO

2 GRANDES ATRACÇÕES

Amanhã «Matinée» ás 16 h.

HOJE

GRANDE NOITE DE ESTREIA

MAXIME

1.ª APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DA FAMOSA ORQUESTRA ESPANHOLA

EMILIO FERNANDEZ

E O SEU

CONJUNTO MELODICO

EM PLENO EXITO SENSACIONAL: A MAGNIFICA ORQUESTRA PORTUGUESA

CONJUNTO MEDITERRANEO

Para m. de 17 a[illegible]

dancing

UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES DE ALTA CATEGORIA

ALGÉS

DOMINGO, 25 DE MAIO

às 17 horas

estival Tauri[illegible] de Gala

promovido pelos alunos da escola LUCIANO MOREIRA

A cartaz:

GINA MARIA e MANUEL PORTO

Espadas:

ALBERTO BARTISSOL e MARIA DA CONCEIÇÃO

TOURO-BOL

entre simpatizantes do BENFICA e SPORTING e CHARLOT DO MONTIJO

Preços: Peão, 7$50; Sol, 12$50 e Sombra, 22$50

Para maiores de 6 anos

Continuam abertas as bilheteiras da O. T. A. no Largo Martim Moniz — Telf. 860998.

SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Pasapoga

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

SERGIO E A SUA ORQUESTRA

AMPARITO VALLCANERA

BALLET ONTEZ

MARIA DEL ROCIO y LUIS PALACIOS, HERMANOS ANTUNEZ e MARIA DOLORES

DAS 17,30 ÀS 20 «MATINÉE» DANÇANTE

O PORTO pelo telefone

Importante furto de títulos

PORTO, 24 — A Polícia Judiciária descobriu agora um importante furto de títulos da Divida Publica no valor de 83.740$00, no que foi lesada uma senhora de 86 anos, de nome Maria da Piedade Lopes, residente na Travessa dos Salgueiros.

O furto foi cometido por uma sua familiar e a venda dos títulos, em duas casas de cambios de Lisboa foi feita com a conivência do marido desta ultima e ainda de um individuo morador na capital. Os referidos indivíduos tentaram obstinadamente negar o crime, mas o agente da P. J., Almeida Valente conseguiu que acabassem por confessar.

Os títulos foram apreendidos, bem como 79.100$00, que estavam escondidos. Além dos titulos foram ainda furtados 2.000$00.

O processo foi enviado ao tribunal.

Embarcação com avaria no motor

Quando a traineira «Eureka» regressava, esta madrugada, da pesca, encontrou a 15 milhas a Noroeste de Aveiro o iate-motor português «Primus», com avaria no motor. Imediatamente o socorreu, rebocando-o para Leixões, onde entrou cerca das 8 horas.

O «Primus» seguia de Setubal para Viana do Castelo, com grande carregamento de sal.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 25

S. JOÃO — A's 21 e 30 — Um dia de vida», pelo Teatro Nacional Popular.

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Escrava de Cartago».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó fora da lei».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Cães perdidos sem coleira».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».

JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Fora da lei».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

II Torneio Literário

Corporativo

No próximo dia 31, terminará irrevogávelmente o prazo para a entrega das produções com destino ao Torneio Literário Corporativo, organizado pela Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e do Secretariado Nacional da Informação.

As principais características deste torneio encontram-se no respectivo regulamento, que tem sido distribuido pelo País.

As produções destinadas ao concurso deverão ser remetidas para a Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, 66, em Lisboa.

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

Adultos—17 anos

Hoje (até de madrugada):

1.º MEIA FINAL do Concurso de Fados 1958—Fados por Baptista Martins, o cantor mais pequeno — Alice Magina — Isaura A. de Carvalho e Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ:

GRANDIOSA «MATINÉE»

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

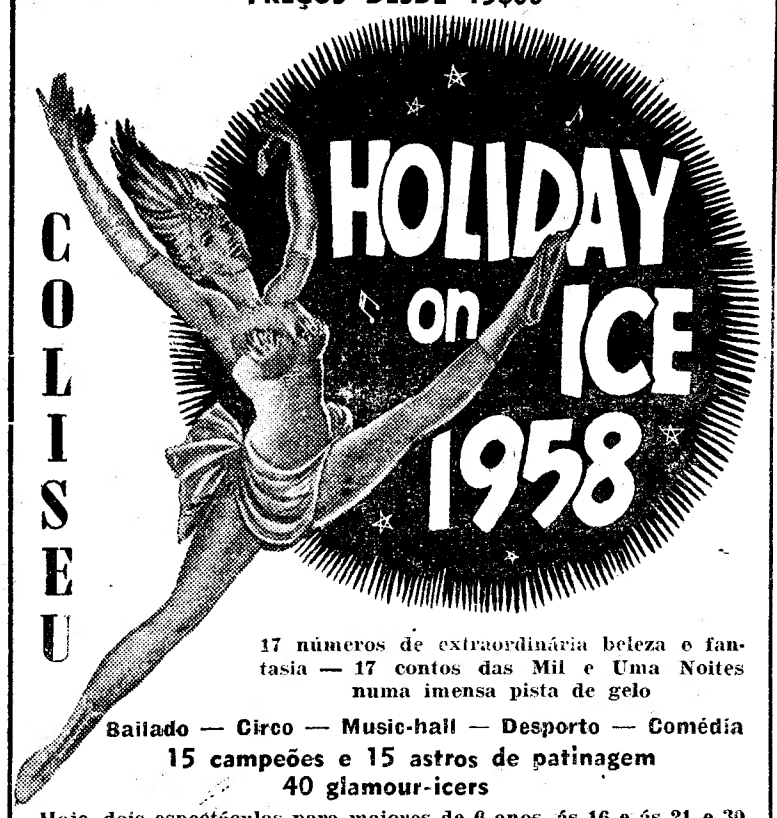
Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

3.ª e última semana de um grandioso triunfo — Não perca esta oportunidade de ver o mais caro espectáculo do Mundo

PREÇOS DESDE 15$00

COLISEU



17 números de extraordinária beleza e fantasia — 17 contos das Mil e Uma Noites numa imensa pista de gelo

Bailado — Circo — Music-hall — Desporto — Comédia

15 campeões e 15 astros de patinagem

40 glamour-icers

Hoje, dois espectáculos para maiores de 6 anos, ás 16 e ás 21 e 30
Amanhã, dois espectáculos, ás 16 h., para maiores de 6 anos, ás 21 e 30, para maiores de 12 anos

A' tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

DIA 5 DE JUNHO — ESTREIA NO PORTO

TOIROS em SANTARÉM

AMANHÃ, 25 DE MAIO DE 1958

Dia da inauguração

da V Feira do Ribatejo

Grande Tourada de Gala à Antiga Portuguesa

Grandioso e riquíssimo cortejo, evocando as usanças da época e unico de beleza e sumptuosidade.

Touros de excepcional apresentação do sr. dr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros).

Cavaleiros em Praça: MESTRE SIMÃO DA VEIGA JUNIOR, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, forcados amadores de Santarém, capitaneados por RICARDO RHODES SERGIO.

Venda de bilhetes a partir de 4.ª-feira, 21 de Maio. Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, n.º 39, telefone 39. Em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 28823.

As marcações só se respeitam até ao dia 23 de Maio.

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Maria Cristina Castro e Maria José Campos.

Teatro de amadores

«Se ámanhã fosse hoje...»

Na sua sede, Rua Nova da Trindade, n.º 20, o «Teatro de Bolso» de Lisboa, vai estrear a peça «Se amanhã fosse hoje...», cujos espectáculos foram marcados para o mês de Junho, com montagem e gravação sonora ao cuidado dos serviços técnicos de Rádio Graça. Desde já podem marcar-se lugares na sucursal de «O Século», no Rossio. Para a ante-estreia, com lugares limitados, ainda se aceitam algumas inscrições, pelo telefone 45752.

Primeiras exibições

«Amar-te-ei sempre», no Eden

O neo-romantismo surgiu e revela a sua força em todos os campos. Neo-romanticos são todos esses folhetins radiofónicos, uma literatura especial, um tipo de filmes. O neo-romantismo aparece como antídoto de uma vida materialista. Maria Schell é uma das heroinas do neo-romantismo. O seu nome é já um símbolo. Ela tem interpretado as figuras mais comoventes do cinema. Há realmente nesta rapariga uma feminilidade, uma ternura, uma elegancia antigas.

«Amar-te-ei sempre» é um destes filmes ricos de peripécias sentimentais. O título, ainda que banal, é um chamariz poderoso. Maria Schell encarna a figura de uma jovem apaixonada que sofre, longa e duramente. «Ele» é o italiano Raf Valone, na película um violinista célebre. Amam-se mas estão separados.

O publico, subjugado, segue a intriga.

O filme é bem construido. Apesar da tonalidade romantica da acção. O realizador dá-nos um exemplo de modernidade e de força em certas passagens. A sequência da tempestade, com a multidão desesperada, em fuga, num êxodo dramático, é poderosa e impressionante. As próprias figuras, ainda que tocadas por uma luz de irrealidade, não são mal definidas.

«Amar-te-ei sempre» pertence ao tipo de películas neo-romanticas, mas está acima do nivel da generalidade. Os casos particulares não o são com estreiteza. O drama deste amor atinge por vezes um sopro de universalidade. A interpretação é, naturalmente, boa e segura. Maria Schell move-se dentro da intriga com o maior á-vontade, criando mais uma daquelas figuras de seu álbum, graciosa, fina e sofredora. Raf Valone, o italiano, mostra-se enérgico e decidido.

Bons documentários.—*Visor 100.*

Sessões clássicas

O «Rio escondido», no Tivoli

«Rio escondido» é um filme que pode considerar-se decisivo na evolução da obra do grande realizador Emílio Fernandez. A beleza de numerosos planos, o poder sugestionador do tema, obriga os espectadores verdadeiramente exigentes a reconhecer o carácter de excepção deste magnífico filme que será exibido amanhã, ás 11 horas, em sessão clássica, no Tivoli.

Napoleão no Império

René Coty, presidente da Republica francesa, depois de ter assistido á estreia de «Napoleão», disse ao seu realizador: «Sacha Guitry, estou satisfeito consigo». Esta memorável película, devido á sua grande metragem, será exibida, em sessão clássica, amanhã, ás 11 horas, no Império.

Cineclubismo

«The Bib Knife», amanhã no Terrasse

Efectua-se amanhã, ás 11 horas, a 159.ª sessão do ABC Cine-Clube, com o filme de Roberto Aldrich «No reino da calunia» («The Big Knife»), do «Cinema Social Americano»). As inscrições podem ser feitas nas bilheteiras do Chiado Terrasse, antes da sessão.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A apaixonante história de um amor impossível
TIZOC (amor indio)
com **Pedro Infante** ao lado da lindíssima **Maria Felix**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
MARIA SCHELL e **RAF VALLONE** em
AMARTE-EI SEMPRE
E... tudo sucedeu porque uma mulher, jamais perdoa, que outra mulher lhe roube o homem que ama!
Adultos — 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiro!
TEU FILHO DEVE NASCER
com **Marga Lopez**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos) o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim
TIZOC (amor indio)
com **Pedro Infante** e a lindissima **Maria Felix**

ODEON — Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Um filme diferente e recheado de belas canções
A REBELDE
com **Sarita Montiel, Joaquim Cordero** e **Frey Fernandez**

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 — (17 anos)
AMA-ME OU ESQUECE-ME
Sementes de violência

LIDO — TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
SANGUE TOUREIRO
O recruta e o gaiato
com **Alan Ladd**

TIVOLI — TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR
EM 2.ª SEMANA
MILAGRE DE AMOR
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (12 anos) com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**
A's 18.30 — Orquestra Filarmónica de Lisboa — (6 anos). — Amanhã ás 11 h. — Ses. clás. — **Rio escondido** — (17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30
A triunfal e surpreendente novidade em arrojado nudismo plástico
ADÃO E EVA
com **Christiane Martell** e **Carlos Baena**
Eastmancolor — Cinepanoramico
(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) 2.ª SEMANA
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich** e **Vittorio de Sicca**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com **David Niven, Vera Ellen** e **Cesar Romero**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15 (17 anos)
SENECHAL, O MAGNIFICO
com **Fernandel**

CERRASO — TEL 20917
A's 21 — (17 anos)
DEUS LHE PAGUE
V. Ex.ª quer ter a bondade?

IMPERIO — Tel.: 551...
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
FERNANDEL
no filme dos 7 cadáveres
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
de **Julien Duvivier**
Crimes e gargalhadas — Loucura e «suspense».
Amanhã, ás 11 h.—**Napoleão**—(12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
(Maiores 17 anos)
Jerry Lewis mais cómico que nunca vai fazê-lo rir
O DELINQUENTE DELICADO
O terror do bairro que só se assusta a si próprio
VistaVision

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Pela primeira vez **Gordon Scott** (o novo Tarzan) em Cinemascope e colorido
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
com **Robert Beatty, Yolande Doulan** e **Betta St. John**

CAPITOLIO — TEL. 27493
Programas duplos de filmes clássicos!
A's 21.30 (12 anos)
SOMBRERO
com **Yvonne de Carlo**
ASSIM SÃO OS FORTES
com **Clark Gable**
Amanhã, ás 15.30 e 21.30 — «**Lili**» com Leslie Caron e «**Loucura branca**», com Cyd Charisse.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
JOANA D'ARC
Complementos vários

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O GAROTO DE CHARLOT
com **Charlie Chaplin**

BANDEIRANTES

ALMOÇO DE DOMINGO 32$50
Canja de galinha — Creme de legumes
Robalo frio c/ maionese
Bacalhau á Gomes de Sá
Arroz de frango / caril
Vitela estufada, com legumes
Doce ou Fruta
PINHAL — (COLARES) — P. MAÇAS
Telef. 090035

QUINTEROS ESPAÑA
SARITA REYS
IRMÃOS GUARAS
TRIO MONTERO
MERCHE SANDO

NÃO SE FALA NOUTRA COISA! CADA ATRACÇÃO É UM ÊXITO DE ENORME SENSAÇÃO!

RITZ CLUB
Telef. 25140 ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

NÚMEROS BISADOS ENTRE VIBRANTES APLAUSOS!

MORRIS AND LUISETTE
A PARELHA CÓMICO-ACROBÁTICA DE MAIOR FAMA NO MUNDO

No Salão Típico: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS
MUSICA CONSTANTE POR VILAÇA E SUA ORQUESTRA

EM BREVE: 3 GRANDES ESTREIAS

As declarações do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

zados e as inversões de valores tão em voga na presente emergência política, responderia negativamente e expor-lhe-ia a série impressionante de benefícios e realizações levadas a cabo pela Junta de Colonização Interna. O que se tem feito, por este departamento, sobretudo em matéria de melhoramentos agrícolas — e que o próprio entrevistado reconhece e louva—é o suficiente para acreditar o organismo e impô-lo ao apreço do País. Mas, a minha ética, a objectividade que pratico e a seriedade mental de que me não afasto, não me consentem essa resposta. E, assim, declarar-lhe-ei que no respeitante á reorganização agrária se verificam omissões que é necessário suprir e deficiências que exigem correcção.

— Que providência encara o Governo para realizar essa finalidade?

— O problema é tratado com vastidão e nitidez no relatório geral do II Plano de Fomento. Nele se prevê um conjunto de medidas eficientes, estudadas por alguns dos nossos técnicos mais qualificados, tendo em conta os ensinamentos da experiência de outros países e os preceitos das legislações mais modernas. O próprio prof. Azevedo Gomes põe em relevo «a objectividade» e «elevado nível» dos trabalhos preparatórios, em que se basearam as soluções adoptadas.

— Mas considera os meios financeiros, inscritos no Plano, suficientes para realizar a ampla acção que se impõe neste sector? O prof. Azevedo Gomes opina pela negativa.

— Entre o ideal e o real há sempre uma distancia intransponível. As ansiedades dos homens não têm limites mas os meios materiais são, por natureza, confinados. Não é possível resolver simultaneamente todos os problemas nacionais. Há que hierarquizar as realizações, estabelecer prioridades, definir escalas de urgência. Cumpre, numa palavra, repartir os recursos disponíveis, em função dos programas elaborados, e tendo em vista as necessidades mais prementes. Há, além disso, que considerar a capacidade de realização que, nalguns sectores, é por enquanto limitada.

— Mas, então, as dotações previstas no Plano de Fomento para melhorar a estrutura agrária não correspondem totalmente ás necessidades

— Como fase inicial de um esforço mais vasto a verba de 300.000 contos prevista pode considerar-se satisfatória. Duvido mesmo de que os estudos realizados e os projectos concluídos ou de rápida conclusão permitissem uma acção de maior envergadura. Por outro lado, não podem excluir-se as ampliações do Plano, a realizar durante a sua execução. Os investimentos totais, inicialmente previstos no I Plano de Fomento da Metrópole eram de 7.600.000 contos e através de sucessivas extensões foi possível elevá-los a 11.370.000 contos. Para o período de 1959-1964 as realizações planeadas correspondem apenas a 30% da capacidade de investimento do País, existindo, por isso, larga margem para novas iniciativas.

Ritmos de crescimento económico

— Todavia não será de recear que a prudência das dotações neste e noutros aspectos, se reflicta desfavorávelmente no ritmo do desenvolvimento económico?

— O problema da amplitude e cadência do crescimento merece, na verdade, alguns esclarecimentos. Todos queremos superar rápidamente o nosso atraso e promover a mais célere ascensão económica. O objectivo tem, no entanto, de adequar-se ás possibilidades e a experiência demonstra que o ritmo de expansão, para se manter um desenvolvimento harmónico, não pode ultrapassar uma medida moderada. O acréscimo do produto nacional nos países altamente evoluídos não excede a longo termo a taxa anual de 3%. Na Europa Ocidental e segundo o VIII Relatório da O. E. C. E., o aumento anual previsto para o conjunto dos países integrados nesta organização internacional é, em relação ao período de 1955-1960, de 3,6%. Em França o produto nacional cresceu entre 1938 e 1955 á taxa acumulativa anual de 2,1%. Nos Estados Unidos, a economia expansiva por excelência, o produto nacional subiu, entre 1929 e 1955, apenas 3% ao ano. Em períodos mais curtos, isto é, entre 1953 e 1956 encontramos também as seguintes taxas médias anuais de crescimento: Bélgica, 3,3%; Holanda, 4,6%; Dinamarca, 0,9%; Suíça, 4,8%; Noruega, 3,3%; Suécia, 3,4%; e Inglaterra, 2,9%.

— E no nosso País?

— Em Portugal e no mesmo período, o produto nacional bruto elevou-se ao ritmo anual médio de 4,4%. No II Plano de Fomento prevê-se, com uma prudência que reputo excessiva, um acréscimo anual de 4,2%—cadência esta de expansão que, como se vê, pode considerar-se satisfatória e mesmo honrosa, em confronto com os padrões internacionais de crescimento.

A actual cadência da expansão económica em Portugal pode considerar-se satisfatória, em confronto com os padrões internacionais de crescimento.

— Mas o sr. eng.º Cunha Leal afirmou o contrário, em entrevista realizada ao microfone do Rádio Clube Português.

— Sim. O sr. eng.º Cunha Leal é, nesta matéria, de uma surpreendente mobilidade. Em 23 e 29 de Outubro de 1957 (*«Diário de Lisboa»—ano 37, págs. 17 e 6 respectivamente) declarou: 1.º*, que a produção do nosso País cresceu a ritmo inferior ao da expansão demográfica; *2.º*, que o nível de vida deve ter, assim, sofrido um retrocesso; *3.º*, que os valores do produto nacional, quando referidos a períodos diferenciados não são comparáveis, devendo ser corrigidos pelos coeficientes de desvalorização monetária.

«Agora, sem preocupação pela unidade e coerência do seu pensamento — o mesmo sr. Cunha Leal vem afirmar (*«Diário de Lisboa», de 21 do corrente, pág. 6): 1.º*, que a produção de bens e serviços subiu, em Portugal, entre 1947 e 1956, 42%; *2.º*, que a capitação do produto nacional — isto é o nível de vida—ascendeu nesse período á cadência anual de 3%; *3.º*, que a expansão anual da população regula por 1%, e é, portanto, inferior ao acréscimo da produção; *4.º*, que os numeros do produto nacional, porque expressos em valores constantes, podem comparar-se entre si.

«O sr. eng. Cunha Leal defende, assim, a tese e a sua antítese: afirma agora o que ontem negou; compara na sua ultima alocução o que anteriormente declarara não ser comparável; e faz tudo isto com desembaraço e desenvoltura, sem nos explicar ao menos os motivos das suas desconcertantes mutações. Mas, naquela sua alocução vai além: faz outras e graves afirmações, absolutamente infundamentadas em face das estatísticas nacionais e internacionais.

Hidráulica agrícola e povoamento florestal

— Mas voltemos á entrevista do sr. prof. Azevedo Gomes. Dela pode concluir-se...

— Sim. Generalizando o juizo de valor emitido pelo entrevistado sobre a ausência de realizações num sector particular pode deduzir-se identica conclusão relativamente aos outros domínios da vida económica. Este facto obriga a um restabelecimento da verdade.

— A demonstração é, com certeza, longa...

— Tentarei uma síntese, tanto quanto possível breve, e começarei pelo povoamento florestal. A acção realizada, neste capítulo, é, no consenso unanime, das mais amplas, uteis e frutuosas, levadas a efeito entre nós. O revestimento florestal de terrenos baldios, a extensão espectacular das matas nacionais, a arborização de terrenos particulares, a defesa e conservação dos solos, a correcção torrencial, o fomento, em outros aspectos, do povoamento silvícola, a assistência técnica, a salvaguarda sanitária deste importante sector do património produtivo da Nação, representam um esforço fecundo e de vastas proporções que nunca será demasiado encarecer. Não quero cair em excessos de citação de numeros que seriam fastidiosos. Para se fazer, no entanto, uma ideia da actividade dispendida — e os confrontos são sempre proveitosos — dir-se-á que até 1930, incluindo portanto, o período em que o prof. Azevedo Gomes sobraçou a pasta da Agricultura, se arborizaram, por ano, 1.693 hectares. Esse ritmo anual subiu para 10.000 hectares, a partir de 1950. A comparação é, como se vê, esclarecedora.

A arborização está a realizar-se ao ritmo anual de mais de 10.000 hectares por ano.

— Na hidráulica agrícola...

— Exactamente na hidráulica agrícola, se bem me recordo, a República parlamentar não empreendeu uma obra, não lançou uma iniciativa, não legou uma realização. Pelo contrário, o Estado Novo enfrentou o problema, programou os empreendimentos e pode ufanar-se de um conjunto de obras valioso e significativo. Os investimentos realizados, entre 1953 e 1958 atingem 706.000 contos e as áreas irrigadas elevam-se a cerca de 36 mil hectares. Não se incluem nestes numeros as iniciativas hidro-agrícolas, levadas a efeito, através da Junta de Colonização Interna e que se revestem também de expressivo valor económico.

Na hidráulica agrícola investiram-se a partir de 1953, cerca de 700.000 contos.

A obra de electrificação; realizações e críticas

— Mas é no campo da energia eléctrica que se regista o mais intenso esforço do Governo, não é verdade?

— Sim. A herança demo-liberal não foi, efectivamente, brilhante. Em 1927 a produção de energia eléctrica correspondia sómente a 187 milhões de kWh. A capitação situava-se, assim, na cifra irrisória de 31 kWs. No ano corrente a referida produção aproximar-se-á de 2.600 milhões de kWs e o consumo por habitante elevar-se-á a 304 kWs. A expansão será, assim, respectivamente, de 1.260 % e 880 %. E a electrificação prossegue, a ritmo veloz, conduzindo-nos rápidamente a níveis europeus de produção e de consumo.

— Mas, o sr. eng. Cunha Leal afirma que na seriação dos aproveitamentos hidroeléctricos se não tem seguido uma ordenação indiscutível».

— Sim. O sr. Cunha Leal afirma, mas dispensa-se de concretizar e demonstrar. Não critica, dogmatiza. Gostaria de discutir com ele o problema serenamente e sem hiperboles... mas para isso seria necessário que ele abandonasse a zona fluída das declarações vagas e se confinasse no terreno concreto das asserções precisas. Entretanto e por antecipação dir-lhe-ei que a obra dos empreendimentos eléctricos assenta em pareceres dos serviços técnicos, estudos de economistas, trabalhos do Conselho Superior de Obras Publicas e conclusões de debates realizados na Ordem dos Engenheiros. A autoridade, sem títulos, do sr. eng. Cunha Leal oponho, em sentido contrário, o testemunho dos técnicos e professores eminentes que têm colaborado com o Governo na definição dos programas e no estabelecimento das prioridades e ainda o numeroso escol de engenheiros que a esta obra apaixonante estão dando o melhor do seu idealismo e da sua devoção ao País. Invocarei ainda o testemunho da autorizada «Revista de Electricidade», que constitui a unica publicação da especialidade existente entre nós.

A produção de energia eléctrica subiu desde 1927 de 187 para 2.600 milhões de kwh.

E a concluir, o dr. Ulisses Cortês disse:

— É doloroso, na verdade, ver uma obra desta grandeza condenada sumáriamente e sem fundamentação no verbalismo estéril de uma contenda eleitoral.

As indústrias-base

— Parece que somos chegados ao capítulo das industrias-base.

— Neste aspecto fundamental realizou igualmente o Governo um esforço considerável, promovendo a instalação de um conjunto de grandes unidades, eficientes e modernas, com influência decisiva no volume do emprego, no acréscimo do produto nacional e na situação da balança de pagamentos.

— Pode referi-las?

— Fá-lo-ei, em breves traços e com o mínimo de elementos técnicos para não sobrecarregar a exposição. A produção de azotados — que tanto interessa a agricultura — foi objecto de notáveis realizações. As fábricas de Alferrarede, Barreiro, Estarreja e Canas de Senhorim — bem como as unidades em montagem para o fabrico de amoníaco e adubos nítricos — aí estão a documentar a afirmação. Os esquemas elaborados vão permitir a satisfação total das exigências do País e a redução dos preços de venda, de modo a poder intensificar-se a utilização de fertilizantes, como o exige o progresso da Lavoura. Os programas estabelecidos, uma vez ultimados, envolvem um investimento total de mais de 1.500.000 contos, e uma produção anual da ordem das 350 mil toneladas, no valor aproximado de 650.000 contos. O mérito desta obra não se mede, porém, apenas pelos valores de produção e de investimento. A autonomia do País, o progresso fabril, a economia de divisas e a segurança do abastecimento são também factores a considerar.

— Relativamente á celulose...

— A utilidade dessa industria dispensa encarecimentos. O aproveitamento e valorização de matérias-primas nacionais, o numero de operários que emprega, o volume e qualidade da produção, a fonte de divisas que constitui, são justificação suficiente das magnificas instalações de Cacia, cujo nível técnico e eficiência económica a habilitam, aliás, a concorrer vitoriosamente nos mercados mundiais.

Nas indústrias-base instalou-se um conjunto de grandes unidades eficientes e modernas, com influencia decisiva no acréscimo de produto nacional na situação da balança de pagamentos.

— Na refinação de petróleos...

— Nesse sector da produção industrial dispõe hoje o País de uma unidade modelar, capaz de assegurar o auto-abastecimento nacional e cuja dimensão e grau de apetrechamento lhe cria uma posição condigna, entre as industrias similares estrangeiras. Investiram-se nesse empreendimento cerca de 1 milhão de contos, estando prevista a sua ampliação e a diversificação da sua gama de fabricos. A instalação de produções subsidiárias, algumas delas já previstas e planeadas, abrem largos horizontes ao progresso fabril do País, designadamente no campo da industria química.

A siderurgia e o mercado comum europeu

— Falta a tão discutida siderurgia...

— Sim. Não se insistirá em controvérsias, que seriam, agora, deslocadas. O estádio da duvida terminou e entrou-se na fase construtiva da fé e da realização. Dentro de dois meses celebraremos festivamente no Marão o ressurgimento da industria do ferro e no final de 1960 solenizaremos com o mesmo regozijo o começo da laboração, no Seixal, das outras grandes unidades projectadas para o serviço e progresso da Nação. Portugal deixará, assim, de figurar nas estatísticas siderurgicas internacionais, na posição humilhante que lhe foi legada e poderá evitar o pagamento ao estrangeiro de um tributo anual de cerca de 1 milhão de contos de divisas.

— Mas, segundo o sr. eng.º Cunha Leal, as perspectivas da evolução económica europeia e a eventual criação de uma zona de livre cambio parecem desaconselhar a instalação dessa industria em Portugal.

A criação de riqueza tem de propôr-se, para além dos seus objectivos económicos, finalidades sociais de ordem mais elevada e humana.

— A afirmação mostra desconhecimento do problema ou o propósito de inviabilizar o maior empreendimento económico que pode realizar-se no País e que mais decisivamente condiciona o seu progresso e prosperidade. Precisamente porque parece caminhar-se para a livre circulação dos produtos e para a supressão de barreiras aduaneiras, não pode perder-se tempo. Urge aproveitar as defesas ainda existentes para amparar a nova industria nos seus primeiros passos e permitir-lhe adquirir a maturidade de que carece para poder sobreviver nas lutas económicas do futuro. Se no momento em que se prevê o funcionamento integral do mercado unificado europeu, o empreendimento tiver adquirido já a dimensão conveniente e a solidez e experiência que lhe são necessárias, encontrando-se também as suas instalações, total ou parcialmente, amortizadas, nada haverá a recear da concorrência internacional. E o País terá subido um degrau decisivo na hierarquia do progresso industrial.

As incidências sociais da Obra de Fomento: O problema da distribuição

— Mas, numa obra de fomento não basta atender sómente aos aspectos económicos. As incidências socais também constam e é delas que trata sobretudo o prof. Azevedo Gomes.

— Evidentemente o Governo assim o considera também. No novo Plano de Fomento o objectivo fixado, como mínimo a atingir, é o acréscimo em 27% do produto nacional. Esta finalidade, porém, perderia parte do seu sentido se não se traduzisse numa elevação individual no nivel de vida de cerca de 22%. Este último aspecto assume particular relevancia. A criação de riqueza não pode, efectivamente, orientar-se apenas por critérios utilitários e coeficientes de rentabilidade: tem de propor-se para além dos seus objectivos económicos, finalidades sociais, de ordem mais elevada e humana.

— No espírito de V. Ex.ª está presente o problema da distribuição...

— E' manifesto. Sem a resolução desse problema a obra em curso resultaria amputada na sua projecção e esvasiada do seu conteudo idealista. Ao mesmo tempo que se impõe uma distribuição mais equitativa do rendimento nacional, torna-se indispensável estabelecer as bases de uma estruturação económica que, pela dimensão, a organização e a técnica, permita os maiores salários e os menores custos, na fórmula impressiva do Estatuto do Trabalho Nacional.

— Já se afirmou no decurso desta campanha eleitoral que nas principais industrias portuguesas o respectivo produto liquido se distribuiu na percentagem de 39% para o trabalho e de 61% para o capital. E' verdade?

— A afirmação carece de apoio estatistico e não tem base consistente. Existe, com efeito, um estudo, firmado por nomes que aliás considero e de onde se extrairam as cifras apontadas. Trata-se, porém, de uma simples tentativa de estudiosos, que os próprios autores logo reputaram sujeita a erro por possível insubsistência dos elementos em que assentou. Esse estudo encontra-se, porém, ultrapassado e foi ultimamente corrigido em estimativa apresentada ao Congresso das Industrias, onde a participação do trabalho no produto industrial das empresas societárias é computado, relativamente a 1955, em 52%. Esta percentagem é mais elevada na zona menos capitalista do processo industrial e bem assim na agricultura e nos serviços. As rendas, juros e dividendos do capital não são, assim, de 61% do produto fabril, mas inferiores a 48%; e ao contrário do afirmado a participação do trabalho não é de 39%, mas, pelo menos, de 52%.

É possível incrementar o processo de crescimento económico, sem necessidade de impôr novos sacrifícios à geração presente.

— Mas, o sr. Cunha Leal reedita a afirmação feita pelo general Humberto Delgado e acrescenta-lhe que nos países civilizados as proporções, majoritárias para o capital e minoritárias para o trabalho, registadas no nosso País, se invertem, sendo, respectivamente, de 30 e 70 %.

— Afirma mas não comprova e o que a este respeito declara na entrevista, em questão, é duplamente inexacto. No que se refere a Portugal e aceitando como definitivos os ensaios e conclusões de alguns dos nossos economistas, a par-

(Continua na 11.ª página)

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

Os clubes ultramarinos

numa jornada de confraternização

Colocando á margem a potencialidade futebolistica do Ultramar em relação á Metrópole, questão de somenos importancia, interessa realçar este primeiro passo, firme e positivo, que o desporto nacional dá, estreitando aquilo que a imensidade dos mares parece ter em longínqua distancia. A vinda das equipas de Nova Lisboa e de Lourenço Marques deve, portanto, ser encarada como uma magnífica jornada de confraternização, um admirável enlace de desportistas que falam a mesma língua e comungam nos mesmos sentimentos.

Só por isto, os jogos de amanhã são credores do interesse que os grandes acontecimentos justificam. E' de esperar que os desportistas continentais correspondam aos intuitos que nortearam esta louvável decisão, porquanto é a primeira vez que equipas ultramarinas vêm exibir-se na Metrópole para participarem numa competição oficial. A curiosidade reforça-se na medida em que se desconhece, cabalmente, a força dos conjuntos do Ferrovia e do Desportivo de Lourenço Marques.

A propósito, recorda-se o magnífico lote de jogadores que os clubes continentais foram buscar a Angola e a Moçambique. Poucos desiludiram e os que brilharam, alcançaram o direito indiscutível á internacionalização, ganhando até notável áurea no mundo futebolístico.

* * *

O campeão de Angola—o Ferrovia de Nova Lisboa—e o campeão de Moçambique — o Desportivo de Lourenço Marques — terão amanhã como adversários, respectivamente, o Benfica e o F. C. do Porto.

Desde já, a disparidade afigura-se flagrante, dado que não é admissível prever que os visitantes possuam conjuntos equivalentes aos «encarnados» e «portistas». O figurino que a F. P. F. engendrou, incluindo na repetição das meias-finais os Ultramarinos, «matou» á nascença, as possibilidades dos Angolanos e Moçambicanos, os quais terão de operar prodígios para suplantar a real capacidade dos seus antagonistas. Nesta previsão, naturalmente, entram na liça a diferença climatérica, os relvados e o próprio ambiente, apesar de se contar com um apoio carinhoso por parte dos desportistas alfacinhas — estímulo que pode remoçar energias e reforçar o surto moral.

Desconhecemos o valor do Ferrovia e do Desportivo. Vagas referências dizem-nos, que nos seus quadros militam jogadores de apreciável recorte técnico. A alusão, feita de boa fé, recorda a existência de outras unidades ao serviço do futebol continental, aliás, com grande brilho. Estamos, portanto, na agradável contingência de «descobrir» outros valores idênticos, quiçá melhores.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Na Figueira da Foz

o desafio de maior expectativa

A 2.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão continua amanhã com os encontros correspondentes á 4.ª jornada.

O programa é, pois, o seguinte:

Acad. Porto-Oliveirense
Beira Mar-Spt. Fafe
Acad. Viseu-União Coimbra
Naval-Castelo Branco
Sacavenense-Vila-franquense
Sintrense-S. L. Olivais
Sambrasense-Campomaiorense
Elvas-Silves

A jornada tem bastante interesse, porquanto não é fácil prever quais as equipas que se qualificarão para a fase final.

A Oliveirense tem deslocação de certo modo difícil, enquanto o Beira Mar parece destinado a vencer. Isto na Zona A.

Os Conimbricenses têm deslocação difícil a Viseu, admitindo-se jogo muito nivelado. Mas, mais difícil será, ainda, a tarefa dos Albicastrenses na Figueira da Foz, no jogo do dia, da Zona B.

Sacavenense e Sintrense são os favoritos dos desafios da Zona C, enquanto o Sambrasense joga tranquilo e o Silves actuará cautelosamente em Elvas, nos desafios da Zona D.

NACIONAL DE JUNIORES

Os encontros da 5.ª jornada

podem revelar os finalistas

Mais duas jornadas e ficará concluída a segunda fase do 18.º campeonato nacional de juniores.

Ganhem os actuais guias da classificação, em cada uma das zonas, e percam os segundos classificados e logo desaparecerão as duvidas que ora subsistem quanto ás equipas que, estarão presentes na final.

Recordemos que são actuais guias o F. C. Porto e o Benfica, seguidos, respectivamente, do Tirsense e do Olhanense.

A jornada de amanhã comporta 6s seguintes desafios:

F. C. Porto-Académica (4-1)
Tirsense-Leixões (0-4)
Sporting-Olhanense (1-2)
Leões-Benfica (0-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

À NOITE NO RESTELO

O Belenenses

joga contra a Selecção do México

As equipas do Belenenses e da Selecção do México disputam hoje, ás 22 horas, no Estádio do Restelo um encontro de futebol que está a despertar o maior interesse.

A grande expectativa criada á volta deste desafio resulta, principalmente, do desconhecimento do futebol mexicano, ainda que não possa pôr-se de lado a circunstancia da equipa do México se ter qualificado para a fase final do campeonato do Mundo. Isto constitui, sem duvida, a melhor credencial que os centro-americanos exibem entre nós.

Por outro lado, o Belenenses é um grupo fadado para defrontar equipas estrangeiras, realizando sempre exibições de muito agrado, que lhe têm permitido coleccionar magnificos resultados.

E sabendo-se que a Selecção do México defronta na próxima terça-feira o Benfica, o desafio de hoje, á noite, presta-se a um interessante confronto.

As equipas para hoje

Belenenses — José Pereira; Pires e Paz; Moreira, Figueiredo e Vicente; Milton, Matateu, Carlos Silva, Yanca e Tito.

México — Camacho; Del Muro e Villegas; Portugal, Sepulveda e Flores; A. Hernandez, Blanco, Calderon, Ligório e Sesma.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, realiza-se amanhã, a partir das 15 horas, uma prova de prancha, a 30 pratos. Disputa-se a taça «José Varela Cid».

HÓQUEI EM PATINS

O 13.º Campeonato do Mundo

começa esta noite no Porto

Portugal saberá defender o título brilhantemente conquistado em 1956

A capital do Norte volta a servir de cenário para a prova máxima do hóquei patinado — o campeonato do Mundo.

A' equipa portuguesa compete a dificilima tarefa de defender o titulo que logrou conquistar em 1956, também ante a massa desportiva portuense.

Para conseguir o objectivo — a vitória final —, Emidio Pinto, que pela primeira vez orienta o seleccionado em idêntica competição, voltou a chamar os quatro lourenço-marquinos que ele — arrojadamente, como se chechegou a afirmar — lançou, de uma assentada, na internacionalização, facto sucedido, quando das taças Amizade e Latina, disputadas em fins de 1957. Desta feita, porém, a decisão de Emidio Pinto já foi recebida sem reservas, pois os ultramarinos preferidos, souberam, em Montreux, na Taça «Lusitania» realizada em Abril, corresponder inteiramente, ás esperanças que o seleccionador nacional neles depositara, vencendo o torneio.

E não há duvida alguma que, quanto a nós, o responsável chamou ao «cinco» todos os valores conhecidos que, pela sua forma, mereciam a convocação.

A Espanha será forte candidata, como a Itália, a Inglaterra, ou até a Alemanha. Todavia, todos estes, como os restantes (e a Espanha ainda por não poder contar com a colaboração do grande jogador que é Orpinell) encontrarão pela frente a equipa de todos nós que além verso, conta com o favor de um de ser um valor positivo incontro-publico cheio de garra para amparar os seus jogadores.

E' nossa convicção de que o «cinco» de Portugal se reveste de personalidade suficiente para impor-se da melhor maenira aos nove países europeus, que se dispuseram vir até nós para disputar o «mundial» n.º 13. E se a fortuna não for madrasta o titulo de campeões do Mundo continuará na posse dos hoquistas portugueses.

JOSE' GRAIS

O programa de hoje

20 e 45 h.— Cerimónia inaugural.
21 e 30 h.— Itália-Suiça
22 e 40 h.— Espanha-Holanda
23 e 40 h.— Portugal-Alemanha.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguem amanhã várias competições da Mocidade Portuguesa. Assim, o campeonato de futebol (juniores) da Ala de Lisboa, oferece os encontros E. Valsassina-Colégio Infante Santo e E. Agrícola de D. Dinis (Paiã)-Colégio Moderno — ambos no campo do Colégio Militar, ás 10 e ás 11.15 h.

O campeonato de handebol de sete (vanguardistas B) da Ala de Lisboa, proporciona o encontro E. Marquês de Pombal-E. António Arroio, na Casa da Mocidade ás 10 h.

Os campeonatos escolares de remo, promovidos pelo Centro Especial da M. P. realizam-se em Xabregas, ás 10 horas.

Finalmente, na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputar-se-ão, ás 10 horas, as provas «28 de Maio» e «Encerramento», procedendo-se, em seguida, á distribuição de prémios aos vencedores das provas realizadas em 1957 e 1958.

ATLETISMO

No estádio das Antas, no Porto, o Torneio Nacional de Aspirantes, promovido pela Federação Portuguesa de Atletismo, tem amanhã o seu ultimo dia, com um programa que inclui provas de 250 metros, 700 metros, 4×80 metros, 83 metros barreiras, salto em altura e lançamento de peso e dardo.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão fornece amanhã os seguintes encontros da 2.ª fase:

Zona Norte — Ginásio Figueirense c. Acemista, na Figueira da Foz (campo da Naval); Vasco da Gama c. Anadia, no Porto (campo do Fluvial)—ambos ás 11 h.

Zona Sul — Montijo c. Os Bonjoanenses, no Barreiro (ginásio do Barreirense), ás 11 h.

—O campeonato nacional de juniores principia amanhã com os seguintes encontros: Académica c. Galitos, em Coimbra (Santa Cruz) e Barreirense c. C. D. Olhanense, no Barreiro (ginásio do Barreirense) — ambos ás 10 h.

—Principia, também, amanhã, o campeonato nacional de infantis (escolas de jogadores), efectuando-se os encontros Sangalhos c. F. C. Porto, em Sangalhos e Belenenses c. Barreirense, em Lisboa (Salésias), ambos ás 10 h.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua amanhã a «poule» final do 16.º Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa), disputando-se os encontros F. C. Regina-Companhia Carris, em Belém, ás 10 h.; Lisgás-Casino do Estoril, em Marvila-C. P., ás 11 h.

FESTIVAIS

O Clube Operário de Futebol promove amanhã, no seu campo de jogos, em Chelas, para comemorar a passagem do seu 37.º aniversário, um festival de futebol, cujo programa está assim elaborado:

A's 9 h., Tijolense A. C. c. Racing A. C.; ás 10 h., homenagem a Joaquim Lima, num encontro inter-sócios do Sporting Clube da Penha; ás 14 h., «Velha Guarda» entre equipas do Operário e do Oriental; ás 16 h., «Taça Lisboa», entre as equipas de honra do Operário e do Casa Pia A. C.; ás 18 e 19 h., encontros amigáveis, Racing A. C.-C. F. Varejense e Lusitano de Arroios-Sete Moinhos.

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã as várias competições que a A. F. L. tem presentemente em curso, com excepção do torneio da Taça «Amizade». Eis os encontros marcados:

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (2.ª fase)—Linda a Velha c. Charneca, no Estádio Nacional (treinos-duro); 1.º de Dezembro c. Loures, no campo «Conde de Sucena»; Ericeirense c. Vialonga, na Ericeira — todos ás 16 horas.

Prova distrital de principiantes (2.ª fase) — Série A — Benfica c. Santa Iria, no Campo Grande, ás 10.30 h. **Série B** — Sporting c. Oriental, no Estádio «José Alvalade», ás 9 h.

Torneio de Encerramento — Atlético c. Palmense, na Tapadinha; Arroios c. Estoril, na Picheleira — ambos ás 16 horas.

«Taça de Lisboa» (2.ª «mão» da 2.ª eliminatória) — Caneças c. Queluz, em Caneças; Operário c. Casa Pia, em Chelas; Alhandra c. Vitória, em Alhandra — todos ás 16 h.; Odivelas c. Tojal, em Odivelas, ás 17 h.

FUTEBOL POPULAR

O torneio popular de futebol, em que estão empenhados 14 clubes e decorre aos domingos, no campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira; prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, ou sejam:

Série A — Alto do Pina c. S. Cristóvão, Estefania B c. Gloriense e Encarnação c. Santa Luzia. **Série B** — Santa Clara c. Quintinha, Real c. Barão de Sabrosa e Juvenil c. Chile.

GOLFE

Com o torneio da taça «Encerramento» termina amanhã a temporada de 1957-58 do Clube de Golfe do Estoril. A prova é jogada em singulares (homens), por pancadas, com e sem abono.

A's 19 horas, na sede do C. G. E.

(Continua na 13.ª página)

O Sporting

realiza esta noite o seu festival de ginástica

No Pavilhão dos Desportos, o Sporting promove hoje, ás 21 horas, o seu sarau de ginástica, acontecimento sempre do agrado do publico pela diversidade e o magnífico nível já atingido pelas classes e ginastas do importante clube, cujo interesse pela educação física e pelo desenvolvimento das modalidades de competição bastante o prestigia.

O programa foi ordenado com muito equilíbrio, de modo a proporcionar permanentes atractivos.

O Lisboa Ginásio homenageia os seus campeões

Amanhã, ás 16 horas, o Lisboa Ginásio promove na sua sede, uma sessão de homenagem aos ginastas que venceram títulos nos ultimos campeonatos nacionais, e no qual se exibirão a classe de rapazes do prof. Paula Brito e os atletas campeões. O festival terminará com um baile.

Aniversários

O Matadouro F. C. comemora amanhã o seu 37.º aniversário, com uma sessão solene, ás 16 h., na sua sede.

O Futebol Clube de Lisboa, para festejar o seu 19.º aniversário, promove um almoço de confraternização, precedido de um encontro de futebol inter-sócios.

O Grupo Desportivo do Pessoal da Guerin comemora o seu 3.º aniversário, com um atraente festival em Cascais, a partir das 9 horas.

TAUROMAQUIA

Amanhã, em Santarém

Amanhã, domingo, em Santarém inauguração da Feira do Ribatejo, e prévio cortejo á antiga portuguesa, realiza-se corrida de gala com touros do dr. Emilio Infante da Câmara, Herdeiros, para os cavaleiros Simão da Veiga, Fernando Salgueiro, Manuel Conde e David Ribeiro Teles, com os forcados-amadores de Santarém.

Em Algés

Em Algés, amanhã, ás 17 horas, festival dos alunos da Escola Luciano Moreira, com cavaleiros e espadas de ambos os sexos, Gina Maria e Manuel Porto, e Alberto Bartissol e Maria da Conceição, e touro-bol.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

De ontem para hoje

«DE NOVO ALERTA»

JÁ ontem nos referimos á cerimónia inaugural dos melhoramentos na Manutenção Militar. Falta acrescentar ao discurso do ministro da Defesa (pronunciado mais tarde) as palavras que pela sua nitidez têm especial expressão: «Infelizmente precisamos de novo estar alerta. Parece que depois de tantos trabalhos, de tantos sacrifícios, de tantas vigílias para reunir Portugal, para o engrandecer parece que temos de voltar quase ao princípio. Pois, pela minha parte e certamente de todos, não faltaremos ao nosso dever. Temos que estar alerta para defesa da Pátria, da ordem e vá lá, porque ninguém melhor do que nós o pode dizer — da liberdade». E concluiu: «Na convicção segura de que posso contar com a vossa disciplina, bebo pelas vossas prosperidades e pela glória do Exército a que nos honramos de pertencer».

A HONRA DAS MULHERES

NÃO lhe valia de nada negar. Ao José Alberto Pereira Paulino (30 anos, jornaleiro, Casal das Ladinas, Obidos) tinham ido dizer que a Violante Correia Condes andava a difamar-lhe a mãe. Por isso ali estava ele, em casa da Violante, de espingarda e dedo no gatilho. Ele sabia (ou julgava saber...) e desfechou, caindo a Violante banhada em sangue. O Paulino foi-se entregar ao regedor, A mulher foi levada ao hospital. E ambos pagam um preço bem elevado pela honra de outra mulher. Mas que havia de fazer um filho, se essa mulher era a sua própria mãe, e lhe faltou animo ou serenidade para averiguar a verdade verdadeira?

MODOS DE VIDA

HÁ muitos modos de governar a vida e uns mais espertos de que outros servem-se com mais ou menos escrupulos do que a imaginação lhes sugere. Dois ciganos, um de Grandola (o Balão) outro de Beja (o Marques), andavam por Vidigueira e para o que havia de dar-lhes? «Somos austriacos e angariamos dinheiro para as criancinhas, vítimas da guerra...) Oito meses angariaram «fundos», vendendo cortes em Alcaria. Até que o Domingos Pinto Ramalho comprando por mil escudos três cortes de fioco, deu conta de que caira no logro e foi queixar-se a Polícia. Foi no posto que ambos expressaram na vernácula língua de ciganos a verdadeira identidade das suas pessoas e das suas intenções.

O MILAGRE DAS ROSAS

Uma tremenda e trágica convulsão estremece a terra açoriana. O vulcão dos Capelinhos volta á sua irreprimivel actividade, vomita lavas, amedronta homens e o mar com os seus rugidos, desafia o céu com o punho do seu ódio. Milhares de seres humanos, duas vezes nossos irmãos, porque são homens e porque são Portugueses, vivem a angustia da hora presente. Muitos, á roda do vulcão da Caldeira, regressam aos campos recompõem o lar abatido; outros, á volta dos Capelinhos, porque se alarga a mancha convulsiva, fogem da sua beira seguidos pela lama e pelo fogo. A volta deste drama, Portugueses da nesga lusitana, da América e do Brasil, acorrem com as suas dádivas. Mas nenhuma tão bela e tão simbólica, como a da Ilha do Corvo. É a mais pobre das terras portuguesas mas faz da sua pobreza o milagre das rosas invertido: de rosas faz a sua esmola.

ROSÁRIO DE SANGUE

SÃO contas do dia a dia estas do rosário de desastres que Cronos, impassivel desfia. Ontem foram todas elas contas de sangue e de morte. No lugar de Bacelar (Ribeira de Pena), uma camioneta despenhou-se de 300 metros de altura, morrendo o ajudante (António de Jesus, de 29 anos) e ficando em estado grave o motorista. Numa passagem de nível em Azurém (Guimarães), o operário têxtil Manuel Freitas, de 44 anos, foi trucidado por um comboio. No choque de uma camioneta com uma carroça, morreu Maria Gomes de Amorim, de 64 anos, em Cova do Coelho. O choque de uma camioneta com uma árvore, em Monte Paleiros (Portalegre), causou a morte da sr.ª Luisa Videira da Silva, de 73 anos, e graves ferimentos de outra ocupante daquele veículo. Em Lisboa, perdeu a vida um ciclista (Caetano Vitorino de Carvalho, de 20 anos), que imprudentemente quis ultrapassar um autocarro. Possa este doloroso e trágico exemplo servir de aviso aos jovens intimoratos que, por embriaguez da velocidade, a todo o momento brincam com a vida nas ruas de maior movimento!...

TRÊS RAPAZES E UMA GRANADA

NÃO se pode dizer: «Deram-lhes uma granada», porque a encontraram. Encontraram-na três rapazes (Manuel Ferreira e Manuel Ceroto, de Vagos, e Silvério de Jesus, de Cantanhede). Trabalhavam todos três em Samora Correia, por conta da Companhia das Lezírias quando o engenho de morte lhes brotou da terra. Levaram-no para casa, e, não tendo mais que os divertisse, fizeram-no explodir. Hoje todos recolhidos ao leito sabem que é perigoso brincar com o fogo. Muito mais atiçar o fogo da pólvora, por mais que esteja recalcada.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros do Interior e da Economia e dr. Costa Leite, presidente da Comissão Executiva da União Nacional. * Foi nomeado para o lugar de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o juiz-desembargador da Relação de Coimbra, dr. Fernando Toscano Pessoa. * O batalhão de sapadores pára-quedistas (Tancos) comemorou o seu 2.º aniversário, assistindo as celebrações o director da instrução e treino.

Os cinco concorrentes espanhois que chegaram primeiro a Lisboa

O «raid» hípico Lisboa-Madrid

terminou hoje no Campo Grande

Terminou hoje o «raid» internacional de velocidade e resistência a cavalo, entre Lisboa e Madrid, após 682,5 quilómetros, divididos em doze etapas. Dos quarenta e dois concorrentes que iniciaram a dura competição, chegaram a Lisboa vinte e cinco, vinte e dois Espanhois e três Portugueses. No entanto, o percurso entre Vila Franca de Xira e a capital não foi considerado para o efeito de classificação. Os cavalos limitaram-se a percorrer tranquilamente a distancia, guardando energias para a prova complementar, de «galope» em pista, á velocidade de 550 metros por minuto, num percurso de 1.200 metros, a qual estabelecerá a ordem definitiva.

Os concorrentes partiram de Vila Franca de Xira ás 8 e 30, e começaram a chegar ao hipódromo do Campo Grande quatro horas depois. Muito publico dispensou aos valorosos participantes carinhosa recepção. O primeiro grupo chegado era constituido pelos cavaleiros espanhois Ramirez Esparza, no «Rasil»; Fernandez Palácios, no «Rumoroso»; Sanchez Pareja, no «Nanaro»; Luís Ribero, no «Isbar»; e Garcia Pons, no «Coqueton». O grupo seguinte, formado pela maioria dos que finalizaram a prova, entrou com um atrazo de cerca de oito quilómetros, sendo todos os cavaleiros cumprimentados por um representante do embaixador de Espanha. Quanto aos cavalos, apesar do longo e fatigante percurso, revelavam acentuada frescura.

No hipódromo do Campo Grande, antes da chegada do «raid», que foi acompanhado, desde a fronteira portuguesa, por «jeeps» do Ministério do Exército e da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, fez-se a apresentação de vinte cinco sementais puros-sangue, luso-árabes peninsulares, todos de imponente aspecto. Depois, ás 15 horas, principiou um festival que inclui corridas de obstáculos e de trote atrelado.

A' hora do fecho do nosso jornal, efectuava-se a referida prova de «galope» reservada aos concorrentes do «raid». A' noite, no Casino Estoril, haverá um jantar de gala, no fim do qual serão entregues os prémios.

O espanhol José Guerrero Garcia Del Busto, no «Alegre», deverá ser o vencedor, pois a diferença que o separa dos restantes concorrentes é de cerca de 15 minutos. O melhor Português classificado é Vicente Corado Caldeira, no «Lotus», que está em 4.º lugar.

Duzentos contos

para as vítimas dos sismos do Faial

A Companhia de Diamantes de Angola entregou ao ministro do Interior um cheque de 200 contos, importancia que destinou aos socorros ás vítimas dos recentes abalos de terra e a outras consequências da actividade vulcanica na Ilha do Faial. Esta importancia foi entregue ao Governador da Horta, para os fins indicados.

O próxim

A «Causa Monár

o voto de

mas recomenda-lhe

um rumo pa

Com pedido de publicação rece bemos hoje o seguinte comunica do, em que se recomenda a atitud que deverá ser adoptada pelos mo nárquicos por ocasião do próxim acto eleitoral:

A Causa Monárquica vem de h muito acompanhando, com a mere cida atenção, os acontecimentos po líticos relacionados com a próxim eleição presidencial, já que o fun cionamento de instituições republi canas tinha que provocar mais uma vez divisões no sentimento nacio nal.

Considerada a familia o primeir agregado social e a Nação o con junto de famílias ligadas pela His tória numa Pátria comum, não possível, no quadro da nossa civi lização, sem provocar desconcerto e perturbações, estruturar um Es tado que não obedeça a todos o principios lógicos da ordem moral

Se um chefe de família não s escolhe nem se elege; se o pode paternal é um poder natural, legi timo, independente e contínuo, qu mantém a liberdade e a justiça n família e a honra e a independên cia da casa — não se compreend que seja eleito o chefe do Estad para afirmar a soberania naciona transitoriamente, sem vínculos qu o prendam pelo sangue a essa so berania, desde a sua origem, e obriguem historicamente a respon der por ela.

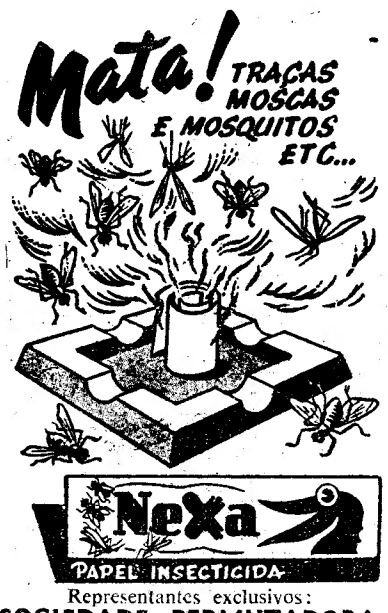
Só o poder real garante perma nentemente as liberdades publicas sem ameaças nem perturbações para a vida do Estado; vai ao en contro da dedicação e necessidades do povo, dignificando o trabalho e fazendo justiça a todos e a cada um; permite empregar todas as for mas de governo e experimentar os diversos sistemas de administração mantendo sempre espontanea a uni dade nacional.

* * *

Em Portugal o movimento de 28

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 253 — Tel. 2 4564

VIAGEM À BÉLGICA
PARA VISITAR A
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
Paquete «SANTA MARIA»
6 dias na Bélgica durante os quais
o navio será o seu hotel
Excelente oportunidade de efectuar uma viagem
num dos mais modernos transatlanticos de luxo
PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58
CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58
PREÇOS:
1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turistica de 5.000$00 a 6.500$00
Companhia Colonial de Navegação
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens



Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 190
Telefs. 48141/2 LISBOA
A' VENDA NAS DROGARIAS

SALÃO DE CHÁ
diferente, que se tornou moda em Lisboa: Bolaria do Alentejo, Alentejo em Lisboa
COZINHA ALENTEJANA
Avenida do Aeroporto — Lote 66 — Telefone 727071
Aconselha-se a reserva prévia de mesas
Comunica-se que está encerrado ás segundas-feiras

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Ouro, Prata e Jóias
Coloque as suas economias em objectos que tenham valor na OURIVESARIA SANTA FILOMENA (Jardim Zoológico) — Tel. 783092.

o acto eleitoral

quica» autoriza
s seus adeptos
expressamente
a a sua escolha

de Maio de 1926, feito pelo Exército, aplaudido pela Nação, foi animado pelo sentimento da necessidade do restabelecimento da ordem, garantia da justiça e da liberdade que anos e anos de aplicação de sistemas políticos importados tinham desfeito.

Esse movimento chamou ao Poder, pela fama de grande professor e austeridade da sua vida, um homem que realizou uma obra de tal maneira projectada no Mundo que o prestígio do seu nome se identifica com o prestígio do País.

Por isso, nunca o apoio dos Portugueses lhe faltou

* * *

A coerência de atitude que os monárquicos devem manter com os princípios doutrinários que defendem, coloca-os necessariamente á margem de questões estranhas a esses mesmos princípios.

Neste momento, porém, em que as confusões se acumulam e com elas se avoluma a gravidade do problema político, a Causa Monárquica não pode ficar indiferente. Autoriza, por isso, os monárquicos a intervir na próxima eleição presidencial.

Mas, ao mesmo tempo, sente a obrigação de recomendar-lhes que não devem deixar de ter em atenção, como portugueses, a manutenção do prestígio de Portugal no Mundo e a salvaguarda do bem comum.

O secretário-geral da Causa Monárquica

Carlos Alberto Lopes Moreira

Noticiário eleitoral

O sr. prof. Marcelo Caetano pronunciará hoje um discurso, durante a sessão, a que preside, no Liceu Camões, para propaganda da candidatura do sr. almirante Américo Tomás. São também oradores os srs. drs. José Guilherme de Melo e Castro, Luís Arnaud Pombeiro e Caetano de Carvalho.

—Realiza-se hoje, no Teatro de Tomar, ás 21 e 30, horas, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Preside o subsecretário de Estado do Exército e serão oradores os srs. drs. Rui Rosa e Fernando de Araujo Ferreira, e o estudante universitário Gonçalo eRis Torgal.

—Em Aveiro, realiza-se hoje, á noite, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado, a que presidirá aquele candidato.

—Em Fafe haverá hoje, ás 21 e 30, no cine-teatro local, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, na qual estão inscritos como oradores os srs. António Araujo Vieira, dr. Vítor Sá, D. Maria Amélia Alçada Pa-

(Continua na 15.ª página)

Visita de estudo

de 120 engenheiros
à barragem de Picote

MIRANDA, 24 (Pelo telefone). — Chegaram a Picote, pelas 9 horas em visita de estudo ás obras da barragem central cerca de 120 engenheiros da secção regional do Porto.

Eram aguardados pelos srs. engs. Paulo Marques, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro, Oliveira Nunes, Fagulha Vaz, Moutinho Cardoso, Costa Santos, etc.

Depois de visitarem o estaleiro do Picote, almoçaram na Pousada, vindo depois a esta cidade, onde visitaram as obras em curso neste escalão. No largo da Sé eram aguardados pelos srs. eng. Costa Cardoso adjunto do escalão de Miranda, Figueiredo, Silva Neves e outras individualidades.

Nas obras do estaleiro detiveram-se, especialmente, na galeria de divisão provisória, já concluída. Na sua visita á cidade, apreciaram muito o edifício do novo hospital.

A recepção
em Bragança
ao general
Humberto Delgado

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» publica hoje um telegrama que diz ter recebido da comissão distrital da União Nacional de Bragança e que é do teor seguinte:

«Comissões concelhia distrital União Nacional Bragança protestam indignadamente contra notícia publicada «Diário Lisboa» relativa visita candidato independente esta cidade stop Contráriamente ao que ali se afirma não foram agitadas nem bandeirinhas nem lançados ramos de flores stop Numero pessoas que assistiram visita não excedeu três ou quatro centenas na maioria garotos».

A notícia que o «Diário de Lisboa» publicou ontem e veio inserta noutros jornais da tarde e da manhã de hoje, de Lisboa e Porto, corresponde inteiramente á verdade, conforme ainda hoje tivemos ocasião de confirmar pondo-nos em comunicação telefónica com o nosso solicito correspondente naquela cidade, que mantêm inteiramente a veracidade da informação transmitida a este jornal.

Não há vantagem nenhuma em desvirtuar os factos e procurar iludir a opinião, diminuindo a importância ou o significado dos acontecimentos. Pela nossa parte, não temos nenhum interesse em fazê-lo e anima-nos apenas o propósito honesto de informar os nossos leitores, servindo-nos dos meios de que dispomos.

O general Humberto Delgado aclamado em Tondela

TONDELA, 24. — No seu regresso de Viseu e a caminho de Aveiro, pela serra do Caramulo passou pelas 11 horas de hoje, nesta vila, o candidato independente sr. general Humberto Delgado, que era aguardado por numerosas pessoas, em frente do jardim publico. O sr. general Humberto Delgado desceu do automóvel para colocar um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, recebendo nessa altura uma grande salva de palmas. Depois prosseguiu viagem para Aveiro, seguido de vários automóveis.

Apoio à candidatura do general Humberto Delgado

A comissão de candidatura do sr. general Humberto Delgado lançou um apelo aos seus adeptos, lembrando a necessidade de se activarem, com a máxima rapidez, os trabalhos de constituição das comissões de freguesias, concelhos, bairros das grandes cidades, locais de trabalho e áreas de residências. As comissões devem ser constituidas sem preocupações políticas, mas sempre que isso seja possível, com a adesão de elementos de todos os sectores de opinião publica interessados nos objectivos políticos expostos na mensagem do general Humberto Delgado á Nação. Os trabalhos essenciais das comissões são os seguintes: a) distribuição e acção de propaganda nos locais de trabalho, nas localidades, nas ruas, nos bairros, etc; b) angariação de fundos para cobrir as despesas locais e dos serviços centrais em Lisboa e Porto; c) cópia dos cadernos eleitorais; d) distribuição dos boletins de voto no momento oportuno; e) organização e fiscalização do acto eleitoral por todos os meios legais.

FEIRA DO LIVRO

Abriu esta tarde a Feira do Livro, que voltou ao seu primeiro lugar, no Rossio, depois de ter passado alguns anos na Avenida. O acto inaugural teve a presença do sr. subsecretário da Educação Nacional, que foi recebido pelos dirigentes do Grémio dos Livreiros.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Abriu hoje a tradicional feira de Sacavém, uma das mais pitorescas e típicas que no nosso País se efectuam. Durante oito dias ali se verão deliciosas e alacres manchas folclóricas como este conjunto de barros e faianças populares, que lhe dão a graça e o caracter

122 contos apanhados
com promessas de empregos
no Canadá e na Venezuela

A actividade de engajadores de trabalhadores, com promessas de empregos, no estrangeiro, embora em menor escala, continua a fazer-se sentir. A Polícia Judiciária descobriu agora mais um caso, em que os burlões lançaram a sua ofensiva para o arquipélago dos Açores, atraindo á capital, vários Açorianos, cheios de ilusões e de ambições, a quem eram feitos sedutoras propostas, para se empregarem em diversas actividades, quer na Venezuela, quer no Canadá. Muitos deles desfizeram-se de alguns dos seus haveres para tentar a sua sorte... que redundou numa felicidade efémera dos burlões João José Correia e seu sobrinho Rogério António Vieira, e ainda de outros indivíduos, que os esperavam nas estações marítimas de Alcantara ou da Rocha do Conde de Óbidos, quando do regresso ao Tejo, das suas habituais viagens marítimas aos portos açorianos.

Ali logo, eram-lhes esportulados pelos tais oportunistas, algumas centenas de escudos, que afirmavam destinarem-se a despesas preparatórias para os embarques para aqueles países; e assim a cobrança subiu até á importancia de 122.290$.

O estratagema fora lançado de maneira habilidosa e destinava-se a ter certo êxito. Os arguidos chegaram a fazer transportar até Espanha e França, com documentos falsos, algumas das suas vítimas, que não conseguiram depois embarcar em navios estrangeiros para o destino prometido — Canadá ou Venezuela — abandonando-os em seguida, alguns em Marselha, outros em Vigo, e sem recursos, que lhes permitissem regressar a Lisboa. Nesta tenebrosa rede de engajadores, figuram ainda, como arguidos, José Adriano Mota, Henrique Ornelas e Manuel Nicolau Junior que, em vários pontos dos Açores, actuavam como agentes da «sociedade João Correia, sobrinho e outros», e que brevemente, terão de responder no tribunal, pelos actos praticados.

Sinais de rádio para a Lua

PORT MONMOUTH (Nova Jersey), 24. — Os sinais de rádio, captados em Bona, pelo cientista Peter Lenguesser, na quinta-feira, foram transmitidos para a Lua, no comprimento de onda de 108 megaciclos — igual ao que os rádio-amadores utilizam na recepção dos sinais dos satélites artificiais — pelos cientistas norte-americanos do Laboratório de Investigação e Desenvolvimento funcionando sob a direcção da Divisão de Física Aplicada do Exército, em Fort Monmouth. — (A. N. I.).

OS REIS DA MUSICA BRASILEIRA
APRESENTAM-SE A PARTIR DE 3.ª-FEIRA
No Palco do SÃO LUÍS

Eis o famoso agrupamento «Os Brasileiros» que veio á Europa, em missão oficial, inaugurar o Pavilhão do Brasil na Exposição de Bruxelas, e que Lisboa vai ver a partir da próxima terça-feira, no palco do São Luiz. A gravura mostra os reis da musica brasileira em plena actuação no «Olympia» de Paris

Informar, esclarecer

(Continuação da 1.ª página)

simples da notícia não aproveitam a ninguém.

Por isso temos defendido sempre, e continuaremos a defender enquanto este estado de coisas se mantiver, a modificação do regime em que vive a Imprensa em Portugal, convencidos como estamos de que seria um acto de inteligência vantajoso para todos: para a Situação, que só ganharia com isso força e prestígio, e para os órgãos responsáveis da opinião, que assumiriam deste modo, com plena consciência, as responsabilidades inerentes ao exercício das suas funções, passando a desempenhar cabalmente a missão que lhes compete em todas as sociedades politicamente organizadas.

Há uma tendência natural entre aqueles que têm o dever de informar as estancias superiores para minimizar os acontecimentos e deformar o seu significado. Procedendo assim, têm, por um lado, a intenção de lisonjear os superiores hierárquicos e, por outro, o propósito de valorizar os seus próprios serviços. A versão transmitida a quem de direito nem sempre está de acordo com a realidade. Tem-se dito e repetido, segundo o espírito pirandeliano, que há uma verdade para cada um. Em matéria de doutrina, talvez seja assim; mas no domínio dos factos, o caso é diferente. Sob esse aspecto, a verdade é só uma e não pode sujeitar-se a interpretações diferentes.

Mudar de métodos seria, portanto, aconselhável, desde que houvesse, de um lado e de outro, a compreensão nítida dos direitos e dos deveres que a cada um incumbem. As decisões inteligentes só honram quem as toma. O diálogo, se fosse reatado, traria incontestáveis vantagens, desde que se observassem a correcção e a tolerancia que devem ser timbre de pessoas educadas. O monólogo, pelo contrário, é fastidioso, indigesto, inútil e soporífero.

Hamlet debate-se com a dúvida. E' o drama da inteligência. Platão prefere dialogar com Sócrates e é através da dialéctica (não confundir com retórica) que as ideias de justiça, de bondade, de liberdade e de respeito pela dignidade da pessoa humana encontram a sua expressão mais pura. A alma é prisioneira do corpo. Ou melhor: o espírito é prisioneiro da matéria. A alma deve encaminhar-se para a perfeição, isto é, para Deus. Esta filosofia, que o tempo não tem desmentido, ainda hoje é válida. Quem terá a coragem de negar Platão?

Major Botelho Moniz

PORTO, 24. *(Pelo telefone).* — Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. major Botelho Moniz, que se encontra internado numa casa de saude desta cidade, desde a madrugada de quinta-feira, quando lhe deu um ataque cardiaco, após ter falado numa sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Américo Tomás.

Rigorosamente proibidas as visitas, continuam, no entanto, a ser numerosas as pessoas, quer desta cidade, quer de outros pontos do País, que procuram informar-se do estado do doente.

As novas tarifas reduzidas na classe Económica da Pan American poupam-lhe em relação às tarifas da classe turística 3.394$00 na sua viagem de ida e volta para os Estados Unidos. Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano, e é oferecido em conjunto com o melhor e mais moderno equipamento — os famosos Clippers* Super-7 — detentores de vários recordes de velocidade sobre o Atlântico. Pessoal competente e atencioso. Transporte grátis de 20 kg de bagagem, serviço de sanduiches variadas e bebidas não alcoólicas. Utilize a Pan American — a única linha aérea com mais de 70.000 travessias do Atlântico.

Não perca tempo. Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Telefone P P C A. 32181 (10 linhas)

Nenhuma outra linha aérea oferece tantos voos semanais directos para tantas e tão importantes cidades dos ESTADOS UNIDOS.

Boston	S. Francisco
Nova York	Los Angeles
Filadélfia	Seattle
Detroit	Portland
Chicago	

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Frutaria S. Marçal, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada em 8 de Fevereiro de 1955, nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes, foi constituida, entre os senhores António Baptista da Silva e José Augusto Baptista, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Frutaria S. Marçal, Limitada, tem a sua sede em Lisboa e o seu estabelecimento na Rua de São Marçal, n.º 38.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de venda de frutas, hortaliças e criação, e ainda qualqur outro ramo de actividade comercial ou industrial para que não seja precisa autorização especial.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de um do corrente mês.

4.º — O capital social é de 5.000$00, esta todo realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são de 2.500$00 cada uma.

5.º — Não haverá prestações suplementares, mas a sociedade poderá receber dos seus sócios as quantias com que quiserem suprir as necessidades da caixa social, mediante as condições, em que acordarem, as quais constarão de acta.

6.º — E' expressamente permitida a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios; a estranhos, porém, o sócio que pretender cedê-la terá de a oferecer préviamente ao outro sócio por meio de carta registada com aviso de recepção, o qual fica com o direito de a adquirir para si ou para quem designar, pelo valor que se apurar em balanço especial a dar para o efeito na ocasião. Se ele declarar não querer usar desse direito ou não responder, pela mesma via e do mesmo modo, no prazo de 15 dias, a contar da recepção do oferecimento, a quota alienada poderá ser livremente cedida.

7.º — A gerência da socidade e a representação desta não só em juizo e fora dele, como activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — Para que a sociedade se considere válidamente obrigada é indispensável que os respectivos documentos sejam assinados em seu nome, pelos dois gerentes em conjunto, podendo sê-lo por qualquer deles os de mero expediente.

§ 2.º — Aos gerentes é expressamente proibido assinar, nessa qualidade, em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de o infractor deste preceito ser responsável pessoalmente para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

8.º — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral e os lucros líquidos que nele se apurarem, depois de separada a percentagem legal de 5 % para fundo de reserva, repartir-se-ão pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que serão suportados os prejuizos, se os houver.

9.º — Por falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos inerentes á respectiva quota, e, enquanto esta permanecer indivisa, deverão escolher de entre si um que os represente a todos na sociedade.

10.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas aos sócios dirigidas com 8 dias de antecedência.

11.º — A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais e em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, procedendo á liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito. Na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e a obrigação do passivo, será adjudicado áquele dos sócios que, em licitação verbal aberta entre eles, mais vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

12.º — Em tudo o mais não previsto neste pacto observar-se-ão as disposições do direito aplicável, designadamente da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 17 de Maio de 1958.

O 1.º Ajudante do 14.º Cartório Notarial,

(Manuel Ferreira Alves Salgado)

NO CARTAXO
CAFE' RESTAURANTE MONUMENTAL
Recomendado pelo Automóvel Club de Portugal
Nova Gerência — Frente ao Jardim
Telefone 10
REFEIÇÕES EM SALA DE JANTAR PRIVATIVA E DECORADA TIPICAMENTE À RIBATEJANA
*
Peça o nosso bife à MONUMENTAL e acompanhe-o com os vinhos do Cartaxo
*
Serviços de cozinha sob a direcção de competente técnico
*
VISITE O ANTIGO E CONCEITUADO
MONUMENTAL DO CARTAXO

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

CONCURSO

Casas Económicas

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso para distribuição de moradias que constituem o agrupamento económico denominado Bairro de Casas Económicas de Queluz, concelho de Sintra, construido com capitais da Previdência Social.

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Governo» n.º 122, III Série, de 23 de Maio corrente, encontram-se afixadas na sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas—Rua da Junqueira, n.º 112—em Lisboa, e nas secretarias dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 23 de Maio de 1958.

O Chefe da Repartição,

António Gonçalves Lourenço

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Fala o ministro da Economia

(Continuação da 6.ª página)

te mais elevada do produto nacional cabe, como já se acentuou, á mão-de-obra e outras remunerações do trabalho. Basta, para o demonstrar, ler um interessante trabalho, apresentado ao referido Congresso por um grupo de técnicos, dirigidos pela competência indiscutível do dr. Francisco Moura. No referente ao estrangeiro, os numeros citados pelo sr. Cunha Leal não correspondem também á verdade, verificando-se neles manifesto empolamento. Em 1950 e segundo fonte irrefragável, a parte correspondente ao trabalho no produto nacional foi a seguinte, que se sujeita á crítica e á impugnação do sr. eng. Cunha Leal: Canadá, 56%; Bélgica, 56%; Suiça, 58%; Noruega, 53%; França, 56%; Estados Unidos, 62%; Inglaterra, 63%; Austrália, 47%; Japão, 44%. Portugal ocupa, pois, neste conspecto de países ricos e desenvolvidos uma posição perfeitamente aceitável e que, de maneira alguma justifica as diatribes da entrevista. Mas, a oposição não se preocupa neste debate nem com a seriedade intelectual nem com a probidade científica; importam-lhe apenas os *slogans* emocionais e as fórmulas subversivas, ainda que, para o efeito, tenha de recorrer ao arsenal comunista.

Equipamento de nível de vida

— Desejaria ainda um esclarecimento. O progresso do País exige uma política de austeridade? Por outras palavras: — a expansão do consumo não envolve diminuição das possibilidades de investimento?

— Essa ideia carece de algumas elucidações. No nosso País o consumo representa cerca de 83% do produto nacional, situando-se apenas em 14% a formação do capital fixo, excluindo a variação dos *stocks*. Esta percentagem é lamentàvelmente reduzida em confronto com a verificada nas nações mais evoluidas. Nos Estados Unidos tal percentagem anda por 18%, na França, por 19%; na Austria, por 24%; na Bélgica, por 17%; na Holanda, por 24%; na Dinamarca, por 20%; na Alemanha, por 25%; e na Itália, por 22%. Torna-se, assim, indispensável elevar entre nós as disponibilidades de capital como forma de acelerarmos o apetrechamento do País e intensificarmos a amplitude do desenvolvimento. Mas, o progresso nacional pode e deve levar-se a efeito sem reduções da capacidade consumidora, que aliás teriam consequências inconvenientes na dimensão do mercado e na própria cadência da expansão. Há outros meios a utilizar — crédito externo, limitação das despesas sumptuárias, incitações á poupança, modificação da estrutura e tipo dos investimentos, mais intensa utilização dos recursos de capital, política selectiva das despesas publicas, etc. — que tornam possivel incrementar o processo de crescimento, sem necessidade de impor novos sacrificios á geração presente. Progresso económico e aumento dos consumos esssenciais não são antimonias irredutiveis. Há fórmulas de síntese e é para elas que tem de caminhar-se, embora correndo o risco de uma progressão mais lenta.

O II Plano de Fomento e a atitude da oposição

—Mas, o II Plano de Fomento tem sido relegado para uma zona de silêncio no decurso da campanha eleitoral...

— E', efectivamente, assim. O Plano representa um esforço considerável — ia a dizer heroico — de renovação e de progresso nos sectores essenciais da vida nacional, desde a investigação e o ensino, até ás grandes realizações económicas, tendentes a reforçar e modernizar a estrutura produtiva do País. Os investimentos planeados, na Metrópole e no Ultramar, atingem 30 milhões de contos e através dele procura-se duplicar o produto nacional em 17 anos, elevando-se, quase em idêntica proporção, o teor de vida nacional. Estão, assim, a lançar-se no nosso País as bases de uma economia que nos assegure condições de existência mais felizes e nos coloque, ao mais rápido ritmo, em lugar honroso junto das nações progressivas. A oposição, todavia, ignora este esforço e prefere lançar-se numa atitude de negação ou de mutismo perante o maior dos problemas nacionais. Há-de concordar-se que não é esta a melhor via para a conquista do poder num país que quer trabalhar e progredir e onde se não perdeu ainda a noção de civismo e o sentido do interesse colectivo.

A obra de valorização do País não constitui privilégio de alguns: é património de todos

— Mas qual a solução?

— Suponho indispensável formular um ultimo apelo á oposição e chamar á colaboração construtiva todos os homens de bem e autênticos valores que militem nas suas fileiras. O engrandecimento do País constitui tarefa suficientemente nobre para poder representar um elemento de unidade e um factor de coesão. A obra a empreender não é privilégio de alguns; é património de todos. Todos nela têm, pois, o seu lugar.

— E se nem todos o entenderem assim?

— De contrário terá de concluir-se que se mantêm as causas que determinaram o ostracismo em que a oposição diz viver há trinta anos e que a Revolução, inflexivel na sua marcha e fiel aos seus altos objectivos, terá de continuar a dirtar aos inadaptados a lei do interesse nacional.

Sede da Cooperativa

dos produtores de leite de Mafra

MAFRA, 23. — Com a presença do sr. ministro da Economia, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Mafra e outras individualidades, realizou-se amanhã, ás 17 horas, a cerimónia da inauguração oficial da sede da Cooperativa Agricola dos Produtores de Leite do concelho de Mafra. Ao acto festivo assistirão representantes dos 3.300 sócios da cooperativa. A guarda de honra será prestada por filiados na M. P.

O cônsul de Portugal em Madrid foi homenageado pela cidade de La Guardia

Numa das ultimas sessões do Conselho Municipal da cidade de La Guardia, foi outorgado o título de filho adoptivo daquela cidade ao actual cônsul de Portugal em Madrido, dr. Mário Faria Duarte, que, durante alguns anos, desempenhou com elevada projecção e singular acerto idêntico cargo naquela cidade fronteiriça.

O dr. Mário Duarte granjeou fortes simpatias e grandes amizades, não só entre os Espanhois, mas também entre a numerosa colónia portuguesa, a quem sempre acarinhou com verdadeiro zelo.

Também no campo desportivo, as actividades do dr. Mário Duarte mereceram o mais vivo realce e, passados anos, ainda ela se recorda com justificada saudade.

Mais de centena e meia de pessoas se deslocaram a La Guardia, para assistir ao banquete, no qual o filho do primeiro alcaide, a quem o dr. Mário Duarte apresentou as primeiras credenciais, lhe ofertou uma placa comemorativa.

O homenageado recebeu, de amigos que deixou nos países onde exerceu a representação de Portugal, muitos telegramas de felicitações.

Reunião de cursos

da Escola do Exército

Para comemorar o 50.º aniversário da sua saída da Escola do Exército, reuniram-se hoje os cursos de Cavalaria e Infantaria, de 1906-1908.

A's 12 horas, na capela do Palácio da Bemposta (Paço da Rainha), houve missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos, após o que se efectuou uma visita á Escola, com deposição de flores junto das lápidas dos mortos da Grande Guerra.

Os componentes destes cursos, dos quais fazem parte os generais Carvalho Viegas e Sousa Botelho e os brigadeiros Rui de Meneses e António de Sousa Maya, apresentaram cumprimentos ao comandante da Escola, brigadeiro Teixeira Pinto, depois do que se reuniram num almoço de confraternização.

O dr. Mário Duarte discursando durante a homenagem que lhe foi prestada

Vida religiosa

O culto de Fátima

FÁTIMA, 24. — (Pelo telefone). — Veio hoje a Fátima uma peregrinação de cem Filipinos sob a presidência de mons. D. J. Santos, arcebispo de Manilha, que celebrou missa na capelinha. Efectuou-se mais tarde um almoço na Casa Dominicana, onde aquele prelado falou á Imprensa, para manifestar grande contentamento por ter trazido tão elevado numero de Filipinos perante o altar de Nossa Senhora de Fátima e dos pastorinhos pois, o povo da sua terra tem nela grande crença, não havendo igreja nas Filipinas que não lhe vote o seu culto. Daí estar a preparar-se uma grande festa nas Filipinas, em honra de Nossa Senhora de Fátima. Frei Martinez, comissário da Terra Santa nas Filipinas acompanhava a peregrinação e contou que árabes e judeus lhe proporcionaram franco ambiente de paz durante a visita de três dias á Terra Santa, de onde vem. A peregrinação partiu em direcção á Batalha e Alcobaça.

— Também aqui chegou a primeira peregrinação organizada pela Liga Católica Brasileira de Peregrinações, dirigida pelo cónego Fernando Ribeiro, director da Obra das Vocações Sacerdotais do Rio de Janeiro. É composta por 99 pessoas, provenientes de cinco Estados, contando-se entre os peregrinos, o sr. general Cyrio Perdigão e a sr.ª D. Regina Magalhães, esposa do falecido governador do Maranhão. Depois das orações visitarão Aljustrel e Valinhos, seguindo amanhã para o Porto a caminho de Lourdes.

Foi escolhido o novo Conselho Supremo da Cruz Vermelha

A assembleia geral da Cruz Vermelha, reunida sob a presidência do sr. prof. Leonardo de Castro Freire, presidente daquela instituição, elegeu os vogais do seu conselho supremo. Para tão altos cargos, foram escolhidos os srs. generais Afonso Botelho e Aníbal Vaz, dr. António Henriques de Azevedo Pinto, eng.º Artur de Noronha Campos, Augusto da Silva Mayer, monsenhor dr. Avelino Gonçalves, D. João Bernardo Mesquitela, dr. Carlos Mourisca, Dinis Bordalo Pinheiro, general D. Fernando Pereira Coutinho, Francisco de Casal Ribeiro, dr. Francisco da Cunha Leão, prof. dr. Francisco Gentil, eng.º Gastão Benjamim Pinto, dr. Guilherme Pereira da Rosa, Henrique José de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), drs. João Monteiro Mendonça, Jorge de Melo e José Augusto Correia de Barros, coronel José do Carmo Silva Dias, D. José Inácio Castelo Branco (marquês de Belas), coronel D. José Inácio Castelo Branco (Pombeiro), José Infante da Camara, capitão-de-fragata José Soares de Oliveira, dr. José Formosinho Sanches, D. Lopo de Bragança (Lafões), dr. Luís Quintela, D. Luís de Sousa Holstein Beck (Faial)), eng.º Manuel Sande Lemos, D. Manuel de Melo (Cartaxo), Manuel de Barros Saldanha da Gama (visconde de Santarém), dr. Norberto Lopes, contra-almirante Nuno Frederico de Brion, Pedro Correia Marques, Raul Ferreira (conde de Riba d'Ave), eng.º Roberto Espregueira Mendes, Rodrigo de Castro Pereira e D. Rodrigo Pedro de Castro (Nova Goa), major de Engenharia Rui dos Santos Dias e Vasco Maria Eugénio de Almeida (conde de Vilalva).

Secretariaram a mesa da presidência a sr.ª marquesa de Sabugosa, presidente da direcção da secção auxiliar feminina, e os srs. general Afonso May e coronéis Sacadura Bote e Mateus Cabral, este na qualidade de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

Mais donativos para não fechar a escola da Quinta dos Peixinhos

Não foi em vão que apelámos para a situação da escola primária mantida á custa dos maiores sacrifícios pelo Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», condenada, sob a ameaça de ser encerrada, por não ter pago á Caixa de Previdência as quotas que o seu pequeno quadro de pessoal docente e não docente por lei devia pagar-lhe. E como a lei é a lei e não olha a situações precárias nem a benefícios, nem aos superiores interesses das crianças que naquela escola têm o unico encontro com a vida, o processo seguiu seus tramites e a direcção da escola, sob pena de esta fechar, foi condenada pelo Tribunal de Trabalho, a pagar cerca de 3 mil escudos, valor das quotas, das custas e impostos. Foi, então, que, olhando á injusta situação de meia centena de rapazinhos atirados para a impossibilidade de vir á escola - são quase todos moradores de barracas — alguém nos pediu que contássemos a sua triste odisseia. Contávamos com a generosidade dos nossos leitores e esta, na verdade, revelou-se. A caminho dos três mil escudos reclamados pelo Tribunal, para aquela modesta e generosa instituição, além das verbas já apontadas (400$00 ao todo), foram ainda enviados mil escudos pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e 250$00 pela Academia Recreio Artístico, duas instituições que assim generosamente, provam a sua humana solidariedade e compreensão dos problemas sociáis que a extinção de uma tal verba comportaria. E', portanto, 1.650$00 o valor das ofertas recebidas, cerca de metade da verba requerida. A todos quantos a subscreveram os agradecimentos do «Diário de Lisboa», em nome dos cinquenta rapazinhos que vão á escola da Quinta dos Peixinhos.

DE LUTO

D. Josefa dos Santos Maia

ALCAÇOVAS, 24. — Faleceu a sr.ª D. Josefa dos Santos Maia, de 54 anos de idade, natural desta vila, casada com o sr. António Silva Maia e mãe do tenente de engenharia dr. Luís dos Santos Maia.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA
o mais surpreendente modelo de
1958
CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros
PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 8.990$00
CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo, R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos, R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato, Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica, R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª, R. Cavaleiros, 72
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone, R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

FATOS DE BANHO PARA CRIANÇAS
RUA DA PRATA, 94-96
E
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17 C
CAROCHINHA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Sal de Fruta

ENO

dá

boa saúde

todos os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco largo é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA ENO

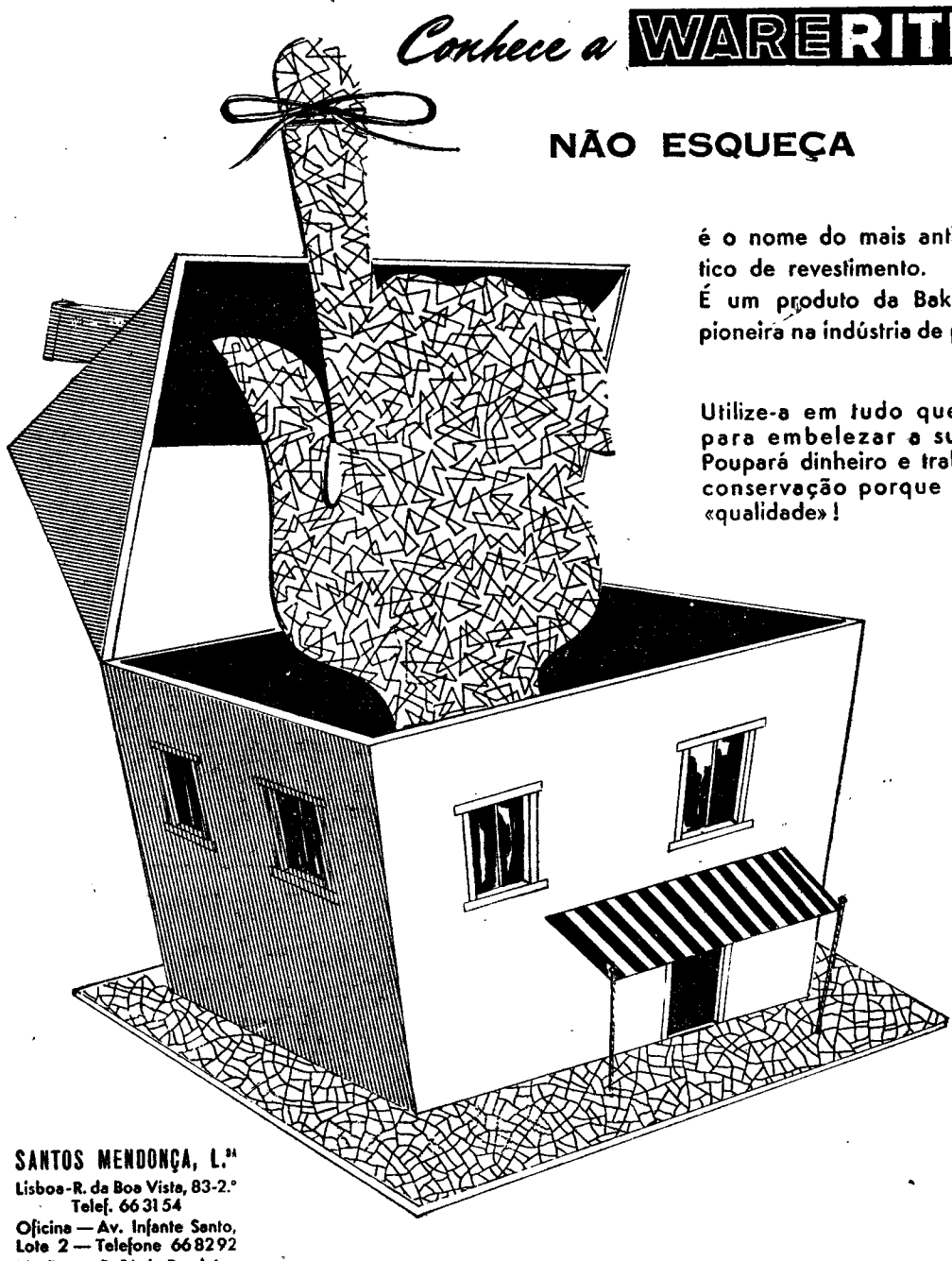
ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

Conhece a **WARERITE?**

NÃO ESQUEÇA

é o nome do mais antigo plástico de revestimento.
É um produto da Bakelite Ltd. pioneira na indústria de plásticos.

Utilize-a em tudo que quiser para embelezar a sua casa. Poupará dinheiro e trabalho de conservação porque utilizará «qualidade»!



SANTOS MENDONÇA, L.da
Lisboa-R. da Boa Vista, 83-2.°
Telef. 66 31 54
Oficina — Av. Infante Santo, Lote 2 — Telefone 66 82 92
No Porto - R. Sá da Bandeira, 605 - 2.° — Telef. 24008

EXIJA SEMPRE EM CADA CHAPA A MARCA ORIGINAL "WARERITE"

PARA NÃO SE ARREPENDER

Não compre às **cegas.** Veja antes a máq. suíça **BERNINA.** A alta precisão da sua mecânica torna-a muito leve, perf. nos trabalhos de bordados, cost., cholelo, cordonnet, etc. Faz tudo sem **DISCOS, TECLAS** ou complicações. Muito simples no manejo. Casa **BERNINA,** Rua Almeida e Sousa, 14-B, LISBOA. Precisam-se agentes.

EXCURSÕES
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
C. BODE - TOMAR - FATIMA
(Volta completa)
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

PRAIA

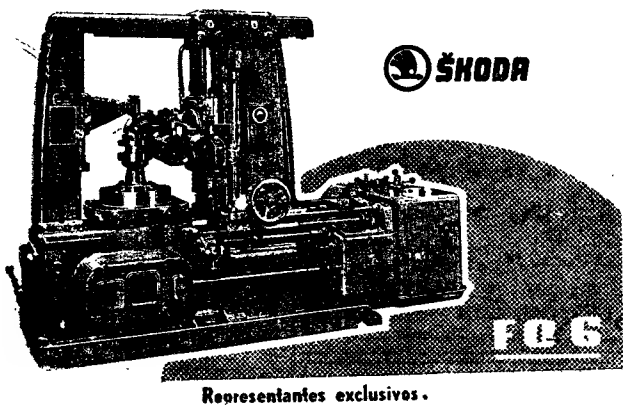
Fatos de banho, calções de «Nylon» e Lastéx, da marca **Odilup,** para revenda. Rua do Crucifixo, 76-1.° tem elevador.

Ponto Azul **NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ**

GRANDE CAMPANHA
PONTO AZUL
1957-1958
NOVOS MODELOS
SEMPRE A MAIS ALTA QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS

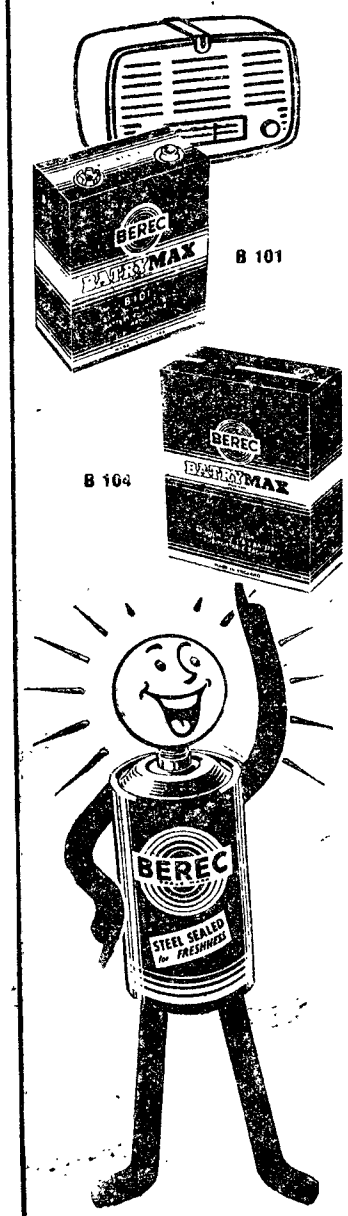
MAQUINAS DE FREZAR
POR GERAÇÃO TIPO RENANIA

Máquinas de frezar tipo Fellow
Máquinas de frezar universais, verticais e horizontais
Entrega imediata nos nossos armazéns

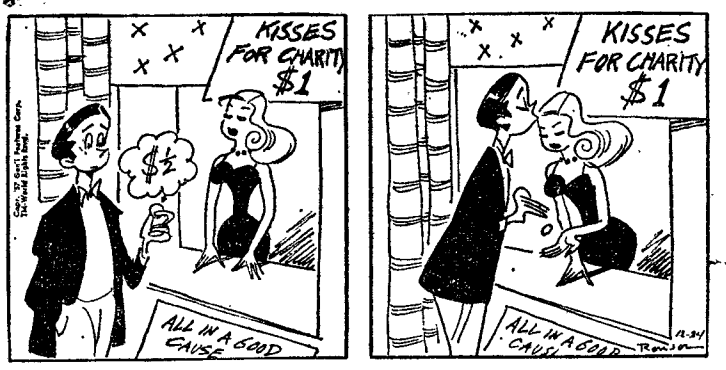


Representantes exclusivos.

MAPREL **MAQUINAS DE PRECISÃO LDA.**
ENG.° J. D'ARRIAGA DE TAVARES
LISBOA - RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

BEREC
TRADE MARK
PARA MAIOR DURAÇÃO DE POTÊNCIA NO VOSSO RÁDIO USE A BATERIA
BEREC
TRADE MARK


ELE & ELA



A metade do preço

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A POLÍCIA PROCURA—O agente Pais, da 7.ª secção da Polícia Judiciária, está a proceder a diligências, no sentido de capturar o electricista José Pereira de Carvalho, de 41 anos, natural de Carregal do Sal, freguesia de Correlos, filho de Daniel Vieira de Lima e de Maria Celestina de Carvalho, residente, com seus pais, na Praceta Candido Figueiredo, n.º 7, 2.º, em Lisboa, e que anda a monte.

Trata-se de um indivíduo que, além de ter de cumprir uma pena por burla—pelo que o juiz do 10.º Juizo Correccional, mandou passar mandatos de captura—tem ainda pendente na Polícia Judiciária um processo por falsificação.

Aos postos fronteiriços, á G. N. R. e aos vários concelhos, foram enviadas fotografias, para melhor identificação do burlão.

PELOS HOSPITAIS

COM UMA AGULHA NO TORAX—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, uma criança de 8 meses, Manuel José, filho de João José e de Eulália Leal, residente em Ervide, Aljustrel, em cujo torax se alojou há dois meses uma agulha que estava espetada num xaile que a embrulhava.

ENTRE UM MURO E UMA CAMIONETA—Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o industrial Emílio Sotiry, de 37 anos, residente no Campo Pequeno, 11, 3.º, que, em Alcantara, ficou entalado entre um muro e uma camioneta, pelo que sofreu algumas lesões internas.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, o marítimo de nacionalidade grega, Stamatios Pragoumanas, de 49 anos, que ontem deu uma queda a bordo do paquete «Olimpia», de que era tripulante.

MORTA PELO COMBOIO—Entre Marvila e Chelas foi trucidada pelo comboio uma mulher que aparenta 40 anos de idade, cuja identidade se desconhece. Veste duas saias, uma preta e outra castanha, e calça sapatos pretos de borracha. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERENCIAS

— Está marcada para depois de amanhã, ás 18 horas, na Sala do Conselho da Escola do Exército, a quinta sessão do ciclo de conferências, levado a efeito, pelo comando, no corrente ano lectivo. O conferencista será o sr. general D. Manuel Vicario Alonso, comandante da Academia General Militar de Saragoça, que falará sobre «O ensino miltar em Espanha».

— O capitão-de-fragata dr. Raul Ribeiro, director do Hospital de Marinha e nosso distinto colaborador, fará depois de amanhã, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência, em que se ocupará do tema «A humanidade em alguns aspectos da sua evolução histórica».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 27, na Casa do Alentejo, o sr. José Esteves do Rotary Clube de Almada, fará uma palestra, intitulada: «Tagarelando sobre o riso».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectuam-se bailes nas seguintes colectividades: Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra Boémia; Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14; Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, com a orquestra Odeon; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, com os conjuntos «Vera Cruz» e «Abril em Portugal»; é na Incrível Almadense, em Almada, com a Orquestra Internacional.

Para amanhã, á tarde, estão anunciadas festas: na Casa das Beiras; na Casa da Comarca de Arganil, com a orquestra Odeon; na Casa do Algarve, na Rua Capelo; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77; e na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Coroas». Amanhã, á noite, haverá bailes nas seguintes agremiações: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45-1.º; Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º; na Academia 1.º de Setembro de 1867, com Toni e os seus companheiros; e na Incrível Almadense, em Almada, com a peça «Alguém terá de morrer», apresentada pelo Círculo de Divulgação do Teatro Português.

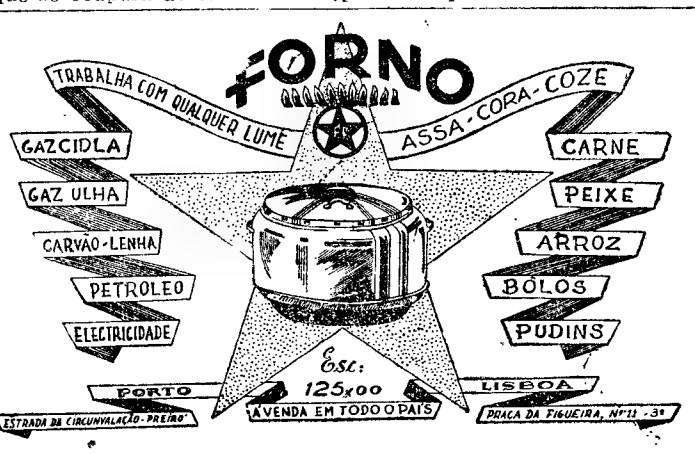
FESTAS DA CIDADE

A Emissora Nacional prossegue hoje a transmissão dos ensaios das «marchas» populares que hão-de figurar nas Festas da Cidade. Assim, fará, ás 23 e 30, uma emissão especial dedicada ao grupo do Castelo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, um coelho, um saco de papel, uma nota do Banco de Portugal, uma mala para senhora, um pacote com chá, umas franjas de algodão, um cinto, uma caixa, um bilhete de identidade, um martelo, uma carteira, um par de luvas e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, um par de óculos graduados, um relógio, uma caixa de papelão, um saco, uma mala para senhora, e um par de sapatos.



Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

haverá uma festa para distribuição dos prémios da época finda.

HANDEBOL DE 7

Continua amanhã o campeonato de Lisboa de handebol de sete, da 2.ª Divisão, estando previstos os encontros da 7.ª jornada (1.ª volta): L. C. Rio de Janeiro c. Lisboa G. C., Vale Formoso c. F. C. Alverca e G. D. da Mouraria c. Ginásio C. do Sul — todos no campo de Alverca, a partir das 9 horas.

HANDEBOL DE 11

Completa-se amanhã a 8.ª jornada (3.ª da 2.ª volta) do campeonato nacional de handebol de onze — seniores — disputando-se, no Porto, os seguintes encontros: Vilanovense c. Sporting, no parque «Soares dos Reis», ás 11 h.; Salgueiros c. Oriental, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», ás 11 h.

—Entre duas equipas do Porto — F. C. Porto e Estrela e Vigorosa — disputa-se amanhã, na capital nortenha a final do campeonato nacional de juniores.

HOQUEI EM CAMPO

O «1.º Torneio de Encerramento» — feliz iniciativa do C. F. Estrela da Amadora — prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada: Benfica c. Atlético, Futebol Benfica (B) c. E. Amadora e Futebol Benfica (A) c. Belenenses.

Todos os encontros se efectuam no campo do Estrela Amadora.

HOQUEI EM PATINS

O campeonato regional do Sul, de juniores, continua amanhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta). Estão marcados:

1.ª Zona — Mundet c. Azeitonense, no Seixal, e C. U. F. c. Belenenses, no Barreiro; **2.ª Zona** — P. de Arcos c. Cascais (A) em Paço de Arcos e Parede c. Algés, na Parede; **3.ª Zona** — Vila-franquense c. Benfica A, em Vila Franca de Xira e Campo de Ourique c. Sacavenense, em Campo de Ourique; **4.ª Zona** — Benfica B c. Cascais B, na Avenida Gomes Pereira; Fut. Benfica c. Sporting, em Benfica; Sintra c. Amadora, em Sintra.

Todos os encontros se realizam ás 10.30 h.

—O Torneio de principiantes tem amanhã a sua 5.ª jornada, que engloba os seguintes encontros: Maristas c. F. Benfica, na Rua de Artilharia Um; Benfica c. Sintra, na Av. Gomes Pereira; Azeitonense c. Paço de Arcos, em Azeitão — todos ás 10 h.

PATINAGEM

A Secção de Iniciação Desportiva do Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, das 9 ás 12 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais uma sessão de patinagem destinada a todos os sócios do clube, até aos 13 anos.

Algés vai homenagear

a memória do general Vicente de Freitas

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, de colaboração com a Junta de Freguesia de Carnaxide, promove amanhã, ás 16 horas, na sua sede social, uma homenagem póstuma ao general José Vicente de Freitas, que foi presidente do Ministério, ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa. Esta homenagem traduz a gratidão de Algés pela sua valiosa acção no sentido de dotar aquela localidade, onde habitava, com importantes melhoramentos.

Haverá uma sessão solene presidida pelo sr. eng.º Alvaro Roquette, presidente da Camara Municipal de Oeiras, seguindo-se o descerrar da placa com o nome da Rua que passará a chamar-se: «Rua General José Vicente de Freitas», compreendida entre o Largo da Praça de Touros e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

EXCURSÃO DA C. P.

A C. P. previne o Publico de que se encontra esgotada a lotação da excursão a realizar a Tomar, no domingo 25 do corrente.

Bac
Um traço apenas — frescura que perdura

O calor faz sede! Mas depois...

digamos com franqueza: transpiremos ainda mais — e o receio dum odor do corpo desagradável tem justificação. Mas não há nada a temer aplicando Bac! — Bac conserva frescura e dá a certeza de uma presença agradável — mesmo quando o calor é intenso.

Bac com a substância bactericida «Bac 43»

Um produto OLIVIN

Peça sempre:— Por favor, Bac

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — LISBOA — Telefones P. P. C. A. 31101, 31102, 31103, 31104

Recorte e envie-nos este cupão e receberá, gratuitamente, 2 amostras de Bac-Stick

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

MORTA NUM POÇO

EVORA, 24 (Pelo telefone). — Num poço da freguesia da Boa Fé foi encontrada morta Maria da Conceição Vidigal Cassiano, de 16 anos, natural daquela localidade e filha de António Cassiano e de Mariana Maria Parreira Vidigal. O sr. dr. Bravo da Mota verificou o óbito, não havendo suspeitas de crime.

Agressão a tiro

Por ter sido ferida, no peito, por um tiro de arma caçadeira, disparado por José Paulino, residente em Casais Lameiros, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Violante Gomes Conde, casada, moradora no Casal da Arruda, Olho Marinho (Obidos).

VIDA MUSICAL

Recital de canto

O Centro Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda promove esta noite, ás 21 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, um recital de canto, em que se fará ouvir o conjunto orfeónico dos alunos do Liceu Camões, sob a regência do sr. padre José d'Avila

Orquestra Filarmónica de Lisboa

No prosseguimento da sua 22.ª temporada, a Orquestra Filarmónica de Lisboa promove, esta tarde ás 18 e 30, mais um concerto dirigido pelo dr. Ivo ruz, tendo como solista o violoncelista Mário Camerini, possuidor de larga carreira na Europa e no Brasil. Serão executados a «IV Sinfonia» de Tchaikowski, o «Concerto», de Boccherini, «Bailadeiras», de Cláudio Carneyro, e a «Sonata pian e forte», de Gabrieli.

Concerto universitário

Organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, efectua-se hoje, ás 21 e 45, no salão do Conservatório, um concerto universitário, com a colaboração de José Lopes e Silva, Maria Amélia de Abreu, Noémia Sarmento de Brederode e Teresa Maria Vieira.

CARREIRAS AÉREAS

Um «récord» do «Comet»

Um «Comet» da B. O. A. C. acaba de bater o seu próprio «record» da travessia do Atlantico, ao voar de Gander para o aeroporto de Londres, na noite de 15 do corrente, em 4 horas e 21 minutos a uma velocidade média, superior a 850 quilómetros por hora. Sobre o Oceano, atingiu, em determinado sector da travessia, a velocidade, em relação ao chão, de cerca de 1.200 quilómetros por hora com a ajuda de um vento forte.

Nesta viagem, o «Comet» estabeleceu novo «record» para aviões comerciais na travessia do Atlantico Norte, com partida de Gander. Este avião era comandando, nesta travessia, pelo comandante, capitão Cane, da B. O. A. C.

Sociedade Promotora de Educação Popular

LARGO DAS FONTAINHAS, 19

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o estipulado no artigo 21.º dos Estatutos convoco para o dia 30 do corrente pelas 21 horas na Sede desta Sociedade a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e Aprovação do Relatório e Contas referentes ao Exercício de 1957.

Não comparecendo o numero legal de sócios á hora estipulada funcionará esta uma hora depois com qualquer numero de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) ADOLFO ELIAS MARTINS

APARELHAGEM ELÉCTRICA DE ELEVAÇÃO

MUNCK

DA

SVERRE MUNCK C.º—NORUEGA

DIFERENCIAIS
GUINCHOS
PONTES ROLANTES

PELA NOMEAÇÃO DE

AGENTES EXCLUSIVOS

PARA PORTUGAL

DA

DIVISÃO DE EXPORTAÇÃO
MUNCK INTERNATIONAL A/S

A FIRMA

ALBINO, MAIA & SANTOS, LIMITADA

RUA DOS REMOLARES, 28-38 — TELEF. 22809 — LISBOA

ENCONTRA-SE EM CONDIÇÕES DE ATENDER TODAS AS CONSULTAS OU POSSÍVEIS ENCOMENDAS QUE SERÃO SERVIDAS DE PRONTO DO SEU **STOCK** OU EM MUITO CURTO PRAZO PARA ENTREGA NA FÁBRICA AGUARDAMOS INTERESSADOS AS VOSSAS ORDENS

MUNCK

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia a moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca a Coruja
e fandango regional
animado com folclore

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EM 3 LINHAS

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O juiz dos tribunais técnicos Abílio Augusto do Espírito Santo foi nomeado vogal da Comissão do Domínio Publico Marítimo.

///

O comodoro Luís Freitas de Oliveira Lima, comandante da Defesa Marítima dos Açores, foi condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos; e o capitão-tenente Reis Tomás e o 1.º tenente Reis da Fonseca, receberam a de prata.

///

A União Eléctrica Portuguesa foi autorizada a elevar o seu capital, de 200.000 contos, para 250.000, pela incorporação de reservas no montante de 25.000 e pela emissão de 250.000 acções do valor nominal de 100 escudos.

///

Vai fazer-se em São Paulo (Brasil) uma edição completa das obras de Alexandre Herculano.

///

O prof. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto e vice-presidente do Instituto de Alta Cultura, faz no Círculo das Artes, em Lugo (Espanha), uma conferência sobre «Progresso de cancerologia».

///

Chega amanhã, a Lisboa a artista Eleonore Auersperg, professora de viola no Conservatório de Bogotá, Colômbia. Dará um recital no Instituto Britanico.

///

O concerto promovido pelo Centro Universitário, marcado para esta noite, no Conservatório, foi adiado para data a anunciar.

///

O navio-escola «Sagres», sob o comando do capitão-tenente António Tangarrinha, regressa amanhã do Funchal a Lisboa.

A posição dos católicos em Espanha em face do regime

MADRID, 24. — O editorial do «Ecclesia», orgão da direcção central da Acção Católica, comenta o recente discurso do general Franco, nas Cortes. Responde, também, á carta aberta, recentemente dirigida aos prelados espanhois, membros das Cortes, por um grupo de católicos contrários ao regime.

Afirma o editorialista que o cardeal primaz pediu, repetidas vezes, que se formule «a estrutura completa e definitiva do Estado espanhol, evitando toda a espécie de liberalismo, sem cair, por isso, no excesso dos Estados totalitários e respeitando os direitos inalienáveis da pessoa humana, da familia e da propriedade privada».

No seu recente discurso nas Cortes — continua o fundista — o chefe do Estado aludiu, por diversas vezes, á estrutura política da Espanha e convidou «a nação inteira» a promover o estabelecimento de novas instituições que permitam vencer a crise das fórmulas políticas contemporaneas». Sublinha, ainda, o articulista que, segundo as próprias palavras do chefe do Estado, os procuradores ás Cortes deverão participar nesta empresa e poderão estabelecer o diálogo com os ministros do Governo.

«Da missão dos procuradores — conclui o «Ecclesia» — depende, em grande parte, a realização, segundo o ritmo previsto e em conformidade com os principios do direito publico cristão, desta edificação da estrutura da nossa pátria, que já em 1945 o primaz de Espanha reclamava. A missão é de ordem política, mas não de uma política dos partidos, e não há inconveniente em que seja empreendida por dirigentes da Acção Católica ou prelados da Igreja». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,8; mínima, 11°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°; mínima, 13°,3.*

Noticiário eleitoral

(Continuação da página central)

dez, João Falcato, dr. Francisco Pinto Rodrigues, dr. Lino Lima, João Carlos Sumavielle Soares e dr. Eduardo Lobo. A esta sessão presidirá o sr. major Miguel Ferreira.

— Amanhã, á noite, no ginásio do Liceu Camões, haverá a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente. Presidirá o sr. dr. Constantino Fernandes e serão oradores, além do candidato, os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, eng. António Abreu, dr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês, João Alves Falcato, dr. Armindo Rodrigues, Julião Quintinha, dr. Virgilio Godinho, dr. Vasco Vieira de Almeida, eng. Mem Verdial, dr. Alberto Vilaça, dr. Alexandre de Melo Borges, dr. Campos Lima, tenente Manuel Ricardo e dr. Lopes de Oliveira.

—Amanhã, ás 14 horas, na sede da Estudantina Filarmónica Santantoense, em Santo Antão do Tojal, efectua-se uma sessão de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente. Falarão as sr.as D. Odette dos Santos Sousa Santos, D. Maria Amélia Janeiro Luciano, D. Dolores Gomes Pinto, D. Rosette Rodrigues, D. Capitolina dos Santos Fernandes e D. Sofia de Carvalho.

—Em Portimão, no cine-teatro local, está marcada para depois de amanhã a primeira sessão no Algarve, de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

—Foi transferida para o próximo dia 27 a sessão de propaganda, de apoio á candidatura do dr. Arlindo Vicente, marcada para anteontem, na Cova da Piedade. Serão oradores, os srs. prof. Lopes de Oliveira, dr. Vasco Vieira de Almeida, dr. Constantino Fernandes, eng.º António Abreu, Domingos Carvalho, Manuel Cabanas e D. Maria Amélia Alçada Parez.

—Em Almada, na Incrivel Almadense, efectua-se no próximo dia 28 uma sessão de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, que será presidida pelo sr. dr. Camara Reis e na qual falarão os srs. dr. Manuel Sertório, dr. Pinto Gonçalves, Antunes da Silva, dr. Lino Lima, Eduardo Pereira e dr. Heliodoro Caldeira

Portugal organiza um grupo técnico para a inspecção das carnes verdes

ROMA, 24—Na 10.ª sessão da Comissão Europeia de Agricultura, aqui reunida, sob a égide da F. A. O., a delegação portuguesa apresentou uma proposta tendente á formação de um grupo de especialistas, reunindo o maior numero possivel de técnicos dos países europeus, para estudar os termos de um acordo sobre a inspecção das carnes verdes.

Na Conferência Veterinária Internacional que, em 1955, se reuniu em Lisboa, os representantes de Portugal, Bélgica, Espanha, França, Luxemburgo, Holanda, Grã-Bretanha e Suécia, redigiram em comum um projecto de regulamento. As normas definidas constituiam, no entender unanime dos participantes, as exigências sanitárias mínimas que deveriam ser aplicadas no comércio internacional.

A comissão aprovou a proposta portuguesa, considerando que o texto elaborado na Conferência de Lisboa pode servir de base de trabalho para a redacção de um acordo europeu sobre a inspecção das carnes verdes. Poderá, além disso, constituir um regulamento-padrão para os países que ainda não possuem legislação nesta ordem de ideias, ou desejam actualizar a sua regulamentação. Portugal foi encarregado da organização do projectado grupo de especialistas.—(F. P.).

TRIBUNAIS

Condenação a pena maior

No 1.º juizo criminal respondeu Joaquim Gutierres, empregado de escritório, que, estando ao serviço do sr. dr. Augusto Moreira Rato, em Paço de Arcos, praticou um abuso de confiança no valor de 24 contos. Foi condenado em 3 anos de prisão maior, 1.000$00 de imposto e em 15.000$00 de indemnização.

O caso da piscina do Algés e Dafundo

No 3.º juizo correccional, prosseguiu o julgamento do sr. eng.º António Ventura Teixeira Pinto, e dos electricistas srs. Alfredo Sousa Florêncio e Augusto Ribeiro da Costa, considerados responsáveis pela morte de Joaquim Nunes e Alfredo dos Santos César, quando em 1952, nadavam na piscina do Algés e Dafundo. Foram ouvidas as oito restantes testemunhas de defesa e depois de uma suspensão de trabalhos iniciaram-se os debates, não se sabendo se ainda hoje será proferida a sentença.

Um urso devorou um braço de uma criança

RACINE (Wisconsin), 24.—Um grande urso pardo devorou o braço direito da pequenina Mary Heibner, de 10 anos, que o introduzira por entre as grades da jaula da fera, no Jardim Zoológico. Aos seus gritos lancinantes, acorreram numerosos visitantes, que conseguiram afastar o urso varejando-o.

A pequenita está hospitalizada, em estado muito grave, receando o médico que ela não possa subreviver. — (A. N. I.).

Voltou-se uma ambulância e morreu o motorista

Voltou-se esta tarde, na rampa da Tornada (Caldas da Rainha), uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, conduzida por Ramiro Miranda Silva, de 35 anos, casado. O motorista chegou já morto a S. José. Há dois feridos que foram recolhidos nas Caldas da Rainha.

A última lição do prof. Vieira de Almeida na Faculdade de Letras por ter atingido o limite de idade

Na sala dos actos da Faculdade de Letras deu hoje a sua ultima lição, com o vigor e o brilho que lhe caracterizam o pensamento e a expressão, o prof. Francisco Vieira de Almeida, que dissertou sobre temas de lógica simbólica. No final da sua notável exposição, ouvida e calorosamente aplaudida pelos seus colegas e alunos, quer actuais, quer antigos, que enchiam a sala, usaram da palavra o estudante Leonardo Matias do 2.º ano de Histó-ria-Filosófica e, entre outros antigos discipulos do prof. Vieira de Almeida, o assistente dr. Jorge de Macedo. Todos elogiaram a superior inteligência, poder analitico, clareza de raciocinio e dom de simpatia do prof. Vieira de Almeida. Falou, por ultimo, o prof. Délio Santos, director da Faculdade de Letras, que também foi aluno do insigne mestre e enunciou, com o mesmo entusiasmo as suas excepcionais qualidades de intelectual, de logicista, que deixa uma herança aos seus sucessores — a lógica simbólica — e de homem convincente. O prof. Vieira de Almeida, sempre carinhosamente ovacionado, agradeceu em breves palavras e manifestou a sua gratidão aos alunos, que nunca lhe deram, através de sucessivas gerações, um unico dissabor.

Festas de estudantes

Da Faculdade de Ciências

As comemorações das bodas de ouro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, terminam amanhã, com um «garden-party» em volta do lago do Jardim Botanico daquela escola, das 16 ás 24 horas, com a colaboração dos conjuntos musicais de Vincent Corvasce, Shegundo Galarza, Paolo Ormi e Ritmos e Melodias, do pianista Helder Martins e do trompetista Fernando de Albuquerque.

De Ciências Económicas e Financeiras

Hoje, a partir das 18 horas, haverá, nos jardins do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um «garden-party», promovido pela respectiva Associação Académica, ao qual se seguirá uma serenata, por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra. Colaboram, também, a Orquestra Ligeira da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e o Orfeão Universitário do Porto. Dão-se informações pelo telefone 667599.

Foi hoje inaugurada uma exposição filatélica

Na União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, foi esta tarde inaugurada a I Exposição Filatélica que apresenta notáveis participações, na classe de honra e nas classes competitivas. No decorrer da exposição, haverá um carimbo postal comemorativo. Por sua vez, o Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito especial, que pode ser adquirido no local da exposição.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 31 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em **Lisboa** até 29 de Maio.
«UIGE» 7 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em **Lisboa** de 31 de Maio a 2 de Junho.
«GANDA» 9 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em **Lisboa** de 5 a 7 de Junho.
«LUANDA» 23 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«IMPÉRIO» 2 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 30 de Junho.
«SANTA MARIA» 11 de Julho	Com escala por **Las Palmas**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Julho.
«BENGUELA» 30 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente**, e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 2 de Junho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
«UIGE» 15 de Julho (A's 12 horas)	Com escala por **Leixões** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 26 de Maio «VERA CRUZ» 28 de Junho (A's 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**
VIAGEM À BÉLGICA (ANTUERPIA)	
«SANTA MARIA» 11 de Agosto	**Para visita á Exposição Universal de Bruxelas**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

Um duelo à rolha de garrafa

OXFORD, 24. — Depois de um duelo do qual sairam ilesos, os estudantes Denis Cross e Christopher Waddie reuniram-se com os padrinhos e o médico e saborearam o conteudo das «armas» com as quais se bateram — dez garrafas de espumante.

O duelo fora á rolha de garrafa, a dez passos de distância, e terminava ao «primeiro sangue» ou quando se «esgotassem as munições». — (A. N. I.).

Pflimlin dirigiu ao Parlamento uma mensagem pedindo a urgente *resolução sobre a reforma constitucional* para reforço das instituições republicanas

(Continuação da 1.ª página)

contro, pessoal, em terreno «neutro».

Os mesmos circulos declaram que, embora o presidente do Conselho manifestasse empenho em que De Gaulle assumisse o papel de medianeiro entre Paris e Argel, recusou o conselho de Pinay, pois o antigo chefe dos Franceses livres impunha como condição, para intervir nas diligências a fim de se pôr termo á crise provocada pela insurreição militar de Argel, que lhe fosse entregue o Poder, pelo menos durante seis meses a um ano.

Nos circulos políticos, considera-se como extremamente crucial a sessão da Assembleia Nacional, nos primeiros dias da próxima semana. Se Pflimlin conseguir que o Parlamento sancione o seu projecto de reforma constitucional, o Governo terá ganho — segundo afirmam os circulos políticos — a «batalha» contra os generais da Argélia. De contrário, a Quarta Republica corre o risco de ter a mesma sorte das três anteriores, iniciando-se, então, a luta pelo Poder, entre degaullistas e comunistas. No entanto — acrescentam os mesmos circulos —, é possivel que até lá se consiga uma «solução de compromisso». — (A. N. I.).

A reforma constitucional

PARIS, 24. — A Comissão do Sufrágio Universal e das Leis Constitucionais reuniu-se, esta manhã, para examinar o projecto de revisão de alguns artigos da Constituição.

O ministro da Justiça expôs as intenções governamentais. As conclusões da comissão figurarão num relatório a apresentar, na terça-feira, á Assembleia Nacional.

Com excepção do M. R. P., que sempre defendeu a necessidade absoluta de uma reforma profunda das instituições da Republica, os outros partidos politicos mostram-se extremamente reservados quanto ás teses governamentais. Não se vê muito claramente qual a maioria possivel a seu favor. O chefe do Governo conta, acima de tudo, com os acontecimentos exteriores e, nomeadamente, a crise argelina. Pflimlin voltará a afirmar: «A instabilidade governamental foi uma das causas principais da crise argelina. E' necessário, consequentemente, que um poder republicano forte e estável possa agir com continuidade». — (F. P.).

Mensagem de Pflimlin ao Parlamento

PARIS, 24 — «As nossas liberdades só podem ser defendidas se o Governo recuperar os seus atributos essenciais: autoridade e continuidade» — afirma o presidente do Conselho, Pierre Pflimlin, numa mensagem enviada hoje ao Parlamento, a solicitar a aprovação, com a máxima urgência, do projecto de lei governamental sob a reforma da Constituição, de modo á permitir que sejam reforçados os poderes do Executivo.

Diz a mensagem: «Três crises governamentais em menos de um ano e, ainda, a França sem um Governo durante três meses, demonstram bem como é urgente uma reforma da actual Constituição».

Em seguida, enumera os três objectivos principais do projecto de lei: «Restaurar a autoridade do Governo; pôr termo á instabilidade governamental; assegurar ao Parlamento o necessário «contrôle» sobre os actos do poder executivo».

Depois de insistir na necessidade de não serem protelados os debates na Assembleia Nacional, que começam depois de amanhã, Pflimlin concluí, afirmando:

«Num momento em que a degradação das nossas instituições ameaça a sua própria existência, compete ao Parlamento dar força e autoridade á Republica, por meio de uma profunda reforma dentro da estrutura da própria Republica». — (A. N. I.).

Argelinos presos

LYON, 24 — A brigada de segurança urbana comunica que foram presos nove argelinos, membros de um grupo de choque da F. L. N., actuando nos arredores desta cidade.—(France Presse).

A situação na Argélia

ARGEL, 24. — A «batalha» entre os generais «rebeldes» da Argélia e o Governo de Pflimlin continua, agora mais renhida, depois da constituição do «Comité» de Salvação Publica. Observadores autorizados salientam não haver indícios de que se possa chegar a uma solução de compromisso, pois, pelo contrário, todos os indícios são de que os generais da Argélia se propõem levar a luta á Metrópole.

Ontem á noite, foi pedido a mais de 200.000 pessoas, reunidas na praça em frente ao palácio do Governo, que enviem a todos os seus amigos e parentes na França um exemplar do manifesto em que são enunciados os objectivos dos organizadores da revolta militar. Foi dito á multidão que havia necessidade de incitar a formação de «Comités» de Salvação Publica, no território metropolitano, para forçar o presidente René Coty a convidar o general De Gaulle a tomar conta das rédeas do poder.

Num apelo pela rádio aos franceses metropolitanos, Jacques Soustelle, declarou que seria «erro acreditar-se que o Exército e os Franceses no território argelino se insurgiram contra a França e a Quarta Republica». Pouco depois, a rádio de Argel começou a difundir programas especiais, exortando toda a população da França a apoiar o golpe militar da Argélia.

Por decisão do general comandante superior inter armas, encarregado dos poderes civil e militar, o general Dulac foi designado para exercer as funções de adjunto do general Salan, para o exercício dos seus poderes civil e militar. O coronel Sebbane foi eleito presidente do «Comité» de Salvação Publica de Oran. O posto de vice-presidente que ocupava foi oferecido ao coronel Trinquier. Fazem parte do «comité» três Muçulmanos.

Segundo um comunicado da Direcção de Segurança Nacional, as autorizações para entrada ou saída da Argélia são passadas, nas habituais condições, pelas Prefeituras. Todas as autorizações de viagem, passadas antes de 14 de Maio, são anuladas. — (A. N. I. e F. P.).

Tropas francesas chegaram à Argélia

ARGEL, 24.—Chegou, de Marselha, o «Athos II», com 1.850 oficiais e soldados.

Ao porto de Philipeville, chegou o paquete «Ville d'Alger» também procedente de Marselha, com 1.600 militares, incluindo 200 muçulmanos, membros de várias unidades argelinas. Seguirão para o Norte da região de Constantina.

O «Djebel Dira», chegado esta manhã, deve aparelhar, a meio da tarde, para Bône e Marselha, com passageiros e carga.—(F. P.).

Tropas enviadas da França foram impedidas de desembarcar pelos estivadores de Casablanca

Há barricadas na fronteira da Tunísia

PARIS, 24. — Os representantes da França em Rabat e Tunis, que chegaram ontem á capital, tiveram longa conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros, René Pléven e com os altos funcionários do Ministério dos Estrangeiros, sobre o problema da presença das tropas francesas em Marrocos e na Tunísia, que continua a ser a causa principal da tensão entre os Governos de Paris, de Rabat e de Tunis.

Desde os ultimos acontecimentos na Argélia, o assunto tomou novo aspecto: aqueles Governos informaram o chefe do Governo francês, de que deviam ser tomadas medidas imediatas, com vista á retirada das tropas francesas dada a possibilidade de poderem vir a dar-se incidentes graves, os quais não se fizeram esperar.

Marrocos pede que as autoridades francesas retirem as tropas aquarteladas na vizinhança da fronteira argelina e a Tunísia insiste em que a França mande retirar os 20.000 homens que ainda se encontram no país.

Parece, porém, que devido aos acontecimentos da Argélia e á situação interna da França, o problema da presença das tropas francesas em Marrocos e na Tunísia não poderá, de momento, ser solucionado.

Ontem, em Casablanca, na costa ocidental do Marrocos, 900 soldados franceses, vindos de Marselha e destinados a reforçar as guarnições de várias bases que a França possui no território marroquino, tiveram de ficar a bordo, porque os estivadores das docas se recusaram a consentir que desembarcassem. O navio regressa hoje a Marselha, levando a bordo o contingente militar que não pôde desembarcar em Casablanca. Ontem, tropas francesas, incluindo unidades blindadas, foram enviadas para a zona fronteiriça, onde existe uma faixa cuja posse é reivindicada simultaneamente pela França e pelo Marrocos.

No Sul da Tunisia, as tropas francesas ergueram barricadas, nas estradas, próximo de Ramada e ao longo do rio Dekouk, encontrando-se do outro lado um destacamento militar tunisiano, composto por soldados do Exército regular e elementos da milicia civil. — (F. P. e A. N. I.).

Uma «omelette» de 34 mil ovos...

INNSBRUCK, 24. — Uma gigantesca «omelette» interrompeu ontem o tráfego, durante cerca de uma hora, na estrada federal n.º 1, perto de Brixlegg, no Tirol.

Devido a ter-se voltado o reboque de um camião, os 34.000 ovos que aquele transportava, partiram-se todos. — (F. P.).

Rede de espionagem na Itália

TRIESTE, 24 — Foi descoberta, nesta cidade, uma importante organização de espionagem, que actuava por conta de uma «potência oriental». Estão presas três pessoas.

O chefe da organização, que consta ser um Jugoslavo aqui residente, fugiu para o estrangeiro.—(F. P.).

Dorme mal?

Experimente os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale 16-B—Lisboa
Telef. 831244

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: **Ranchos Folclóricos**
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

QUINTA DOS LAGOS
Estefania, Sintra, Aluga-se chalet dentro da quinta, meio mobilado, luz eléctr., telef., água. Informa telefones — Sintra 098006 — Lisboa 32717.

RESTAURANTE MONTES CLAROS
COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE **AMANHÃ, DOMINGO,** SE ENCONTRA RESERVADO AOS **ALMOÇOS** E **CHÁS** PARA UM **LANCHE DE CASAMENTO**

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA
HAZEL SCOTT
Uma pianista assombrosa num género inédito para Portugal
A mais sensacional revelação do «music-hall» internacional
(Adultos-maiores de 17 anos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

Ultimas notícias

• O ministro da Justiça visitou Estremoz

ESTREMOZ, 24—(Pelo telefone) —O ministro da Justiça, que veio de Portalegre, esteve hoje em Estremoz acompanhado do governador civil do distrito, funcionários superiores do seu Ministério, presidente da Junta dos Produtos Pecuários e o presidente da Camara de Evora. O sr. prof. Antunes Varela foi visitar o tribunal da Camara, a cadeia e outras dependências do seu Ministério, dirigindo-se depois para os Paços do Concelho, onde recebeu os cumprimentos de boas-vindas do presidente do Município, sr. Agostinho dos Santos Macedo que lhe pediu o seu maior interesse no sentido de que a cadeia seja edificada em melhores condições do que a actual.

Aquele membro do Governo, depois de agradecer os cumprimentos, prometeu estudar os casos que lhe foram apresentados.

Em seguida, o ministro da Justiça assistiu a um almoço que lhe foi oferecido pelo presidente da Camara. O regresso a Lisboa está previsto para amanhã.

• Morreu queimada uma octogenária

ÉVORA, 24. — (Pelo telefone). — Na sua residência, na freguesia de Nossa Senhora de Machede, caiu sobre uma lareira e sofreu queimaduras no peito e no abdomem, que lhe produziram a morte, Florinda Maximina, de 81 anos, viuva, natural daquela localidade.

• A conferência do bloco soviético

MOSCOVO, 24. — «Documentos importantes», que constituem o balanço da «conferência a alto nivel» dos dirigentes do bloco soviético, serão assinados, esta tarde, no Kremlin, segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

• O satélite americano

WASHINGTON, 24 — Os laboratórios de pesquisas da Marinha anunciam que o segundo posto emissor do satélite americano «Explorador I», deixou de funcionar. O primeiro deixara de funcionar há já algum tempo. — (F. P.).

• Inundações na Polónia

VARSÓVIA, 24 — Segundo a agência P. A. P., os prejuizos causados pelas inundações na província de Varsóvia são avaliados em 53 milhões de zlotys. Estão inteiramente submersos 42.000 hectares de terreno e as águas invadiram, também, mais de 3.000 casas e edifícios agrícolas. — (F. P.).

• Voltou o «Timor» com tropas do Oriente

Cerca das 15 horas, atracou na Estação Maritima de Alcantara, o paquete «Timor», que regressou dos portos do Oriente, com 330 passageiros, na sua maioria oficiais, soldados e sargentos, que prestaram serviço na India Portuguesa e em Macau.

Diario de Lisbôa

Juvenil

24-5-958 56

Textos
Augusto da Costa Dias, Mario Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Num trabalho de uma jovem amiga de 16 anos, destinado ao Concurso «Os problemas dos jovens vistos pelos jovens» e que versa a incompreensão de certos adultos e sobretudo de certos pais para com os adolescentes — encontramos uma frase tremendamente, infelizmente verdadeira. Vocês lerão num próximo numero do Juvenil esse oportuno e equilibrado trabalho. Eu, no entanto, não resisto a citar aquela frase da rapariguinha a quem a autora deste trabalho sugere que procure aconselhar-se com a mãe:

«A minha mãe? Deus me livre! Para apanhar algum «raspanete» ou, o que é pior, não me escutar, alegando afazeres e pouco vagar para ouvir parvoices!...»

A jovem Allison Mackenzie, uma das heroínas do romance da americana Grace Metalious» — «Peyton Place» («Amar não é pecado») — sofreu também muitas vezes o sentimento que poderia ditar esta frase. Vive diàriamente junto da mãe, mas como se estivesse longe dela; seu corpo e seu espírito desabrocham, modificam-se sem que a mãe, paredes meias, dê por isso mesmo. O mesmo aliás acontece com os diversos jovens que nos são apresentados na cidade de Peyton Place: o velho e robusto espírito familiar desagregou-se, o sentimento do lar morreu e os adultos consideram que não dispõem de tempo para assoprar as brasas que ainda restam acesas. Os jovens, entretanto, imitam os adultos, como o fazem as duas amigas Allison e Selena, fingindo-se senhoras crescidas nas suas engraçadíssimas e inocentes brincadeiras. E sem querer, ao imitarem os adultos, põem a nu os seus ridículos. Os adultos, salvo raras excepções, vivem para adorar o deus «Parece Mal». Para isso fazem prodígios de equilíbrio para que nada transpareça das suas fraquezas. Não se trata, o que seria importante, de dominar ou vencer o que é falso, mas de o esconder aos olhos dos outros. Apenas os muito pobres ou os muito ricos sacrificam menos ás aparências: não por robustez moral, mas por insensibilidade ou impudor. Por outras razões mais agradáveis, homens como o médico ou o jornalista são capazes de lutar contra as aparências, para as modificar. Claro que Grace Metalious está do lado deles. Este seu romance, não muito profundo, mas de vivo realismo e de crítica impiedosa e justa, rico na compreensão dos ambientes — é sobretudo a história social de uma cidadezinha hipócrita. Aqui e ali —não acham original? — deparamos com diálogos de personagens que não sabemos quem são: sabemos que são os poros anónimos da cidade, que respiram; sabemos que são as bocas anónimas da cidade, que maniféstam meia duzia de opiniões comuns, meia duzia de opiniões malévolas sobre esta ou aquela figura mais individualizada do romance. As figuras mais individualizadas do romance são os jovens e os seus parentes mais chegados. Os jovens sacrificados pela indiferença, pela incompreensão, por uma sociedadezinha que supõe que mentindo consegue «fabricar» a verdade. Este carinho pela gente nova merece ser assinalado. Os mais velhos dos nossos leitores (incluidos na tabela oficial dos maiores de 17 anos) têm aqui uma história que vale a pena conhecer e meditar. Allison, num esforço para se libertar do que a rodeia, evade-se da cidade, sofre uma crua experiência. Voltando a Pleyton Place e olhando do alto o burgozinho tem estes significativos pensamentos:

«Oh, amo-te, exclama ela em silêncio. Amo tudo que de ti faz parte. A tua beleza e a tua crueldade, a tua fealdade e a tua ternura. Mas agora conheço-te e já não tenho medo. Talvez amanhã volte a temer-ti, mas neste momento amo-te e não tenho medo de ti. Hoje para mim és apenas «um lugar».

Allison tinha demasiada força e pureza dentro de si para poder lutar contra a anarquia e escolher o «seu» caminho. Foi o que fez.

AUGUSTO DA COSTA DIAS

NOTAS DE LEITURA

(«Peyton Place — Amar não é pecado», por Grace Metalious. Editora Arcádia, Colecção ENCONTRO, n.º 1, Lisboa, 1958).

CARTA AOS JOVENS SOBRE UMA QUESTÃO QUE LHES DIZ RESPEITO

CONCURSO
GIGANTES DA HUMANIDADE

Eis um dos homens mais universalmente dotados que a História conhece: pintor, desenhador, escultor, arquitecto, engenheiro, inventor, filósofo — verdadeiro espírito enciclopédico, verdadeiro exemplar da Renascença. Em muitas das suas descobertas e invenções antecipou-se de séculos ao seu tempo. Isto é afinal o próprio dos verdadeiros génios.

Quem foi?

Além dos prémios habituais, o melhor trabalho sobre este gigante da Humanidade terá um prémio especial. As respostas deverão ser-nos enviadas até ao próximo dia 3 de Junho, acompanhadas da data do nascimento dos concorrentes (que até hoje ainda não no-la enviaram). Digam-nos juntamente quais os três artigos do «Juvenil» que mais lhes agradaram nesta semana. Com esta informação prestar-nos-ão um grande serviço, pois assim teremos maneira de saber o que mais vos agrada em cada semana.

Os problemas dos jovens vistos pelos jovens

A compreensão

por Maria Manuela Cardoso Duarte (16 anos)

Apontam-se múltiplas causas, tais sei, que uma das principais facetas do carácter do adolescente era o ele julgar-se sempre um «ser incompreendido».

pontam-se múltiplas causas, tais como: as modificações fisiológicas, um aumento de vida emotiva, enfim, umas não sei quantas incertezas e dúvidas que preenchem, ao tempo, o espírito do adolescente e que o torna algo que não é compreendido por si próprio e muito menos pelos que o rodeiam. No entanto, detenho-me, por vezes, a pensar se será só «isso», e se não haverá «algo mais» do que tais modificações. Na verdade, seremos nós, por vezes, bem compreendidos? Detêm-se, porventura, a analisar os nossos problemas, os nossos sentimentos, o nosso querer? Não, é certo que não! Somos os eternos revoltados!

E eu, com a minha pouca idade, não quero de modo algum acusar ninguém desse estado de coisas, mas não deixo de lançar um pouco a culpa á sociedade do nosso tempo, ao ambiente familiar... sobretudo a este.

Quantos e quantos pais não erguem uma barreira entre si e a confiança de seus filhos? Quantos, com a sua incompreensão, lhes inoculam o «medo» de uma confissão franca e sincera?

Neste momento, alguém já me acusará de ingrata e injusta, de intransigente e tantos epítetos semelhantes... mas, olhai, que eu não acuso os pais, entendo perfeitamente o maravilhoso que eles são na nossa vida, olhai, pois, que eu acuso sòmente «alguns pais».

Tenho amigas que, por vezes, ao discutirem comigo tal ou qual problema que as embaraça, colocam-me na mesma situação delas e a solução que então eu sei propor é esta:

—Porque não contas á tua mãe, ela saberia aconselhar-te, enfim, tem mais experiência... é mais velha... saberá compreender!...

E é vê-las arredondar os olhos de espanto, como se a minha boca pronunciasse algo de monstruoso, de «enorme».

A sua resposta desola, entristece:

—A' minha mãe?! Deus me livre! Para ouvir algum «raspanete» ou, o que é pior, não me ouvir, alegando afazeres e pouco vagar para escutar parvoices!

Mas não se compreende que essas «parvoices» são o nosso mundo e que se nos abandonam agora, no futuro já o nosso caminho estará traçado, e traçado na incompreensão, traçado no abandono moral a que nos votaram...

Como interpretar bem os sentimentos de um filho um dia, como adivinhar o seu sentir, como aconselhá-lo se ninguém nos soube entender nos momentos moralmente difíceis da nossa vida!

Porque fazer da vida um mundo cor-de-rosa, um mundo de bonitos sonhos, de lindas ilusões?

—Há tempo... Há tempo de ver o descalabro que por ele vai, a miséria moral que percorre os seus caminhos... Há tempo... Há tempo!...—eis a resposta.

Mas esse tempo prolonga-se indefinidamente e, por vezes, é tarde demais, muito tarde mesmo... E pobres sonhos cor-de-rosa, pobres ilusões que num momento ruem estrondosamente.

E porque lhes não ensinaram que no Mundo, aliados á desgraça, aos horrores da miséria, á fealdade de muitas almas, há muito que merece ser vivido, há a alegria de amar o próximo, aalegria de crer no Bom e no Belo! Ninguém se defende do que totalmente desconhece e como lutar contra o Mundo se no-lo mostraram tão diferente do que na realidade o é!?

A quem confiam, pois, as dúvidas para que no-las tirem? Aos «amigos»? Pobres deles que, por vezes, são os mais necessitados de conselhos!

Deixem de nos dizer a eterna frase: «no meu tempo não era assim»... «no meu tempo não se pensava assim»... E por favor ajudem-nos a marcar uma personalidade, um firme carácter e nós vos agradeceremos infinitamente pela vida fora!

Maria Manuela Cardoso Duarte

A uma janela aberta

por Fernando M. Tavares Rodrigues (Amigo n.º 357—17 anos)

Maria do Céu:

Já me conheces bem através da amizade que nos une e que devemos ao nosso «Juvenil». O «Juvenil» merece a nossa gratidão. O «Juvenil» tem unido os jovens e eles já se tratam por tu. Que grande obra!

Mas tu és dos que melhor o sabem e agora o meu objectivo é outro.

O meu objectivo é... a tua «janela». A janela que abriste no n.º 54. E soubeste abri-la bem, sem hesitações, com consciência. Dou-te os meus parabéns.

Porém, não te limitaste a abri-la.

A baforada de ar frio, que te fez arrepiar, desanuviou-te o espírito. E olhaste as estrelas. E logo a rua. E viste um estudante. Não o inventaste, sei-o. Mas, mesmo assim, ouso afirmar que o pintaste como símbolo. Não é verdade? Ele sou eu. Ele é outro amigo teu. Ele é um desconhecido, ele é um jovem.

E não o poupaste. Sentada na tua secretária, pousas a caneta, meditas um pouco, estendes com vigor o braço e espetas-lhe o dedo no peito magro. No entanto dominas o despeito, que se transforma em piedade, e soluças: «Pobre rapaz! Como estragas o que de mais belo há: a Mocidade! Vai, vai e desaparece na curva da estrada!»

Gostaria de te dizer alguma coisa sobre o que escreveste. Permites?

Na curva da estrada o estudante NÃO DESAPARECEU.

Não é de noite que se estraga, que se queima a mocidade. A noite não é escura. O estudante procurava na noite algo com que apagar o fogo que o abrasava desde a manhã. E o frio não faz bem só a ti. E' na escuridão do dia que o estudante perde a mocidade: quando os homens e as mulheres estão acordados.

O estudante ia na RUA. A rua era deserta, só um gato apressado o acompanhava. Silêncio: preocupações, livros e o maldito fogo. Pobre rapaz!

E se por vezes o ar frio o engana e o embriaga, ele não sucumbe, porque ele é um estudante, é um jovem — tem o poder de construir uma personalidade sintetizando o que lhe toca, e algo mais inferior ou é excluído ou é sublimado: este o dom da inteligência que o tornará íntegro e talvez util á Humanidade.

Maria do Céu: continua a escrever, peço-te. Apesar dos nossos exames, nós temos ainda algum tempo livre. Escrevamos. O JUVENIL ajuda-nos.

Nós e todos os jovens temos potencialidades que irão esbanjar-se no banal e no desengano, se não lutarmos. Lutemos, pois. Temos os Amigos mais velhos do JUVENIL por nosso lado: a nossa luta — repara Maria do Céu! — será para vencer os espaços!

O teu Amigo dedicado,

FERNANDO M. T. RODRIGUES
(Amigo n.º 357)

INICIATIVAS!

As iniciativas do Juvenil que, ultimamente, mais aplausos têm provocado são o «Concurso Problemas dos Jovens vistos pelos Jovens» e a publicação de originais dos nossos jovens amigos.

Como diziamos no Número do Aniversário, queremos que todas as semanas apareçam artigos dos nossos leitores. E' esta uma forma de se revelarem, de confiarem nas suas possibilidades, de se habituarem á grande virtude de se sentirem pessoas responsáveis. Mandem-nos, continuem, pois, a mandar-nos os vossos trabalhos.

Hoje apresentamos uma nova iniciativa: o intercambio de correspondência entre os nossos jovens amigos.

Que é preciso para se corresponderem uns com os outros?

Apenas isto: que nos escrevam, ou a pedir um correspondente com determinada idade ou sexo, ou mencionando o número deste ou daquêle amigo com quem gostariam permutar correspondência. Desde que o solicitado esteja de acordo, nós publicar-lhe-emos a morada. Conheçam-se uns aos outros! Que os jovens leitores do Juvenil se tornem uma grande e unida família!

O grande Peter John Strudwick

Por MARGARIDA MARIA NAMORA
(13 ANOS—AMIGO 920)

Certo dia, a cidade de Londres foi invadida por um nevoeiro imenso que cobriu quase toda a cidade, de tal maneira que não se via uma mosca a um palmo do nariz ..

Nesta mesma cidade, num dos bairros mais ricos, havia um rapazinho com pouco mais de 11 anos. Era muito loiro e tinha os olhos profúndamente azuis, tão azuis que parecia um bocadinho tirado do céu! Chàmava-se Peter Jonh Strudwick.

Ele, nesse dia, estava a uma janela do velho solar em que habitava. Era uma casa grande e nobre como são quase sempre as velhas moradias inglesas. Tinha um parque muito grande com veados, corças, e muitas aves raras. Não sabia porquê, mas nesse dia estava muito contente. Pudera, era a véspera dos seus anos! Mas o que é certo é que ele tinha medo, muito medo, que o dia dos seus anos estivesse tão mau como naquele dia. E na verdade, era bastante aborrecido porque ele ia fazer os doze anos e o pai dissera-lhe uma vez quando ele tinha nove anos: «Quando fizeres doze anos ofercecer-te-ei um avião grande em que possas brincar á vontade no parque. «De maneira que Peter Jonh dava tudo para que chegasse o dia dos seus anos e era bastante aborrecido se o dia estivesse feio. Mas o que é certo é que no dia seguinte o dia estava completamente mudado. Estava claro e cheio de sol!

Pelas nove horas, Peter Jonh acordou, bocejou, tornou a bocejar e levantou-se. Olhou em volta, que maravilha! Viu um grande avião todo prateado com as asas e a parte de trás em vermelho e, ao lado direito, em grandes letras, estava escrito: «B E A — Londres — Inglaterra». Peter Jonh deu dois pulos de contente e deu um grito de alegria.

A sua criada particular, ao ouvir o grito, julgou que fosse uma coisa séria e perigosa e correu imediatamente ao quarto de Peter. Miss Evelyn exclamou com surpresa:

—Sir Peter Jonh, já a pé? E' cedíssimo! Ainda devia estar deitado. sir! Mas como hoje é o dia dos seus anos tem tolerancia! Parabéns sir!

—Oh! Muito obrigado Evelyn! Fiquei tão contente com o avião que acordei cedo! Onde está minha mãe, Evelyn?

—Lady Strudwick, ainda não chegou á sala de almoço.

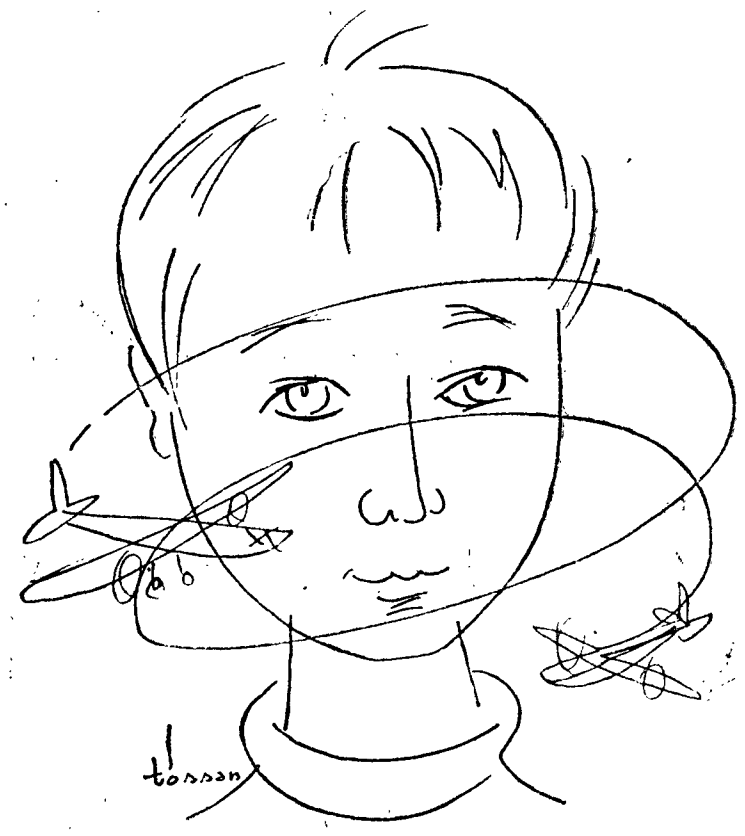
Peter Jonh vestiu-se, tomou o pequeno almoço e dirigiu-se á sala onde encontrou a mãe tocando piano, e o pai lendo o Tymes. Correu abraçando-o e logo em seguida para a mãe.

—Então gostaste muito do avião, Peter? Espero que sim!

—Gostei imenso papá, muito mesmo! E' muito bonito!

A' tarde chegaram os convidados. Muitos meninos e meninas, todos eles carregados de prendas! Tudo aquilo era para Peter Jonh! Ele estava contentíssimo. Eram bólas, carros de corrida, jogos, caixas cheias de bombons, um ponney, bicicletas, triciclos, eu sei lá que mais. Uma infinidade de coisas, mas do que Peter Jonh gostou mais foi do avião. Todos iam admirar aquela obra-prima, desde o mais velho ao mais novo. Peter sentia-se muito feliz!

A festa acabou era quase uma da manhã! Peter estava cheio de sono. Todos os convidados já se tinham ido embora, menos um, um velho maçador e



feio, de quem Peter não gostava nada. Fora aos seus anos sem ser convidado, apenas para tratar de negócios com o pai. Peter vendo que a conversa nunca mais acabava sentou-se numa cadeira e adormeceu profundamente.

Miss Evelyn levou-o para o quarto e deitou-o. Dormiu tanto que quando acordou no dia seguinte já tinha passado das onze horas! O seu olhar mal acordou foi logo detido na infinidade de brinquedos que o rodeavam, mas de todos o preferido era, sem duvida, o avião. Que bonito que ele era! E de facto era mesmo assim, tal e qual o que o Peter pensava. Quantas criancinhas não desèjariam ter ou pelo menos ver o avião de sir Peter Jonh!

Ele quando fosse mais velho tinha de ser aviador.

E foi assim que aos 19 anos de idade Peter, conhecia seis línguas, além da sua. Francês, Português, Americano, Alemão, Sueco e Italiano. Entrou aos vinte anos na escola do «Brevet da Grã-Bretanha. Foi um sucesso! Sir Peter Jonh Strudwick, filho de Lady Ann Strudwick e de Sir Lord Jonh Strudwick, ser aviador era uma coisa invulgaríssima. Todos esses meninos da alta sociedade só queriam festas e outros divertimentos, e sir Peter Jonh ser piloto-aviador de guerra era um caso muito estranho!

E foi assim quando o pequeno Peter tinha 25 anos rebentou a guerra e ele teve de ir para uma base onde os aviões não eram nada novos! Mas mesmo assim Peter Jonh venceu!

Numa noite de chuva, fria, os Alemães invadiram a base e Peter teve que ir também. Meteu-se num avião e foi de encontro ao perigo que o ameaçava de uma morte certa e prevista. Ele dizia de si para si: «Eu vou morrer, mas é preciso que eu ganhe, que eu morra pela Pátria e pela honra de nome Strudwick. «Não estava ele muito longe da verdade! Foi então, mal ele acabara de dizer estas palavras, depois de uma luta tempestuosa e quase ganha quando o motor do avião de Peter se avaria. Ele apenas teve tempo para acabar com o ultimo inimigo que faltava, e já cá estava no solo todo esfacelado.

A morte do valoroso piloto sir Peter Jonh, causou uma dor imensa.

No mesmo dia em que Peter completara doze anos (havia já passados 13 anos) e, no mesmo dia em que lhe viera a inspiração de ser o grande valoroso e imortal aviador, foi erguida uma estátua em homenagem a sir Peter Jonh Strudwick.

E, foi assim que isto aconteceu, pequeninos leitores, que o nome Strudwick ficou grandioso na vossa pequenina imaginação!

2 MINUTOS DE INTERVALO

Passatempo curioso

A senhora Ana tem três vasilhas respectivamente de 3, 5 e 8 litros. Deseja servir 4 litros de vinho. A pobre senhora começou por ficar muito apoquentada — mas acabou por resolver o problema.

Qual dos nossos amigos seria capaz de o resolver também?

O elefante

O nosso Periquito conversa com um amigo a quem faz as suas confidências.

—Gostava—diz ele, sonhador—de ter dinheiro suficiente para comprar um elefante.

—Mas—torna o amigo.—Para que querias tu um elefante?

—Bah! Eu não disse que ia comprá-lo...

A mobilia

A senhora Periquitona e a menina Periquitinha estão muito entretidas a folhear um livro de estampas.

—Vês—diz a mãe—estas eram as armaduras que usavam os cavaleiros na Idade Média.

Comentário da Periquitinha:

—Oh, mãe!, isso havia de esmurrar a mobília toda!

Escoceses...

E' proverbial a tendência dos escoceses para a... poupança — que raia pela avareza. Certa ocasião, dois amigos escoceses encontram-se por acaso em Paris. E trava-se entre eles o seguinte diálogo:

—Olá! Então por aqui? Andas em viagem de negócio?

—Não. Ando em viagem de nupcias.

—E a tua mulher onde está?

—Bem, ela não veio. Tu compreendes, alguém tinha de ficar a tomar conta da loja!

CONCURSO DA SEMANA

As vogais estão de Férias

São cinco as vogais
— os dedos da mão —
são poucas? Não são.
São cinco, não mais

Assim é que o poeta falava das nossas amigas vogais. Cinco irmãozinhos sem os quais não poderiamos passar. Experimente falar sem elas. Ninguém te compreende. Um desastre, m. vrddr dsstr, isto é, um verdadeiro desastre!

Compreendi isso, perfeitamente no dia em que visitei o alfabeto para fazer o «Traço-Ponto-Traço». As meninas vogais não estavam, tinham partido para férias. Os cabelos puseram-se-me em pé. Depois, mais calmo, achei que elas—como toda a gente—também têm direito ao repouso—e o melhor era mesmo passar uma semana ou duas sem elas...

Pois bem. Nas palavras abaixo faltam as vogais. O teu trabalho, Amigo, consiste em dizer de que palavra se trata,—até mesmo para mostrar ás meninas vogais («o conjunto Vogal Feminino» como diz o dr. Silva Marques na «Gramática de Meio Palmo...») não são tão imprescindiveis como parece...

PRTLGR—Cidade portuguesa.
SF—Capital europeia.
NL—Rio africano.
CMS—Grande poeta português.
CRV—Nome de flor.

As resposta para este concurso devem estar na redacção até ao dia 1 de Julho. 12 belos livros (o prémio mais cobiçado pelos leitores do «Juvenil»...) aguardam as respostas certas.

PEYTON PLACE
uma cidade que fingia sossego...

Uma cidadezinha americana — Peyton Place—onde todos se conhecem e raros são os que se estimam. Eis um meio ideal para a hipocrisia, a maledicência, a intriga! Na realidade, os seus habitantes procuram, simultaneamente, duas coisas: criticar as mazelas dos outros, em nome da «moralidade oficial de Peyton Place»; esconder dos outros as próprias mazelas...

Eis, portanto, um meio tristemente ideal para a juventude se sentir infeliz. Seus pais, umas vezes absorvidos pelo trabalho, outras pela preocupação de não atentar contra «os bons costumes» da cidade—abandonam-nos espiritualmente. Os jovens sentem neles uns estranhos que não os compreendem, que já se esqueceram que a sensibilidade de um jovem de 15, 16, 17 anos não é a mesma de um adulto, como também são diferentes os problemas que os preocupam...

A escritora Grace Metalious, com notável coragem, faz neste seu belo romance—infelizmente deturpado pelo cinema—uma implacável descrição da vida da cidadezinha, com todas as suas tiranias e ridículos, e, ao mesmo tempo, revela-nos a angustia de um punhado de jovens em luta com o meio, uns vencidos, outros conseguindo finalmente encontrar o seu caminho.

Eis uma obra que recomendamos aos mais velhos dos nossos leitores (maiores de 17 anos, conforme a tabela dos espectáculos). E' uma cuidada edição de EDITORA ARCADIA.

Gramática de meio palmo para gente de palmo e meio

SEXTA HISTÓRIA : **«Polícias e ladrões e o mais que adiante se verá».**

Na ultima história, se bem te lembras, assististe ao baptizado dos substantivos. Ora os substantivos, como os homens, cresceram, fizeram-se meninos e hoje são os «senhores substantivos». Mas queres saber uma coisa? Aqui para nós que ninguém nos ouve, sempre te digo que eles são uns grandes medrosos. Têm medo de tudo e, principalmente, dos ladrões. E' por isso que, na esquadra da Morfologia, há uns senhores polícias encarregados de andar sempre atrás dos substantivos. Os polícias sãos *artigos*. Têm uma farda muito janota e usam botões amarelos. «Apresentar, armas!»: O-A-OS-AS-UM-UMA-UNS-UMAS. Aqui tens os polícias que andam sempre colados aos substantivos e que são os seus guarda-costas. Parecem mesmo dizer-nos: «O senhor que eu sigo é um substantivo!» E é que é mesmo! Repara: «A rosa; um gato; os rios; uma lebre»... Mas, assim como há polícias, cabos de polícia, etc., também a esquadra da Morfologia ali para os lados da vivenda Fonética, tem os *artigos definidos* e os *artigos indefinidos*. Os primeiros—O-A-OS-AS — *definem* o substantivo. Quando tu dizes «eu como o bolo», sabes perfeitamente qual é o bolo que comes. Os segundos — UM-UMA-UNS-UMAS — já não definem o substantivo; acompanham-no com um ar *vago*, distante, *indefinido*. Quando tu dizes, «eu como um bolo», o bolo que comes tanto pode ser um pastel de nata como uma queijada de Sintra... Percebeste?

São estes senhores guardas que nos dão o sexo, *o género*, do substantivo, que nos mostram se o substantivo veste calças ou usa saias... Se o medroso está guardado por — A-AS-UMA-UMAS—, trata-se de uma senhora, é *feminino*. Se está guardado por — O-OS-UM-UNS —, é um senhor. Trata-se de um *masculino*. São ainda os senhores guardas que nos dizem o *numero* do substantivo, se ele representa uma coisa ou várias coisas. «O cão — um barco» — é *singular*. «Os lobos — as flores» — é *plural*.

O substantivo do feminino acaba em *a;* este *a* é a sua saia: «rosa». O substantivo do masculino acaba em *o;* este *o* é a sua calça: «porto»... Os substantivos do plural usam um cachecol á volta do pescoço, por causa das anginas — um *s*: «casas»...

Em sendo homens e mulheres os masculinos e os femininos casam. O gato é o marido da gata. O pato é o esposo da pata... Geralmente, o feminino é igual ao masculino, só com a diferença de ter um *a* em vez de um *o*. Mas, ás vezes, os femininos gostam de jogar ao Carnaval e de se mascarar. Eu, porém, vou contar-te um conto que te ajudará a desmascará-los...:

«Em reino muito distante, viviam um *rei* e uma *rainha*. Ele adorava ouvir os *pardais*, mas ela preferia os ovos das *pardocas* ou das *pardalocas*. A rainha tinha vestidos lindos tecidos pela *teceloa* da corte, a qual morava paredes meias com a *horteloa*. O *tecelão* já morrera e o *hortelão* — coitadinho! — estava doente. Nas horas vagas, o rei entretinha-se a fazer versos; era *poeta*. A rainha, que detestava a poesia, não queria ser *poetisa*. A' noite, enquanto o rei falava de políticas com os *condes*, os *viscondes*, os *barões*, os *marqueses*, os *embaixadores* e os *duques*, a rainha jogava canasta com as *condessas*, as *viscondessas*, as *baronesas*, as *marquesas*, as *embaixatrizes* e as *duquesas*. O *cônsul* e a *consulesa* ficavam a ver televisão com o *príncipe* e a *princesa*. O príncipe era o *campeão* da elegancia. A mana era a *campeona* da má-língua. E quem lhe contava tudo era a D. Maricotas, o *guarda-portão* do palácio real. Pegado ao palácio, havia um convento de *frades* e de *freiras*, onde os *sacerdotes* e as *sacerdotisas* viviam em adoração a Deus. O rei ia ao convento e ia ao teatro ver os *actores* e as *actrizes*, assim como ao hipódromo admirar os *cavaleiros* e as *amazonas*. Aqui tens os *heróis* e as *heroínas* duma história sem pés nem cabeça!»

Vitória! Vitória! Acabou-se a história!

Luís Manuel da Silva Marques

Origem de uma palavra

Embora não tivessem inventado o sabão, os Romanos deram origem á palavra com que este produto é conhecido em variadíssimos idiomas. Eis mais um curioso conhecimento que a Companhia União Fabril oferece aos jovens portugueses através da já célebre «Alma sã em corpo limpo—História e Pré-História do Sabão».

Com muita satisfação temos verificado que esta narrativa é a que, semanalmente, obtem maior numero de votos dos nossos leitores.

Diário de bordo

I — Correio da semana

Amigo 912 — Manuel F. Duarte Saraiva (Lisboa): E' este o teu número.

Amigo 856—Francisco José Fernandes (Torres Vedras): Segue o jornal que pedes.

Amigo 365 — Maria Guilhermina Lobato (Barreiro): Recebemos o teu postal já depois de ter seguido o livro. Podes mandá-lo para o remetente, para que o troquemos.

Amigo 714 — Fernando Ventura da Silva (Lisboa): A tua ideia de festejar o aparecimento do 1.000. Amigo do Juvenil merece todo o nosso apoio. Reservaremos um prémio especial para ele, como sugeres. E obrigado!

Amigo 933—Fernando Paz (Lisboa): O teu trabalho já foi entregue ao crítico João. O teu número passa a ser este. Quando escreveres indica-o sempre.

II — Entraram os seguintes Amigos novos:

920 — Margarida Maria Namora (Lisboa); 921 — Maria Filomena Rosa de Oliveira (Lisboa); 922 — Maria Virgínia (?)—Barreiro; 923 —Helena Manuela Seabra Geada (Lisboa); 924 — Carlos A. Martins Cruz (Lisboa); 925 — Fernando Carvalho Duarte (Gouveia); 926—Augusto Clara Soares de Matos (Lisboa); 927 — Fausto Manuel Godinho Castela (Santarém); 928 — Artura Maria Pacífica Melão (Beja); 929 — Maria Teresa Monteiro de Oliveira (Lisboa); 930 — Maria Luísa dos Reis Casal (Lisboa); 931 — Susana Lopes Barros (Lisboa); 932 — Luísa Maria de Jesus Martins Alves (Lisboa); 933 — Fernando José Clemente Paz (Lisboa). Que sejam benvindos!

Até sábado

TROTE

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se todos os sábados!

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Um par de chinelos e uma lâmpada eléctrica

Texto integral
do conto de
Alan Wargrave

O sargento Morgan ficou muito aborrecido quando recebeu o telefonema para que fôsse imediatamente á pensão «The Laurels», pois já passava das dez horas da noite e não lhe agradava trocar o conforto da esquadra pelo frio cortante nas ruas de Holycombe pela chuva impertinente a cair de um céu de chumbo. Demais a mais conhecia de ginjeira a senhora Wallington, mulhér de cara dura e voz esganiçada, que estava sempre a chamar a Polícia por tá-cá-aquela-palha. Daquela vez, porém, tinha de confessar que havia qualquer coisa de angustioso e imperativo no tom de voz de Elizabeth Wallington.

— Venha depressa, sargento! — suplicou ela—. Houve um terrível acidente com um dos meus hóspedes!

Morgan perguntou-lhe se já chamara o médico e, respondendo a mulher que já ia a caminho, disse-lhe, resmungando que não se demorava nada.

Preparando-se para sair, enquanto apertava a gola da pesada capa, o sargento interrogava-se sobre o que iria encontrar quando chegasse á pensão. E, contrariado, com um arrepio, meteu-se á chuva. Quando chegou á porta, viu todas as janelas da pensão fortemente iluminadas. Mal puxou pela corda da sineta, aquela abriu-se quase imediatamente.

— Boa noite, Elsie! — disse Morgan á criada—. Ouvi dizer que há grande novidade. Que aconteceu?

— Foi o sr. Burton... Morreu!... — gaguejou a rapariga.

— Morreu? E como foi isso?

— No quarto de banho. Electro... electro... qualquer coisa — diz a sr.ª Wallington.

— Electrocutado! Onde está?...

— Ah! é você, sargento? — acudiu a senhora Wallington, do alto das escadas—. Suba, faça favor!

Morgan parou o tempo preciso para dar uma palmada no ombro de Elsie e começou a subir as escadas, pausadamente.

— Seja bem aparecido, sargento. O doutor ainda está no quarto de banho. Foi o senhor Burton. E acho que está morto. E' uma coisa horrível. E logo na minha casa...

— Como aconteceu isso? — perguntou Morgan, dirigindo-se para o quarto de banho, cuja porta estava aberta.

— O senhor Burton tomava banho e o aquecedor eléctrico avariou-se. Provávelmente quis ver se o consertava e deve ter tocado nalgum fio. Ouvi um baque no chão, e quando subi vim encontrá-lo caído ao lado da banheira.

O sargento parou á porta da casa de banho.

— Boa noite, dr. West. Morreu?

O médico estava de joelhos, ao lado de um homem em roupão, e levantou a cabeça quando Morgan se lhe dirigiu.

— Morto e bem morto, sargento! Descalço no chão molhado e segurando na mão a extremidade do fio eléctrico. Não poderia arranjar melhor as coisas se quisesse matar-se.

Morgan acenou tristemente com a cabeça. Ficava sempre impressionado diante de um morto—dizia aos colegas—, como se fosse uma surpresa.

Da porta, onde permanecia, observou, atentamente o corpo estendido no chão. O senhor Burton era um homem baixo e forte. Morgan calculou que estivesse mais perto dos setenta do que dos sessenta anos. Quase completamente calvo, o círculo de cabelo á volta das orélhas era branco de prata. Vestia um roupão de banho que quase lhe chegava aos pés nus. Olhando para a banheira, Morgan reparou que estava cheia, subindo o vapor lentamente. Havia muita água no chão e, ao lado do cadáver, um aquecedor eléctrico, voltado, de onde se soltara o fio, cuja extremidade estava na mão direita de Burton, passando sob o seu corpo até á ficha na parede. O sargento interrogou a senhora Wallington:

— Segundo me disse, o senhor Burton entrou no quarto de banho, abriu a torneira e depois, ao que parece, vendo que o aquecedor estava avariado, tentou consertá-lo e foi electrocutado. Foi assim que as coisas se passaram?

A mulher respondeu, sorrindo com os lábios apertados:

— Não foi bem assim, sargento! Preparei o banho para o senhor Burton e depois chamei-o dizendo que estava pronto. Em seguida, deixei-o e desci de novo.

— E' assim que costuma fazer?

— Não claro que não! Geralmente, quem prepara o banho para os hóspedes é Elsie, mas hoje estava muito ocupada de maneira que o preparei eu.

— Compreendo. Admira-me, contudo, que Burton estivesse sem chinelos.

— Isso não sei! Talvez não desse logo, com eles e não quisesse andar a procurá-los.

— Sim, deve ter sido isso! Isto, de resto, não tem muita importancia. Mas por que motivo deixou Burton a porta aberta quando ia tomar banho?

Depois de uns momentos de silêncio, a dona da pensão discorreu:

— Seria estranho que o fizesse. Talvez ainda não tivesse começado a preparar-se para se meter na banheira.

Morgan entrou no quarto e inclinou-se sobre o cadáver, como se procurasse qualquer coisa. Depois ajoelhou e examinou o soalho. O médico sorria quando o alentado sargento se ergueu e limpou as calças molhadas nos joelhos.

— E' como Sherlock Holmes, sargento—disse ele com admiração.

— Tem que ser. Temos que proceder a certos exames.

— Caso evidente de morte por acidente, parece-me!

— Creio que tem razão. Não compreendo, porém, o motivo que o levou a mexer no aquecedor! O senhor Burton percebia alguma coisa de electricidade?

— Julgo que não, sargento! O senhor Burton era um antigo carniceiro e morava aqui há mais de dez anos.

— A idade dele?

— Sessenta e nove anos!

— Gozava de boa saude?

— Regular! O coração preocupava-o, por vezes, mas era muito cuidadoso.

— Assim, um choque eléctrico mandava-o logo desta para melhor! Não é, doutor?

— Sim! isso era mais fácil de acontecer do que com um homem que tivesse o coração perfeito.

— Parece caso arrumado, mas gostaria ainda de perguntar umas coisas a Elsie, senhora Wallington.

Encolhendo os ombros, a dona da pensão começou a descer as escadas.

— Eu tratarei de mandar conduzir o cadáver para o quarto de cama, doutor — disse Morgan.

— Se quer, eu ajudo — ofereceu-se o dr. West.

— Muito obrigado, não é preciso!

Elsie ficou emocionada quando Morgan lhe disse que queria ouvi-la.

— Que estava a fazer quando o sr. Burton foi para o quarto de banho?

— Na cave, a apartar as maçãs e a separar as que se encontravam estragadas.

— Isso é trabalho normal a essas horas da noite?

— Para isso não há horas marcadas. A senhora Wallington foi buscar maçãs ás nove horas da noite e subiu com algumas podres. Disse-me, então, para as ir apartar antes que me esquecesse.

— Então não ouviu o barulho da queda do senhor Burton?

— Não! Não ouvi nada até que a senhora Wallington me chamou, a dizer para subir imediatamente.

— Sabe onde estão os chinelos do senhor Burton?

— Sei, pois claro! Estão debaixo da cama. Coloquei-os lá esta manhã, quando fiz a cama, como todos os dias, do lado da janela. Ainda lá estão.

— Como sabe que estão lá?

— Porque os vi ainda há pouco, quando entrei no quarto, á procura de aspirina para lhe dar depois de o vermos caído no chão.

— Que lhe parece o facto de ele não os ter calçado quando foi tomar banho?

— Não sei, não pensei nisso. Mas o senhor Burton tinha o maior cuidado em não deixar arrefecer os pés.

O «detective» agradeceu e perguntou á senhora Wallington qual era o quarto de Burton. A dona da pensão abriu a porta e Morgan dirigiu-se para a janela, dando volta á cama, debaixo da qual se via um par de chinelos. O sargento baixou-se e levantou a coberta.

— O senhor Burton era um homem cuidadoso, Elsie?

— Muito e, também, rabujento! Se as coisas não estavam como ele queria, desatava a ralhar.

— E assim, você tinha sempre muito cuidado com as coisas dele?!

— Pois claro que tinha!

— Então era capaz de colocá-los com as biqueiras para dentro como eles estão, Elsie? — inquiriu Morgan, levantando bem a coberta.

— Ora esta! Os chinelos estão mal postos. Eu não os deixava assim, sargento, ou tinha de ouvi-lo.

— Obrigado, Elsie! Onde está a caixa dos fusíveis, senhora Wallington?

— Há uma neste andar e outra no rés-do-chão!

— Quer dizer que Burton não tinha que andar muito para tirar o fusível?

— Não! Suponho que não! Mas não compreendo...

— Quem mais se encontra aqui esta noite?

— Mais ninguém. Só tenho três hóspedes nesta altura e os outros dois foram jantar a Londres.

— Hum! — murmurou o sargento, encaminhando-se para o quarto de banho.

Viram-no ajoelhar junto do cadáver e estender o braço sob a banheira. Quando o tirou tinha uma lampada eléctrica na mão. Estava ainda ligada e a luz bateu no rosto da senhora Wallington, que recuou como se tivesse visto o diabo, enquanto Elsie exclamava:

— E' a lampada do senhor Burton!

— Também me pareceu — disse Morgan com um sorriso malicioso—. Afinal, não se trata dum acidente, senhora Wallington! Burton procurava consertar o aquecedor com a corrente desligada e trouxe a lampada para ver. Então alguém, que tinha escondido os chinelos do velho e ensopado em água o chão do quarto de banho, ligou a corrente. Alguém que lhe preparou o banho, penso eu — mas por quê?

Sucumbida, a senhora Wallington acabou por confessar que andava com muita falta de dinheiro e o velho se recusara a emprestar-lho, embora andasse sempre a dizer que havia de ser ela a sua herdeira. Desesperada recorrera áquele meio, para assim se livrar de dificuldades.

CENTRO DE FÉRIAS
da Mocidade Portuguesa

Encontra-se aberta a inscrição para frequência dos turnos que vão funcionar, de Julho a Setembro, no Centro de Férias da Mocidade Portuguesa, na Praia da Areia Branca, cada um deles com a duração de quinze dias.

As excelentes instalações daquele Centro de Férias, situado em excelente zona, a 3 kms. da Lourinhã e a 15 de Peniche, podem comportar dezenas de rapazes, aos quais é proporcionado um completo programa de repouso e recreio.

O primeiro turno, a começar em 1 de Julho, destina-se a filiados dos Centros Extra Escolares; seguem-se dois turnos para filiados com mais de 12 anos de idade, e, na ultima quinzena de Agosto, o turno universitário, durante o qual se farão interessantes colóquios, sobre temas sociais e culturais. Os dois ultimos turnos, em Setembro, podem ser frequentados indistintamente por filiados com mais de quinze anos.

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de
HAZEL SCOTT
famosa cantora americana
do «Palladium» de Londres
e «Olympia» de Paris
(Adultos—Maiores de 17 anos)
— AMANHÃ —
CHÁ DANÇANTE

Sociedade Técnica de Representações, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 31 de Janeiro do corrente ano, lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário, Dr. Fernando Tavares de Carvalho, foi o capital desta sociedade, que era de Esc. 30.000$00, reforçado com a importancia de Esc. 70.000$00, representada por três novas quotas, todas subscritas a dinheiro, sendo duas de Esc. 15.000$00 cada uma, por dois dos antigos sócios e uma de Esc. 40.000$00 pelo novo sócio Augusto José Baptista, e substituido integralmente o respectivo pacto social pelo que passou a constar dos artigos seguintes, a saber:

1.º — A Sociedade continua a adoptar a denominação Sociedade Técnica de Representações, Limitada.

2.º — A sua sede continua a ser em Lisboa, e o seu escritório no Largo Vitorino Damásio, n.º 4, rés-do-chão, Sala 7, mas poderão os sócios deliberar que a sociedade exerça a sua actividade em qualquer outro local ou que instale e mantenha estabelecimentos, sucursais ou outra forma de representação social onde e quando lhes pareça conveniente.

3.º — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de representações e conta própria, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios deliberem seja exercido, excepto o bancário.

4.º — A sociedade continua a sua duração por tempo indeterminado contando-se os efeitos da presente alteração do pacto social a partir de hoje.

5.º — O capital social é de Esc. 100.000$00, encontra-se integralmente realizado, acha-se representado pelos bens e valores do activo conforme a escrituração e por dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: duas quotas de Esc. 10.000$00 cada uma pertencente á sócia Teresa Gubert Gomes, uma quota de Esc. 10.000$00 pertencente em comum aos sócios José Luís Mundet Gubert Gomes e Maria Teresa Gubert Mundet Gomes, uma quota de Esc. 15.000$00 pertencente ao sócio José Luís Mundet Gubert Gomes, uma quota de Esc. 15.000$00 pertencente á sócia Maria Teresa Gubert Mundet Gomes, uma quota de Esc. 40.000$00 pertencente ao sócio Augusto José Baptista.

6.º — Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital, mas podem fazer voluntáriamente á sociedade os suprimentos de que esta necessite nas condições que forem estabelecidas em assembleia geral.

7.º — A cessão total ou parcial de quota a qualquer pessoa estranha á sociedade fica dependente do consentimento desta, que se reserva em todo o caso o direito de preferência na aquisição, direito que não querendo ou não podendo ela exercê-lo, pertencerá aos demais sócios e, se mais de um o pretender exercer, será a quota ou parte da quota dividida entre os pretendentes na proporção do montante das quotas que estes ao tempo possuirem.

8.º — A sociedade é permitido efectuar a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) — quando assim o acorde com os respectivos titulares;

b) — quando se trate de quota que a sociedade tenha adquirido;

c) — quando se haja feito penhora, arresto, arrolamento ou apreensão sobre uma quota ou quando, por qualquer outro motivo, deva proceder-se á sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

d) — quando algum sócio tenha cedido a quota, ou parte dela, com infracção do disposto no art.º 7.º;

e) — quando tenha sido violado o disposto no art.º 9.º

f) — quando o sócio haja falecido ou tenha sido declarado judicialmente interdito e os seus herdeiros ou representantes não sejam já anteriormente sócios da sociedade, desde que a amortização se delibere dentro de noventa dias seguintes á data do falecimento ou da publicação da sentença declaratória da interdição.

§ 1.º — Não poderão distrair-se para a amortização de quotas as quantias necessárias para se manter intacto o capital social.

§ 2.º — Fora dos casos previstos nas alíneas *a)* e *b)*, o preço da amortização, que poderá ser pago total ou parcialmente em prestações trimestrais e iguais, sem juro, até ao máximo de oito, será igual ao valor nominal da quota acrescido da parte proporcional das reservas que não representem compensação de prejuizos previstos e não liquidados.

§ 3.º — Considerar-se-á realizada a amortização pela outorga da competente escritura e pagamento ou consignação em depósito do respectivo preço.

9.º — Fica absolutamente proibido aos sócios constituir qualquer quota ou parte dela, em garantia ou caução de alguma obrigação, sem prévio consentimento escrito da sociedade.

10.º — Todos os actuais socios são gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, salvo se outra coisa for deliberada em assembleia geral, competindo aos gerentes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juizo ou fora dele, activa e passivamente.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos actos, contratos ou documentos sejam em nome dela assinados por dois dos gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, que valerão como uma só assinatura.

§ 2. — E' absolutamente interdito aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos alheios ao objecto e interesse sociais, nomeadamente fianças, abonações ou letras de favor.

§ 3.º — Fica pessoalmente responsável para com a sociedade o gerente que nessa qualidade assine qualquer documento ou pratique qualquer acto de administração com violação da lei, do contrato social ou das deliberações das assembleias dos sócios.

§ 4.º — O sócio gerente Augusto José Baptista deverá dedicar toda a sua actividade exclusivamente a sociedade, sendo-lhe vedado exercer por si ou interposta pessoa qualquer comércio ou industria ou outra actividade fora da sociedade.

§ 5.º — Enquanto não for emancipada ou não atingir a maioridade, a sócia Maria Teresa Gubert Mundet Gomes será representada no exercício da gerência e dos demais direitos sociais pela sua representante legal.

11.º — A sociedade poderá, mediante procuração bastante, constituir mandatários que a representem em todos ou alguns dos actos relativos ao exercício da sua actividade.

12. — A convocação de assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com um mínimo de oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija forma ou prazo especial de convocação.

§ unico — O mandato de um sócio a outro para o representar na assembleia geral, pode ser conferido por simples carta dirigida á sociedade.

13.º — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado o balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes.

14.º — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem que for fixada em assembleia geral para fundo de reserva legal, não inferior a 5 %, até que este esteja integrado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, serão distribuidos pela forma e nos termos que a assembleia geral determinar e a parte que for destinada aos sócios será repartida entre eles na proporção das suas respectivas quotas.

§ unico — Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos fundos sociais, pelo que só afectarão os sócios na razão das suas quotas.

15.º — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á á liquidação e partilha como se deliberar na assembleia geral para esse fim convocada e nos termos legais. Que por ultimo acordam ainda eles outorgantes em que para as questões que possam emergir desta escritura entre os sócios ou seus herdeiros e representantes, ou entre eles e a sociedade fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

Lisboa, 8 de Março de 1958.

O Notário-adjunto,

(Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva)

Ele sabe quando V. usa Cutex

porque
fica muito mais
bonita!

Só CUTEX pinta os lábios e as unhas com tanta naturalidade e tão atraentemente. Escolha entre uma notável variedade de tons rosas, vermelhos, corais... cada um deles uma impressionante nota moderna... um lisonjeiro complemento para os seus vestidos.

Só CUTEX dura tanto, tão exuberantemente. Preparado com o maravilhoso Enamelon, o verniz para unhas CUTEX não estala, nem se desfaz... Em escassos minutos — dá às mãos o aspecto de tratadas por manicura profissional. Escolha ainda hoje o tom CUTEX a condizer com os seus vestidos... é um luxo muito acessível!

Nada se compara à sensação, ao brilho do CUTEX nos seus lábios. Nunca seca, nunca empasta... nunca perde a cor, nem o marca a «ele».
O baton CUTEX é rico de lanolina pura... harmoniza-se perfeitamente com o tom das unhas.

para uma beleza duradoura

CUTEX

Seja esperta !
Faça um vistão !
Mude de chapéu e de vestido a cada passo com pouca despesa. Modifique-os, tinja-os e avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa, estão à venda em todas as drogarias.

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

PAGINA DA

COMO SE USAM OS QUADROS COLOCADOS NAS PAREDES

Quando os quadros são muitos, de vários géneros e dimensões, podem ser agrupados, como se vê nesta gravura, com um certo equilibrio que os valoriza. Assim se usam e assim sugerimos ás leitoras que os coloquem

Outra maneira de cozinhar bacalhau

Bacalhau à biscainha

Demolha-se bem o bacalhau, divide-se em bocados passados em seguida por farinha e fritam-se em azeite.

Deitam-se depois no azeite bem quente rodelas de cebolas e, em começando a alourar, juntam-se-lhes tomates pelados sem sementes e em bocados, pimentos «morrones» sem sementes e préviamente fritos em azeite ou grelhados, dois dentes de alho esmagados e um raminho de tomilho, louro e salsa; dispõe-se o bacalhau num prato de ir ao forno e cobre-se com o refogado que se tem feito; deixa-se no forno cinco minutos antes de se servir

Pergunte para saber

Dona de casa — Pode rodear as fatias de carne assada com as ervilhas á inglesa ou servir estas numa travessa.

Também se usa servir as ervilhas dentro de tarteletas que se colocam em volta das fatias de carne. Preparam-se as tarteletas da seguinte maneira: amassam-se 500 gramas de farinha com 150 gramas de manteiga, 2 ovos, 15 gramas de sal. Junta-se a água que for necessária para amassar e, depois, de tudo bem ligado forma-se com a massa uma bola, polvilha-se com farinha, tapa-se com um pano e deixa-se em repouso durante uma hora. Passado esse tempo estende-se a massa com o rolo, sobre a mesa enfarinhada, e corta-se em rodelas com que se forram pequenas formas lisas, untadas com manteiga. Depois de forradas as formas com a massa, enchem-se com feijões secos, para não se deformar as tarteletas, enquanto vão a cozer. Levam-se a cozer em forno regular. Depois de cozidas tiram-se-lhes os feijões e enchem-se com as ervilhas cozidas temperadas com manteiga.

As tarteletas ficam mais bonitas se forem cortadas com a carretilha ou com um corta-massas redondo e ondulado. A massa crua acomoda-se melhor no interior das formas se, para isso, nos servirmos de uma bolinha de massa envolvida em farinha.

«Cloche» de «bakon» rosa pálida graciosamente ornamentado por duas grandes rosas da mesma cor com folhas verdes em tom muito claro. Criação de Rose Valois.

Pensa na sua beleza?

Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-2

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz vigorador das pestanas, moderno e pratico tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. A venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: **C. Santos Carvalho**
Apartado 20/96 —— Telefone 773029

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**
APENAS POR **115$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

A MULHER

O vinagre tem muita aplicação

Quando se deita uma colher de nagre na água em que são cozi- os os ovos escalfados as claras en- olvem melhor as gêmas e tornam- mais homogéneas.

*

O prurido motivado pela urticá- a, atenua-se muito com as aplica- es de vinagre.

*

Se á noite, ao deitarmo-nos, pas- rmos, no rosto e nas mãos, um uco de vinagre aromático, os mos- itos não nos atacam e podemos rmir descansados.

*

As unhas das mãos e dos pés rnam-se mais fortes e brilhantes forem tratadas, três vezes por mana, com aplicações da seguin- mistura: dez gotas de vinagre rte; vinte gotas de óleo de amên- as doces; dez gotas de sumo de não e uma pitada de ácido bórico pó.

*

O vinagre quente é bom para lim- r os utensilios de cobre. Fricciona- se primeiro, o metal, com um ipo embebido no liquido e depois xa-se o brilho com uma flanela cia.

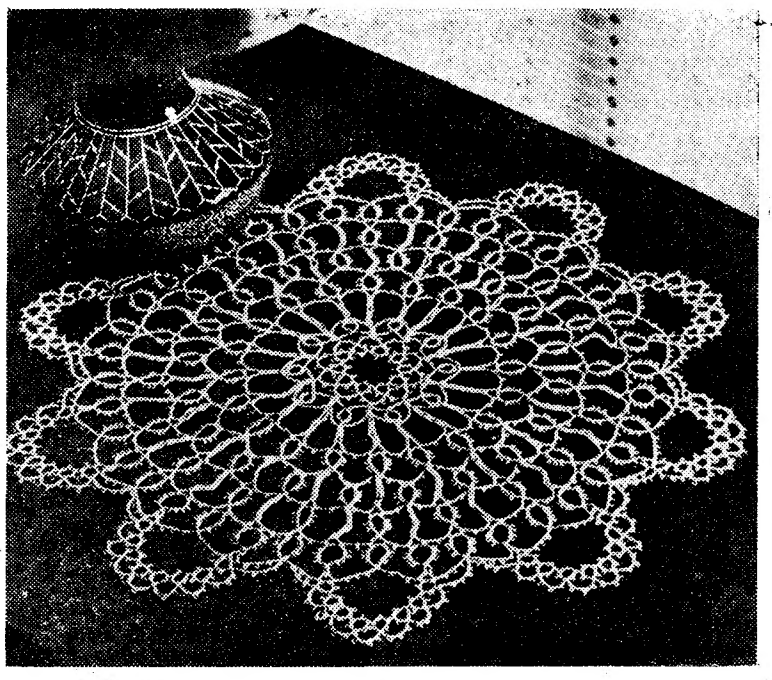
*

Para limpar os oleados e os cin- de cabedal dá bom resultado a mistura de duas partes de eite e uma de vinagre.

*

As garrafas que serviram a óleo apam-se, facilmente, com vinagre al.

CENTRO DE MESA EM FRIOLEIRAS



As frioleiras prestam-se para lindos efeitos. Aqui as temos, constituindo um centro de mesa, executadas com linha Mercer Corrente, crua, n.º 10.

Aproveitar o tempo

A quem me pergunta como é possível dispersar-me por tão variados trabalhos, fazendo tantíssimas coisas nas escassas horas de um dia, respondo: «aproveitando o tempo que a maioria das pessoas costuma perder».

GATA BORRALHEIRA

Conjunto prático

Este conjunto que devemos a Jacques Heim compõe-se de saia e casaco de «pied-de-poule», azul marinho e branco, em desenho largo, e blusa de «jersey» azul marinho no mesmo tom da seda que forra o casaco.

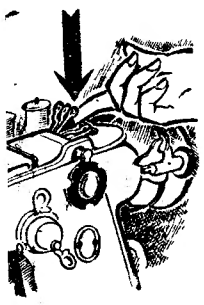
tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

NOVA AUTOMATICA



SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALEM DE DISCOS

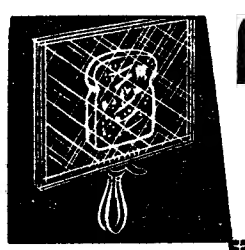
Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

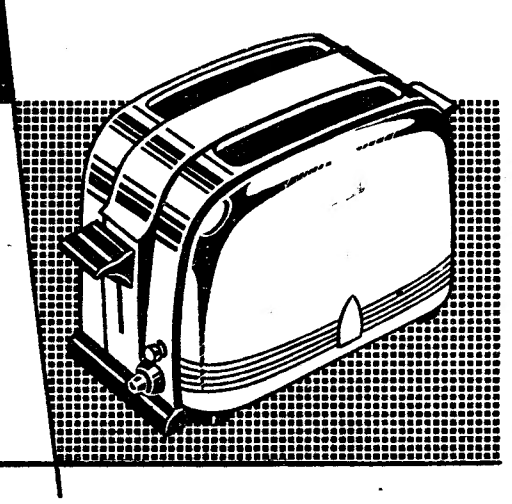
A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- **Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.**
- **2 torradas simultâneas desde um minuto**
- **Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.**

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER
á base de Algas, Leveduras e Yoghurt

Alimentação magra **Adypok**

Preço ultra económico de 1$00 por refeição

Peça em postal literaturas grátis para a *FAL — Apartado (Central) 142* — **LISBOA**

Representação da **LYNDEX** — Piccadilly — **LONDON.**

Embalagem equivalente a 50 refeições . . 50$00
Embalagem (tipo ensaio) para 20 refeições 22$50

Bronzeie-se

Maravilhosamente com SKOL
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

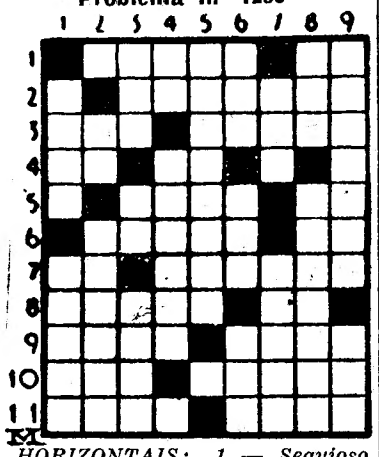
Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1250



HORIZONTAIS: 1 — Sequioso. Basta! 2 — Burocrático. 3 — Passada. Solércia. 4 — Preposição e artigo. Conjunção. 5 — Aguça. Seguia. 6 — Refutei. Símbolo químico do neodímio. 7 — Antigo nome da nota musical «dó». Mar onde desemboca o Volga. 8 — Aliviais. Preposição. 9 — Outro nome da Pérsia. Semelhantes. 10 — De tua propriedade. Afectuoso. 11 — Catafalco. Empregou.

VERTICAIS: 1 — Existência. Inflamação da membrana mucosa das gengivas. 2 — Luto. Repitas. 3 — Vai pelos ares. Outra coisa. Antigos navios á vela. 4 — Ilha francesa, no Mediterraneo, em frente de Marselha. Profissão. 5 — Desfeitas. 6 — Vã. Suspiros. Pronome possessivo. 7 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Impedis. 8 — Actual nome do Sião. Adverso. 9 — Inundado. Pertenço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1249

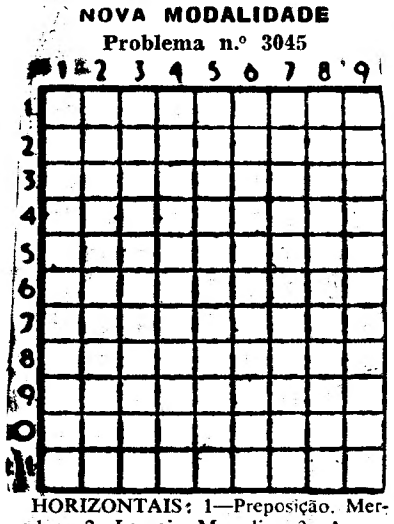
HORIZONTAIS: 1 — Dom. Penar. 2 — Supôs. Mi. 3 — Dor. Aba. 4 — Rias. Mor. 5 — EM. SUA. Ir. 6 — Realize. 7 — Isa. Pan. 8 — CASA. CADA. 9 — Al. QUAL. É. 10 — Simum. Ohm. 11 — REI. Nua.

VERTICAIS: 1 — Prédicas. 2 — Os. Im. Salir. 3 — Muda. Rás. Me. 4 — Posse. Aqui. 5 — Pôr. Pau. Um. 6 — És. Malaca. 7 — Ao. Inalou. 8 8— Ambriz. Há. 9 — Ria. Recaem.

Provérbio: EM SUA CASA CADA QUAL É REI.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3045



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Mercados. 2—Lavrai. Moradia. 3—Acusado. Rio de Itália. 4 — Pena. Inventaria. 5 — Montões. 6 — Comparecias. 7 — Pesquisavas. 8 — Céu. Pelos de certos animais. Batráquio. 9 — Tornei a ver. Parceiro. 1 0 — Jovial. Médico inglês que publicou valiosos trabalhos sobre a doença que tem o seu nome. 11 — Restos mortais. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Seta. Aqui. 2 — De cobre. Grande carro. 3 — Símbolo químico do ouro. Aqui está. 4 — Letra grega. Antes de Cristo. Brancos. 5 — Salário de soldado. Segue. 6 — Acudias. Post scriptum. 7 — Cabelo branco. Ovários dos peixes. Poeira. 8— Abrigos. Largo de Lisboa. 9 — Apelido. Campeão. Satisfeito.

Solução do problema n.º 3044

HORIZONTAIS: 1 — Macau. Vãs. 2 — Abri. Gala. 3 — Au. Aaro. 4 — Zurza. 5 — Em. Iradas. 6 — Iam. Aio. 7 — Arasse. Al. 8 — Catre. 9 — Pala. Se. 10 — Foca. Atiá. 11 — Iró. Acaso.

VERTICAIS: 1 — Má. Leiam. Fi. 2 — Aba. Mar. Por. 3 — Cruz. Macaco. 4 — Aí. Uil Sala. 5 — Arrasta. 6 — Gaza. Er. AC. 7 — Varada. Esta. 8 — Alô. Aia. Eis. 9 — Sá. Isola. Ao.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano, por Georges Liberace e a sua orquestra; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola, por Carlos Montoya, com castanholas, por Trianita, 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Vozes do Mundo; 22 e 45: 2.ª parte do Serão; 23 e 30: Reportagem do ensaio da Marcha do Castelo; 23 e 45: Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Alemanha, por Artur Agostinho, com comentários técnicos por Olivério Serpa.

Programa B — Ás 19: Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Maria Fernanda Mella e a pianista Elsa Klebanowski. No intervalo: Temas portugueses; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º acto da ópera «Fausto», de Gounod por solistas, coro e orquestra, da Ópera de Paris, dirigidos por André Cluytens; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: «Concerto em sol maior», de Ravel, pela pianista Marguerita Long e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Georges Tzipine; 22 e 40: Que quer ouvir?, «Nicolas de Flue», oratória de Honegger, pelo declamador Jean Davy; Grupo Coral Elizabeth Brasseur; Pequenos Cantores de Versalhes e a Orquestra da Sociedade de Concertos, do Conservatório de Paris, dirigida por George Tzipine; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18 e 15: Motivos portugueses; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Quer um conselho?; 19 e 20: Jean Sablon; 20 e 45: Onda desportiva; 21 e 15: Campanha eleitoral; 23 e 30: Lingua portuguesa; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 23: Um artista; 18 e 45: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile do Chave de Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, Horizonte do Mundo; 19 e 45: Solistas modernos; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Maio de 1844 foi cursado o primeiro telegrama Morse.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

LEI N.º 2019

Imposto sobre as sucessões e doações e sisa

Lei n.º 2019, de 28 de Dezembro de 1946.

Artigo 5.º — O valor dos prédios rusticos, para efeitos de liquidação de sisa ou de imposto sobre sucessões e doações, será o valor da matriz acrescido das seguintes percentagens de correcção:

Prédios cujo valor matricial resulte de avaliação:

Anterior a 1 de Janeiro de 1940, *30 por cento.*

Posterior a 1 de Janeiro de 1940, *20 por cento.*

§ 1.º — O valor dos prédios urbanos, para os mesmos efeitos, *será em todos os casos o da matriz*, acrescido da percentagem de *20 por cento.*

DE SISA — O rendimento a considerar é o inscrito na matriz á data da liquidação do imposto de sisa.

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano 8.º, p. 171. Jornal de «O Contribuinte», ano 26.º, pp. 161-162. «Diário do Governo» n.º 140, de 14 de Junho de 1956. Rec. n.º 13186. «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» ano de 1955, parte IV, p. 308 (X). «Boletim» cit., ano de 1954, parte III, p. 118.

Anotação — *...Com o regime iniciado pelo artigo 5.º da lei n.º 2019, de 28 de Dezembro de 1946, pretendeu dar-se ao contribuinte garantia de certeza, escolhendo uma de duas soluções: ou liquidação em função dos valores matriciais corrigidos ou avaliação, que só ele pode requerer, reputando-se a Fazenda Nacional, suficientemente garantida com a correcção dos valores matriciais pelos factores estabelecidos na lei.*

Acórdão do S. T. Administrativo de 12 de Outubro de 1955.

(X) Circ. n.º 18/55, de 16 de Junho de 1955, 1.ª Repartição.

Regulamento de 23 de Dezembro de 1899

Imposto sobre as sucessões e doações e sisa

Regulamento de 23 de Dezembro de 1899.

ARTIGO 6.º — Para que os actos que operam transmissão de propriedade sejam sujeitos a contribuição de registo, é necessário que essa propriedade exista ou seja situada em território português, quer do continente e ilhas adjacentes, quer das províncias ultramarinas, ou a transmissão se verifique entre subditos portugueses ou estrangeiros, ou entre uns e outros, salvo o disposto nos n.ºs 5.º, 6.º e 7.º do artigo 4.º (X).

DE SUCESSÕES — *Da transmissão da propriedade* Subditos estrangeiros (cidadão francês). Da transmissão de bens existentes em território português.

Consultar: «Código Civil», artigo 27.º. «Revista de Direito Fiscal», vol. VII, p. 151. «Compilação de Acórdãos», vol. 58.º, n.º 5764. «Diário do Governo» n.º 298, de 26 de Dezembro de 1955. Rec. n.º 12757.

Anotação — *...A sucessão de um cidadão francês, com bens em Portugal, falecido sem testamento e sem escritura antenupcial e no estado de casado em primeiras nupcias de ambos, de que existe uma filha, rege-se pela lei francesa.*

«Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, p. 151.

(X) Artigo 4.º. *São sujeitos á contribuição de registo por títulos gratuito:*

.....

5.º — A transmissão causa mortis de títulos de dívida estrangeira de qualquer natureza, do Estado ou de corporações administrativas, letras de cambio e acções e obrigações de companhias ou associações igualmente estrangeiras, quando essa transmissão se efectuar por virtude de sucessão, regida, liquidada ou inventariada segundo as leis portuguesas;

6.º — A transmissão inter-vivos dos mesmos títulos em favor de cidadãos portugueses ou de estrangeiros, quando se operar no reino;

7.º — A transmissão causa mortis dos mesmos títulos, quando se efectuar por sucessão de um estrangeiro domiciliado em Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1928:

«Por todo o País, as caracteristicas regionais do nosso estilo, perdem-se ou abastardam-se. O que havia de interessante foi substituido por mamarrachos. Deita-se também muita coisa abaixo. Umas vezes, por causa de arruamentos novos, o que ainda é lógico; outras, por falta de conhecimento e do sentido da tradição. E' urgente estudar a valer o plano geral dos arruamentos da ampliação da cidade de Lisboa, e devemos encarar a modificação das actuais artérias, que já é tempo».

— Meu filho anda a aprender o oficio do pai.
— E tem jeito?
— Para carecas já não vai mal...

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiros; 21 e 10, Miradoiro; 21 e 30, «Carlos Queirós desaparecido»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, o desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22 e 15, Café concerto; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «Na Rua e na Estrada», um programa para automobilistas e peões; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco de Norte. O Céu estava geralmente muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 13°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 12°; Faro, 18°; Portalegre, 14°; e Funchal, 19°.

— Temperaturas registadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado vento fraco por vezes moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»

ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa».

COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—«Tizoc (amor indio)».
SÃO JORGE—«O delinquente delicado».
EDEN—«Amarte-ei sempre».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Teu filho deve nascer».
ALVALADE — «Tizoc (amor indio)».
MONUMENTAL—«Tarzan e a expedição perdida».
AVIS — «Horas de sonho».
ODÉON — «A Rebelde».
CAPITOLIO—«Sombrero».
OLIMPIA — «O povo do inferno»
IDEAL—«Joana d'Arc».
PROMOTORA — «Sublime tentação»
RESTELO—«Senechal, o magnifico».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da República, 58-D-E Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669185; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel 25378 — A —

VIDA MILITAR

Revistas de inspecção

O Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 pede-nos que informemos os sargentos e furrieis milicianos até aos 35 anos de idade e as praças das classes de 1951 a 1957, inclusive, na situação de disponibilidade e domiciliadas nos quatro bairros de Lisboa e no concelho de Loures, de que devem comparecer á revista de inspecção, no corrente ano, na sede da unidade. Estas revistas principiaram já e findam em 27 de Julho.

Visitas de inspecção

TOMAR, 23.—O general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, que anda a inspeccionar as unidades da Região, visitou já o Entroncamento, Tancos e Leiria.

A crítica do João

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

—O meu caro amigo é ministro?

—Começa a brincadeira! Ministro porquês?

—Com uma pasta tão volumosa...

—Trabalhos dos nossos amigos. Trabalhos para crítica.

—A publicar?

—Claro, sempre que for possível — e houver merecimento que justifique. Toma nota do primeiro nome: Manuel Fernando Duarte Saraiva, de Lisboa. O amigo Fernando Saraiva envia-nos trabalhos em prosa e em verso.

—Onde achas tu que ele se realiza melhor?

—Em prosa. Aliás, o confronto faz-se em relação a um unico poema — e portanto a minha opinião pode não ser definitiva. Dos trabalhos em prosa o mais valioso é aquele intitulado «Emissão». Escrito com originalidade notável, «Emissão» relata determinado acontecimento na vida de um jovem que assiste a uma emissão televisionada. A evocação é entremeada com o relato do que se passa no pequenino «écran», recordando a técnica de alguns contistas americanos, por exemplo Dorothy Parker. Neste seu trabalho, Fernando Saraiva usa por vezes expressões muito curiosas, que sublinham, poeticamente, uma cena, uma atitude. Ora vê: «Deixaste-me como quem se livra de uma erva já velha, que secou nas tuas mãos... E eu fiquei para ali preso a um chão castanho e seco pelo Sol do Verão...»

—Poético, não há duvida.

—Sim. Por isso, porque no conto moderno a dimensão poética ocupa o plano central acredito que Fernando Saraiva virá a fazer «coisas» nesse tão dificil género literário. Dize lá a esse amigo que nos envie mais trabalhos seus, que terei muito gosto em ler — e criticar.

—Vais passar, adiante?

—Vou. Tenho aqui uma produção de Maria Helena de Almeida Mendes.

—E oferece-te dizer que...

—Compreendes, tenho uma certa relutancia em dar uma opinião á base de um unico trabalho. Mas posso dizer que a Maria Helena tem qualidades literárias e espírito de observação. Ouve, por exemplo, esta curta passagem da sua crónica sobre Monsanto: *«As mulheres que se costumam sentar ás portas têm um ar misterioso. As crianças escondem-se quando vêem passar os turistas, atrás das muitas pedras, de tal modo que só se vêem dois grandes olhos muito abertos».*

—Pormenor de reportagem, ao vivo...

*—Sim. Mas há um certo desequilibrio neste trabalho. Repetições que seria fácil evitar. Este «*Monsonto, a aldeia do galo de prata *lembra uma manta de realhos». Mas Como disse, a Maria Helena tem qualidades. Ficamos á espera de novas produções.*

E para acabar, por hoje, vais falar de...

—...Maria Teresa Romano Ventura. A amiga Maria Teresa (que tem palavras muito carinhosas para o Juvenil) *quer que eu lhe diga se tem possibilidades de vir a escrever «coisas com jeito»...*

—E tu que dizes.

—Acho que sim, que tem. Os seus versos «O Galo» denotam apreciáveis qualidades poéticas. Essas qualidades poéticas vêm ainda mais á superfície no seu conto «A carta do Menino Jesus», especialmente na primeira parte. Ora vê se isto não tem beleza: «...Mas não eram cinco anos felizes e descuidados, como os de outro qualquer. Eram cinco anos de privações, cinco anos com uma avozinha magra e triste, que chorava, e não sabia contar histórias maravilhosas como sabem as avozinhas dos outros meninos...»

—Verdade que sim. Continua. Depois a história torna-se mais frouxa, e tem um final pouco verosímil. Maria Teresa! Era tudo tão fácil se acontecesse na vida o que tu contas...

O João ia embalado. Mas tive de retirar-lhe a palavra porque o Juvenil *não é só dele...*

MÁRIO CASTRIM

POESIA

Era uma vez um peixinho que andava a nadar

Foste peixinho do mar
pelo mar a nadar.
Encontraste um peixinho no mar,
tão bonitinho, engraçadinho, tão quietinho
e nem mexia o rabo.
Foram os dois peixinhos do mar, a nadar,
sempre a nadar, a nadar, a nadar
e encontraram um peixinho morto, tão feio,
mais feio que o peixinho mais bonito.
O peixinho foi para um lado,
e o mais velho peixinho,
foi três quilómetros para um lado
e desapareceram os dois
e nem amigos ficaram um do outro.

HERNANI NAPOLEÃO FERREIRA (Amigo 913)
(9 anos, 3.ª classe primária, Caldas da Rainha)

Dez vidas numa obra só...

Procurando fazer da vida de personagens célebres uma narrativa empolgante—Américo Faria pode estar certo de o ter conseguido. Desta forma, tornou a pequena biografia uma espécie de apaixonante conto de aventuras, mas um conto de aventuras que tem o interesse de se basear na vida real, na História.

Os leitores desta Colecção DEZ, editada pela Livraria Clássica Editora—dez narrativas históricas em cada volume de mais de duzentas páginas—têm não apenas uma distracção que os prende da primeira á ultima página, mas ainda uma fonte de conhecimentos, que podem adquirir sem esforço.

Monarcas infelizes, cataclismos formidáveis, tragédias marítimas, amores célebres, heróis patriotas, escritores amargurados, mistérios insoluveis, benfeitores da Humanidade, ditadores resolutos, santos universais, artistas célebres, exploradores audazes, cientistas e musicos famosos, piratas e «ases» de espionagem, mulheres excepcionais—tudo isto podem encontrar nesta curiosa biblioteca (a unica do género, no nosso País).

Tem ainda outra virtude: está ao alcance de todas as bolsas.

É preciso conhecer Victor Hugo!

Se não fosse a apresentação da «Nossa Senhora de Paris», em filme, o nome do genial homem de letras francês seria hoje um nome quase desconhecido para a juventude. Não aconteceu o mesmo quando Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, etc., eram da vossa idade. Esses amavam o grande poeta e dramaturgo; tinham pelo homem, sempre rebelde, corajoso e disposto a abraçar as causas generosas, a mais sentida das admirações.

Porque não os imitarmos, se é justo?

Acaba «Livros do Brasil, Ld.ª» de editar na sua colecção «Dois Mundos» uma biografia de Victor Hugo, da autoria de André Maurois. André Maurois é um verdadeiro revolucionador da difícil arte da biografia. Sempre atento á verdade histórica, aos documentos—consegue esta coisa verdadeiramente admirável que é produzir obras rigorosas e ao mesmo tempo acessíveis a todo o público, os jovens incluidos.

Por isso recomendamos aos nossos amigos mais velhos esta excelente biografia de Maurois.

O PRINCIPE CRUEL

CONTO DE H. C. ANDERSEN

TRADUÇÃO DE MARIA HELENA DA COSTA DIAS

ERA UMA VEZ um príncipe mau e orgulhoso que tinha por único pensamento conquistar todos os países do Mundo. Só o seu nome inspirava terror. O fogo, a espada eram as suas armas, os soldados espezinhavam o trigo nos campos, incendiavam as casas dos camponeses. As chamas vermelhas lambiam as árvores até ás folhas e os frutos caíam cozidos, dos ramos crestados.

Mas era justamente isto que o príncipe desejava. O seu poder desenvolvia-se de dia para dia e o êxito coroava-lhe todos os empreendimentos.

DAS CIDADES conquistadas levava o ouro e os tesouros. Amontoava na capital riquezas tais como semelhantes não havia em parte alguma. Mandou construir magníficos castelos, igrejas, pórticos e quem quer que via estas maravilhas gritava: «Que grande príncipe!». Não pensavam na miséria que ele havia semeado por outros países, não ouviam subir das cidades incendiadas os suspiros e as lamentações.

O PRÍNCIPE CONTEMPPLAVA o ouro, os magníficos monumentos e dizia para si próprio, tal como a multidão:

—«Que príncipe! Mas preciso mais, muito mais. Nenhum poder deve igualar o meu». E declarou guerra a todos os vizinhos e a todos venceu.

Mandava atrelar os reis subjugados ao seu carro com cadeias de ouro; quando passava nas ruas ou se sentava á mesa, os reis vencidos eram obrigados a manter-se, como cães, a seus pés e a aparar as codeas de pão que lhes deitava.

*

O PRÍNCIPE MALDOSO mandou erguer a sua estátua nas praças e castelos reais e queria colocá-las nas igrejas diante do altar, mas os padres disseram-lhe:

—Príncipe, tu és grande, mas Deus é maior, não nos atrevemos.

—Bem—disse o príncipe preverso—triunfarei do próprio Deus.

E na sua vaidade e loucura mandou construir um estranho barco no qual pudesse voar. Era de mil cores, como a cauda de um pavão, e parecia ter mil olhos, mas cada olho era um cano de espingarda. O príncipe estava sentado no meio do barco e bastava-lhe carregar numa pena para que milhares de balas partissem e as espingardas se carregassem por si mesmas. Cem águias vigorosas foram atreladas ao navio e assim voou na direcção do Sol.

A TERRA ESTENDIA-SE em baixo, e nas primeiras impressões, com as suas montanhas e florestas, pareciam um campo cultivado onde a verdura surgia entre os torrões revolvidos; depois não foi mais que um mapa e finalmente desapareceu por entre a bruma e as nuvens. Mais alto, sempre mais alto, voavam as águias...

Então, Deus mandou um dos seus inúmeros anjos; o príncipe atirou contra eles balas que lhe escorregaram como granizo ao longo das asas. Mas uma gota de sangue, só uma, caía de uma pena branca até ao barco onde se encontrava o príncipe; nele se incrustou, tornando-se tão pesada como cem quintais de chumbo; e arrastou o navio vertiginosamente para a Terra.

*

AS ASAS PODEROSAS das águias partiram-se, o vento assobiava ao redor da cabeça do príncipe e em volta as nuvens que subiam das cidades incendiadas formavam figuras ameaçadoras, como enormes caranguejos que estendessem para ele as pesadas pinças, rochas que se desmoronavam ou dragões cuspindo fogo.

Semimorto, o príncipe tombou com o navio que, por fim, ficou pendurado nas árvores da floresta.

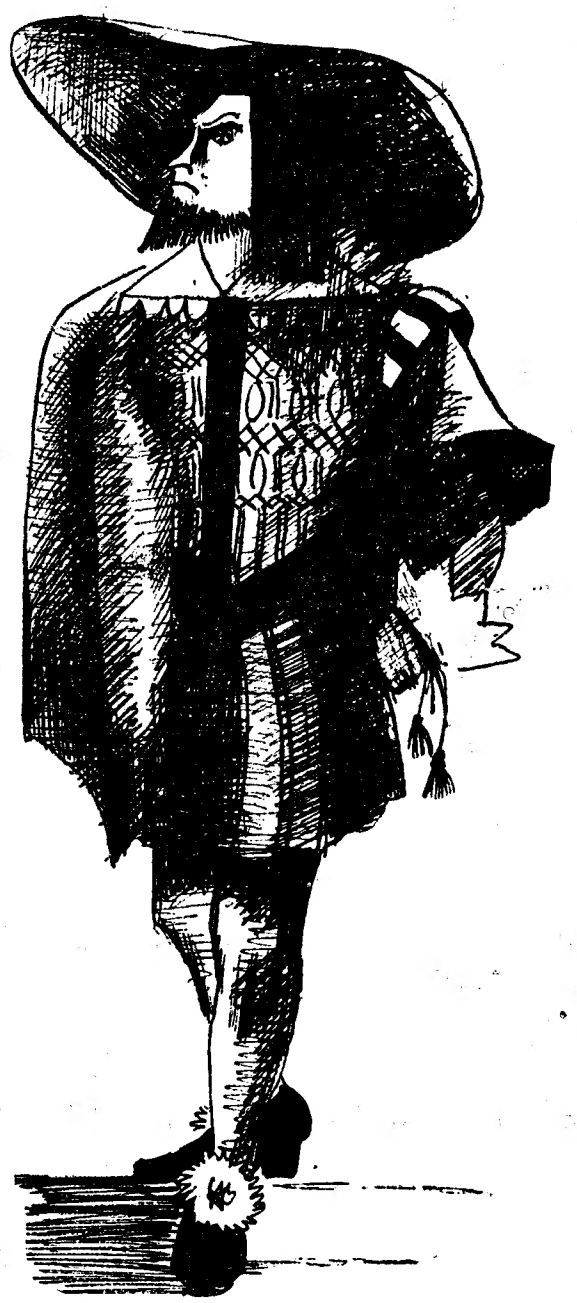
—Quero vencer Deus—disse ele, entretanto—assim o jurei, minha vontade será cumprida.

*

DURANTE SETE ANOS, mandou construir barcos capazes de atravessar os ares, mandou fundir raios do mais duro aço para destruir a cidadela celeste.

Recrutou em toda a parte grandes exércitos, tantos que cobriam várias léguas. Embarcaram nos estranhos navios e o príncipe aproximou-se do Céu. Nesta altura Deus enviou uma nuvem de mosquitos, apenas uma nuvenzinha que soprou em volta do príncipe e o picou nas mãos e no rosto. Furioso, puxou da espada, mas brandiu-a no vazio, sem nada atingir. Ordenou que lhe trouxessem tapetes preciosos e que lhos enrolassem em volta, a fim de que nenhum mosquito pudesse atravessá-los com o seu dardo, e isto mesmo fizeram; mas um só mosquito penetrou no tapete, depois, na orelha do príncipe e deu-lhe uma ferroada que ardeu como fogo. O veneno subiu-lhe ao cérebro, o príncipe arrancou os tapetes, rasgou o vestuário e pôs-se a dançar nu perante os soldados grosseiros e rudes.

Estes troçaram do príncipe louco que querendo desafiar Deus foi vencido por um só mosquito.



Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 54: I — Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Mais uma vez o ganhão foi o Fernando Ventura da Silva (Amigo 714), que nos apresentou 1.580 palavras!!! — Concurso das OBRAS-PRIMAS: Tratava-se da Sé Catedral de Lisboa.

Vencedores

1.—Amigo n.º 1 — Isabel Maria Sander de Sousa Guerra (Lisboa).

2.—Amigo n.º 894 — José António Calado Torres (Encarnação).

3.—Amigo n.º 7 — Anabela Margarida Sander de Sousa Guerra (Lisboa).

4.—Amigo n.º 524 — Maria da Piedade Teixeira Ribeiro (Lisboa).

5.—Amigo n.º 714 — Fernando Ventura da Silva (Lisboa).

6.—Amigo n.º 811 — Mário Augusto Ribeiro de Melo (Lisboa).

7.—Amigo n.º 923 — Helena Manuela Seabra Geada (Lisboa).

8.—Amigo n.º 924 — Carlos Martins Cruz (Lisboa).

9.—Amigo n.º 925 — Fernando Carvalho Duarte (Gouveia).

10.—Amigo n.º 922 — Maria Virgínia (Barreiro).

11.—Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (Lisboa).

12.—Amigo n.º 166 — António Jacinto Figueiredo (Lisboa).

13.—Amigo n.º 468 — Maria Margarida Silva (Porto).

14.—Amigo n.º 523 — Carlos António Moura Bastos (Porto).

Prémios

1.—«TRÊS CONTOS DE ENCANTAR», editada pela Livraria Clássica Editora.

2.—Três volumes da Colecção «CONTOS DE ENCANTAR» (Livraría Clássica Editora).

3.—«DEZ MULHERES EXCEPCIONAIS», por Américo Faria.

4.—«DEZ MUSICOS FAMOSOS», por Américo Faria.

5.—«DEZ MONARCAS INFELIZES», por Américo Faria.

6.—«DEZ PIRATAS TEMIVEIS» por Américo Faria.

7.—«DEZ CELEBRIDADES ARTISTICAS», por Américo Faria.

8.—«DEZ MISTÉRIOS INSOLÚVEIS», por Américo Faria.

9.—«DEZ EXPLORADORES AUDAZES», por Américo Faria.

Todos estes volumes pertencem á Colecção DEZ, editada pela Livraria CLASSICA EDITORA.

11.—«OS REGIMES ALIMENTARES», por P. Chêne (Colecção SABER—Publicações Europa-América).

11 a 14: «PEYTON PLACE» (Amar não é pecado), por Grace Metalious — EDITORA ARCADIA, Colecção ENCONTRO, n.º 1.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE A SE' DE LISBOA

15.—Amigo n.º 706 — Vasco Fernandes (Coimbra).

15.—«PEYTON PLACE» (Amar não é pecado)—EDITORA CLASSICA—Colecção ENCONTRO, n.º 1.

Alma sã em corpo limpo

VIII—UMA COLINA DÁ ORIGEM A UMA PALAVRA CÉLEBRE

—Ó céus! — exclamou Max com profundo espanto. — Já voltámos a Lisboa? Não é isto o aqueduto das Águas Livres? — Fez uma pausa e semi-cerrando os olhos começou a inspeccionar os arredores. — Mas não vejo Campolide!... Você não diz nada, Porter? Está a brincar comigo? Diga lá o que é isto, ande! Estamos agora a viver no tempo de D. João V ou quê? Não ouve, Porter?

Porter olhou com malícia; soltou uma saudável gargalhada que ficava muito bem naquela manhã de sol glorioso, depois, falando pausado como de costume, lembrou que não podia responder a tanta pergunta ao mesmo tempo.

—Você está louco, Max. Já não se lembra que deixámos a Grécia de Péricles e que o próximo apeadeiro desta nossa instrutiva viagem era Roma? Roma imperial, claro; não a Roma dos Papas... Escolhi, para vivermos, o reinado de Trajano que dirigiu os destinos do Império entre os anos 98 e 117 depois de Cristo. Chamam-lhe «O Melhor dos Princípes» *(Optimus princeps)* e no seu tempo Roma está no auge do poderio. O que você tem, pois, diante dos olhos esgazeados é um

aqueduto romano, o célebre aqueduto *Anio Novus*...

—Ah!... Então é este aqueduto que fornece a água aos balneários?

—Este, é como quem diz. O fornecimento de águas a Roma é feito por intermédio de 14 aquedutos.

—14!!!

—Sim, 14. Se os juntássemos a todos em fileira você teria de calcorrear mais de 577 quilómetros para ir duma ponta á outra. E são estes 14 aquedutos que alimentam 11 grandes *termas*, 926 *balneários*, 1221 *fontanários publicos* e 247 *reservatórios*.

—Ena! — desabafou Max com infantil alegria. — Então agora é que eu vou ter água com farturinha!...

—Aonde?

—Na casa para onde formos viver, não lhe parece?

—Não, não me parece. A menos que você conheça algum célebre argentário, dono dum *domus*.

—Mas que tem que ver esse *domus* com a água?

—O *domus* é uma rica vivenda cercada de jardins ou um luxuoso rés-do-chão daqueles grandes prédios de 3 a seis andares chamados *insulae* (singular *insula*). Fora este rés-do-chão, os restantes andares, constituídos por apartamentos, eram muito pouco providos de comodidades.

—Mas não percebo...

—Espere, homem! o *domus* tem fornecimento de água; a *insula*, não.

—Quer você dizer que só os ricos podem ter asseio... E' sempre isso que você quer dizer?

—Quase.

—Então os habitantes das *insulae* não se lavam?

—Muito pouco, como aliás a grande maioria da população.

—Mas nesse caso você desdiz-se. Você afirma que o asseio é filho do progresso e afinal para que serve aos Romanos tanto progresso?

—Serve para tornar feliz e limpa a pequena camada de privilegiados da capital do Império e os seus apaniguados, chamados *clientes* entre os Romanos. Para estes houve extraordinário progresso, como vai ter ocasião de ver. Já falámos aliás deste assunto em Atenas: o progresso não é apenas técnico e científico; é também político e social. Quando as instituições que governam os homens permitem o máximo de bem-estar ao maior numero de pessoas — o que é bom, é bom para muitos. Ora em Roma o que é bom só favorece uma pequena minoria. Usa-se aqui uma frase bastante engraçada e esclarecedora: quando um cidadão, para ascender a altos cargos do Estado, procura os votos populares — diz-se que ele *«está a mendigar o seu voto nauseabundo»*, ou que *«passa sobre o hálito dos comedores de alho»*. A este respeito existem velhas anedotas muito gostosas. Por exemplo: Uma vez que os populares de Roma votaram contra Coriolano, este, num furioso discurso, gritou-lhes: *«Vocês são seres miseráveis, cujo hálito detesto!»* Claro que isto era uma explosão de dor de cotovelo...

—Mas • Porter com isso apenas quer dizer que eles não lavavam os dentes... — e Max tilintou uma gargalhada vitoriosa.

—Não se iluda, amigo. Para os patrícios e cavaleiros de Roma, bem como para os seus *clientes* — todos eles muito lavadinhos — o mau hálito da ralé é apenas o símbolo do cheiro que a imundície de todo o seu corpo exalava. Quer ouvir o que escreveu Casca a respeito da recusa de César, quando lhe ofereciam a coroa imperial? Ora ouça que eu tenho a coisa de cor: *«a gente da ralé fez assuada, aplaudiu com as suas mãos gretadas, lançou ao ar os barretes de noite cheios de suor, e soprou um bafo tão pestilento que ele esteve a pontos de sufocar. Isto porque César recusou a coroa. E até perdeu os sentidos e caiu redondamente. Eu, cá, nem ousava rir, com medo de abrir a boca e engolir aquele cheiro a podre». Quer mais?*

—Já chega, já chega. Nem sei por que me conta tudo isso...

—Ora porque há-de ser! Você entra numas termas, relaciona-se com meia duzia de jovens lavadinhos e depois vai contar para Lisboa que o povo romano é o mais asseado do Mundo. Agora, ao menos, fica preparado para o que vai ver.

Enquanto conversavam deste jeito, seus passos encaminharam-se para uma das célebres colinas de Roma. Entraram numa confusa meada de ruelas (*os vici*) estreitíssimas, com seus dois metros e noventa de largo. Também as ruas mais importantes, como as Vias Appia, Latina, Labicana, etc., que ligavam Roma ao resto da Itália, eram largas apenas de uns quatro metros e oitenta a uns seis metros e sessenta... O chão dos *vici*, não pavimentado, fazia com os dejectos lançados das janelas das *insulae* um empapado de cheiro particularmente duvidoso. Max, muito a propósito, lembrou-se do que lhe havia sucedido em Atenas, instintivamente encolheu-se e, de esguelha, perguntou ao historiador se em Roma não havia esgotos.

—Há a célebre *Cloaca Máxima* que despeja no Tibre as sujidades da cidade, mas não de toda a cidade: os esgotos servem apenas as retretes publicas, alguns ricos *domus*. O resto...

Max apertou o nariz com o polegar e o indicador da mão direita. Quando perdia o fôlego, tingia-se de vermelho e punha-se a resfolegar como se tivesse chegado á tona de água depois dum mergulho.

A circulação de peões era intensa. As lojas *(tabernae)* regurgitavam de gente. Barbeiros rapavam os clientes ao ar livre; bufarinheiros trocavam acendalhas de enxofre por missangas; taberneiros, roucos de tanto apregoar, exibiam, em caçarolas, salsichas que fumegavam. Ao ar livre ainda, um grupo de escolares e o seu mestre papagueavam uma lição. E as lojas e os comerciantes e os fregueses continuavam a desdobrar-se ante os olhos dos dois amigos, sempre variados e pitorescos numa profusão de cambistas, encantadores de serpentes, caldeireiros, forasteiros de todo o império e, mais lamurientos que uma roldana que não foi oleada, os mendigos, badalando as suas desgraças e pedindo — por Bellona! — uma esmolinha.

Asim chegaram ao fim duma ladeira íngreme *(clivus)* que terminava no *sapus*, uma das colinas de Roma. Aí erguiam-se vários altares aos deuses.

—Que é aquilo? — ciciou Max, apontando para o Tibre, que corria lá em baixo

Um magote de escravos lavava roupa nas margens do rio, mas só junto daquela colina: no restante curso não se via vivalma.

—Espere — pediu Porter —. E dando uns passos em frente aproximou-se dum gordo senador. Disse-lhe que era da Lusitania e gostaria de saber porque só junto da colina *Sapus* havia quem lavasse a roupa. O cavalheiro mirou a luxuosa indumentária dos dois amigos e ficou satisfeito, motivo porque se dignou responder, numa voz soprada aos arrancões sob a moleza das bochechas:

—A argila destas margens é milagrosa. Suas virtudes são devidas a estes altares. Fazem espuma.

—Por Jupiter! — exclamou Max.

O gordalhufo abanou a cabeça com ar solene e desejou boa fortuna.

—Você acreditou? — disse Porter quando o Romano voltou costas.

—Já estou capaz de acreditar em tudo.

—Então não acredite desta vez. Lembre-se daqueles sinapismos de história que apanhou no liceu. Os Romanos imolam animais aos seus deuses. Depois queimam-nos. Ora a gordura animal misturada com a cinza das madeiras produz uma espécie de sabão. Quando chove, a água arrasta esta mistura pelas faldas da colina e acaba por se embeber na argila das margens do Tibre. Aqui tem o milagre explicado...

Max achou muita graça e admirou-se de os Romanos ainda não terem descoberto o mistério.

—Mas ainda não é tudo — concluiu o historiador. — Do nome desta colina — *Sapus* — deriva afinal uma família de palavras muito suas conhecidas e amadas: *sabão* (em português), *sapone* (em italiano), *jabon* (em espanhol), *soap* (em inglês), *sapua* (em romeno), *sape* (em norueguês) e *seife* (em alemão)...

(Continua no próximo numero)

HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

FLASH

Não são laranjas

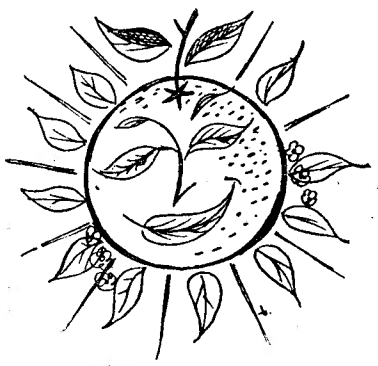
POR MANUEL AGRA

Se me disserem que há no Mundo coisa mais bela do que um disforme camião acaramulado de laranjas, eu peço algum tempo para adivinhar o que seja. Sem a certeza de conseguir.

A rua é cinzenta. A luz é cinzenta. As casas, cinzentas. Cinzento — quanta vez — o nosso coração. Nisto, acontece o camião cheio de laranjas. São necessários alguns minutos para concluirmos, sensatamente, que são laranjas mesmo. Porque á primeira vista haveremos de supor que se trata de pequenissimas bolas de luz amassada para dar de brinquedo aos nossos olhos. E para arremessar ao cinzento das casas e da rua, como quem alveja espantalhos feios.

A verdade é que basta esse pequeno pormenor para que, de repente, a manhã se transfigure. E' como se, na cara, abríssemos milhares de claraboias por onde outra luz, mais límpida, jorrasse, como se um exército de sorrisos viesse ao nosso encontro a dar-nos os parabens por estarmos vivos. Caímos em nós e pensamos: é verdade, estamos vivos. Agora estamos vivos. E isto não acontecerá nunca mais, em toda a eternidade não haverá uma segunda edição de nós próprios. Estar vivo é, só por si, estar em festa. Cantemos, pois, e bailemos em redor do camião a abarrotar de laranjas!

Isto não é eu estar para aqui a falar, a dizer coisas que só eu sinta, verdades aprendidas na convivência com os deuses. Não. As pessoas que vão e vêm na rua estão no mesmo barco a pressentir a mesma paisagem. A diferença é que não o sabem, porque não conhecem a língua do país. E as pessoas que se abeiram e compram as laranjas. Na realidade estão é a comprar a beleza sem a qual a vida é a tal



homens, no mundo bom onde acontecem coisas boas chamadas laranjas.

Não sou apenas eu quem olha o pobrezinho. O descarregador, também. E quando se endireita, no intervalo de encher dois cabazes, depois de limpar o suor ás costas da mão, agarra duas laranjas e arremeça-as, uma de cada vez, ao velho estupefacto:

—Toma! Também és filho de Deus...

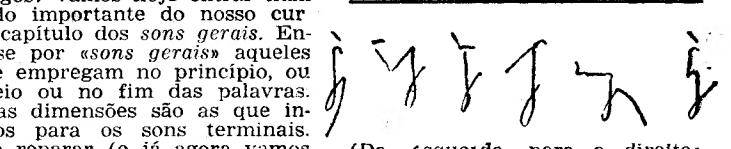
Ninguém reparou em mim. Ninguém repara nas pessoas felizes — e o mais feliz de todos era eu. Afastei-me assobiando satisfeito por ter ganho o dia.

MANUEL AGRA

Curso elementar de estenografia

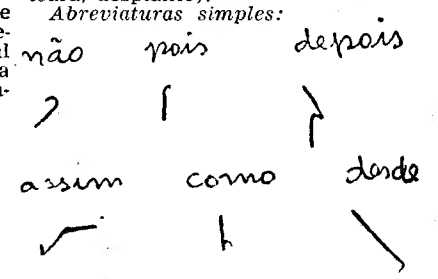
Por Natália da Fonseca

Amigos: vamos hoje entrar num capítulo importante do nosso curso: a capítulo dos *sons gerais*. Entende-se por «*sons gerais*» aqueles que se empregam no princípio, ou no meio ou no fim das palavras. As suas dimensões são as que indicámos para os sons terminais. Hão-de reparar (e já agora vamos trabalhar com um signo nessas condições) que alguns sons gerais apresentam duas variantes no seu traçado: ou vertical, ou oblíqua Quando se deve empregar uma e outra? Quando o signo que os precede for, respectivamente, vertical ou oblíquo. Isto para aproveitar a velocidade que deriva da continuação do mesmo traço.



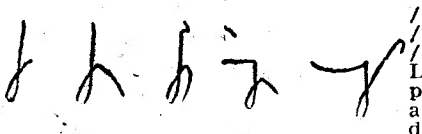
(Da esquerda para a direita: canto, canteiro, apontada, desmontarei, consentir, despenteada, indecente, desencanto, espanto, amontoara, desplante).

Abreviaturas simples:



Representação fonética:
ant, ent, int, ont, unt
anto, ento, into, onto, unto
antro, entro, intro, ontro, untro
antio, entio, intio, ontio, untio
antrio, entrio, intrio, ontrio, untrio.

Exemplos de ligação:

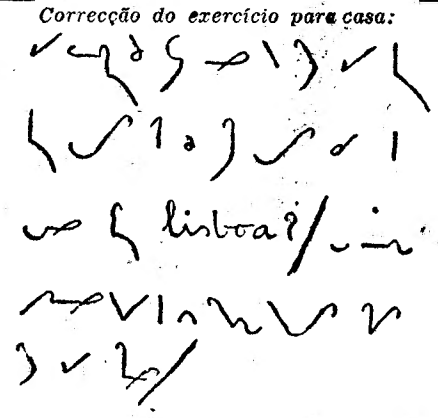


Palavras para os alunos estenografarem: cinto (*anto* oblíquo) conto, pontaria, ridente, dentadura, silente, plantio, desmentir, sedentas, tonto, ontem.

E ainda as frases (em que as palavras já vão divididas para dar uma ajudazinha...).

Fui / ontem / v (e)r / o / c ão / que / o / pai / do / João / lhe / d e u / são / r aros / o s / entes / que / v ão / a g ora / p ara / Lisboa / T odos / a g ora / v ão / p ara / a / e erra / ch e i a / d(e) / a m oras / d(e) / f l ores / e / d(e) / p a z /.

Correcção do exercício para casa:



(Da esquerda para a direita: As flores do jardim são de todas as cores. Queres vir aqui ao lado ver os que vão para Lisboa? O meu irmão diz que é teu dever ler todas as lições).